ITR
Informações Trimestrais

Companhia: NEOENERGIA S.A
Data Entrega: 12/05/2016
Tipo Apresentação: Apresentação
Versão: 1

Powered by MZiQ

Índice

Dados Cadastrais

Dados Gerais

Endereço

Valores Mobiliários

Auditor

Escriturador de ações

DRI ou pessoa equiparada

Departamento de Acionistas

Dados da Empresa

Composição do Capital

Proventos em Dinheiro

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demostração do fluxo de Caixa

Demostração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demostração do fluxo de Caixa

Demostração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

Anexos

Relatório da Administração /Comentário do Desempenho

Notas Explicativas

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial %R%

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DADOS GERAIS	
Nome Empresarial:	NEOENERGIA S.A
Nome Empresarial Anterior:	GUARANIANA S.A.
CNPJ:	01.083.200/0001-18
Código CVM:	01553-9
Data de Reg. na CVM:	08/05/1996
Data de Início da Situação do Registro na CVM:	08/05/1996
País em que os Val. Mobiliários estão Custodiados:	Brasil
Última Alteração do Nome Empresarial:	13/10/2004
Situação do Registro na CVM:	Ativo
Data De Constituição:	14/02/1996
País de Origem:	Brasil
Página do Emissor na Rede Mundial de Computadores:	www.neoenergia.com

TIPO DE REGISTRO	
Tipo de Participante:	Companhia Aberta
Categoria de Registro na CVM:	Categoria A
Situação Do Emissor:	Fase Operacional
Espécie de Controle Acionário:	Privado
Data Última Alteração do Exercício Social:	
Data de Registro na Atual Categoria:	01/01/2010
Data de Início da Situação:	31/03/2001
Data da Última Alteração do controle acionário:	
Encerramento do Exercício Social:	Dia: 31 Mês: 12

SETOR	
Setor de Atividade:	Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
Descrição da Atividade:	Participação em outras sociedades

CANAIS DE DIVULGAÇÃO	
Nome do Canal	UF do canal
Valor Econômico	RJ

ENDEREÇO DA SEDE			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78	Complemento:	3º andar
Bairro:	Flamengo	CEP:	22210-030
País:	Brasil	UF:	RJ
Município:	Rio de Janeiro		
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	FAX:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78	Complemento:	3º andar
Bairro:	Flamengo	CEP:	22210-030
País:	Brasil	UF:	RJ
Município:	Rio de Janeiro		
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	FAX:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

VALORES MOBILIÁRIOS

Nenhum registro

AUDITOR

Nome / Razão Social Auditor:
Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

CPF / CNPJ:	61.366.936/0004-78	Código CVM:	00471-5	Tipo:	Juridica

Responsável Técnico			
Início contratação serviço:	30/06/2015	Fim contratação serviço:	
Nome:	Shirley Nara Silva	CPF/CNPJ:	506.844.345-04
Início:	30/06/2015	Fim:	

ESCRITURADOR DE AÇÕES			
UF	Município	Telefone	
RJ	Rio de Janeiro	(21) 3808-3715	
Nome:	Banco do Brasil S.A	CNPJ:	00.000.000/0001-91
Data Inicial:	23/11/2001	Data final:	
Rio de Janeiro			
Logradouro:	Rua Lélio Gama, 105		
Complemento:	26º andar	Bairro:	Centro
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	20031-080
DDD:	21	Telefone:	3808-3715
DDD:	21	Fax:	3808-3466
Email:	cqualificada@bb.com.br		

DRI OU PESSOA EQUIPARADA

Nome	Tipo
Sandro José Franco	Diretor de Relações com Investidores

Nome:	Sandro José Franco	CPF/CNPJ:	529.739.729-49
Data Inicial:	22/06/2015	Data final:	

Endereço para Correspondência

Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Rio de Janeiro
Município:	Cruzeiro do Sul	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-904
DDD:	21	Telefone:	323598724
DDD:	21	Fax:	3235-9876
Email:	sandro.franco@neoenergia.com		

DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS		
Contato	Data Inicial	Data Final
Vanessa Vollet Azevedo	01/05/2010	

Rio de Janeiro			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Flamengo
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-030
DDD:	21	Telefone:	3235-9825
DDD:	21	Fax:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

DADOS DA EMPRESA / COMPOSIÇÃO DO CAPITAL	
Número de Ações (Unidade)	31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.850.636
Preferenciais	0
Total	5.850.636
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DADOS DA EMPRESA / PROVENTOS EM DINHEIRO			
Provento			
Dividendo			
Evento:	Reunião do Conselho de Administração	Aprovação:	17/12/2015
Início Pagamento:	28/01/2016	Espécie de Ação:	Ordinária
Classe de Ação:		Provento por Ação (Reais / Ação):	0.01752

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)					
Conta	Descrição	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços		918		962
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos				
3.03	Resultado Bruto		918		962
3.04	Despesas/Receitas Operacionais		234.256		137.241
3.04.01	Despesas com Vendas				
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas		-5.013		-5.166
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos				
3.04.04	Outras Receitas Operacionais				
3.04.05	Outras Despesas Operacionais				
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial		239.269		142.407
3.04.06.01	Equivalência patrimonial		259.206		163.670
3.04.06.02	amortização do ágio		-19.937		-21.263
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos		235.174		138.203
3.06	Resultado Financeiro		-43.404		5.024
3.06.01	Receitas Financeiras		155.419		126.363
3.06.02	Despesas Financeiras		-198.823		-121.339
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro		191.770		143.227
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro		-408		-21.427
3.08.01	Corrente				
3.08.02	Diferido		-408		-21.427
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas		191.362		121.800
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas				
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas				
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas				
3.11	Lucro/Prejuízo do Período		191.362		121.800
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

Powered by MZiQ

3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.01.01	ON		0		0

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL) - (Método Indireto)					
Conta	Descrição	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período		191.362		121.800
4.02	Outros Resultados Abrangentes		-30.215		19.379
4.02.01	Ganhos de participação relativa em investida				
4.02.02	Tributos s/ ganhos de participação relativa em investida				
4.03	Resultado Abrangente do Período		161.147		141.179

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-38.559	106.585
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.620	6.885
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	191.770	143.227
6.01.01.02	Depreciação e amortização	775	767
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-259.206	-163.670
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	19.937	21.263
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	38.104	5.298
6.01.01.06	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado		
6.01.01.07	Provisão (reversão) para contingências civeis, fiscais e trabalhistas		
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-29.939	99.700
6.01.02.01	Impostos e contribuições a recuperar		
6.01.02.02	Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio		132.994
6.01.02.03	Estoques		
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-2.376	-952
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente		
6.01.02.06	Partes relacionadas		
6.01.02.07	Concessão serviço público (ativo financeiro)		
6.01.02.08	Outros Ativos	-2.192	-25.965
6.01.02.09	Fornecedores	-3.503	-1.914
6.01.02.10	Salários e encargos a pagar	6	-758
6.01.02.11	Encargos de dividas e swap pagos	-21.874	-1.442
6.01.02.12	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-21	-18.163
6.01.02.13	Partes relacionadas		
6.01.02.14	Outros passivos	-4	-7
6.01.03	Outros		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-213.591	-280.945
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-230.200	-280.069

6.02.02	Aquisição de imobilizado	-772	-517
6.02.03	Aquisição de intangível		
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	17.381	-359
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	297.257	105.234
6.03.01	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos		
6.03.02	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-102.497	-566
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	45.107	-69.126
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	200.027	194.483
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	245.134	125.357

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2015 à 30/03/2015

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.979.978	0	-662.475	9.058.816
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.979.978	0	-662.475	9.058.816
5.04	Transações de Capital com os Sócios						
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas						
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos						
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	121.800	-313.343	-191.543
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.800	0	121.800
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-313.343	-313.343
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						

5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	19.379	19.379
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.06	Aquisição de participação junto à não controladores	0	0	0	0	-332.722	-332.722
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido						
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação						
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação						
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	4.979.978	121.800	-975.818	8.867.273
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.979.978	0	-662.475	9.058.816
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.979.978	0	-662.475	9.058.816
5.04	Transações de Capital com os Sócios						
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas						

5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos						
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	121.800	-313.343	-191.543
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.800	0	121.800
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-313.343	-313.343
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	19.379	19.379
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.06	Aquisição de participação adicional junto à não controladores	0	0	0	0	-332.722	-332.722
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido						
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação						
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação						
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	4.979.978	121.800	-975.818	8.867.273

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	5.137.994	4.391.469
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.205.089	4.420.812
7.01.02	Outras Receitas		117
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-67.095	-29.460
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.441.377	-2.289.789
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.244.975	-1.432.767
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-856.348	-586.751
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		
7.02.04	Outros	-340.054	-270.271
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.696.617	2.101.680
7.04	Retenções	-194.023	-188.441
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-194.023	-188.441
7.04.02	Outras		
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.502.594	1.913.239
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.404.669	976.263
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.368	-37.608
7.06.02	Receitas Financeiras	1.387.301	1.013.871
7.06.03	Outros		
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.907.263	2.889.502
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.907.263	2.889.502
7.08.01	Pessoal	172.240	153.494
7.08.01.01	Remuneração Direta	115.687	96.976
7.08.01.02	Benefícios	58.789	63.248
7.08.01.03	F.G.T.S.	19.397	16.003
7.08.01.04	Outros	-21.633	-22.733
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.873.048	1.370.764

7.08.02.01	Federais	884.242	536.420
7.08.02.02	Estaduais	977.906	827.689
7.08.02.03	Municipais	10.900	6.655
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.659.791	1.217.589
7.08.03.01	Juros	1.656.159	1.211.087
7.08.03.02	Aluguéis	5.017	4.528
7.08.03.03	Outras	-1.385	1.974
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	202.184	147.655
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio		
7.08.04.02	Dividendos		
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	191.362	121.800
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	10.822	25.855
7.08.05	Outros		

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - (REAIS MIL)			
Conta	Descrição	31/03/2016	31/12/2015
1	Ativo Total	2.542.909	2.556.369
1.01	Ativo Circulante	5.585.235	6.182.531
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.866.572	2.562.914
1.01.02	Aplicações Financeiras	24.457	34.709
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.457	34.709
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação		
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	24.457	34.709
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.01.03	Contas a Receber	2.918.452	2.787.566
1.01.03.01	Clientes	2.918.452	2.787.566
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e outros	2.918.452	2.787.566
1.01.03.02	Outras Contas a Receber		
1.01.04	Estoques	31.563	28.576
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	374.919	389.630
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	374.919	389.630
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	374.919	389.630
1.01.07	Despesas Antecipadas	56.007	53.120
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	313.265	326.016
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.01.08.03	Outros	313.265	326.016
1.01.08.03.01	Fundos vinculados		
1.01.08.03.02	Outros ativos circulantes	86.674	80.663
1.02	Ativo Não Circulante	1.984.385	1.938.116
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.121.298	6.012.975
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	96	4.506

1.02.01.01.01	Títulos para Negociação		
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	96	4.506
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.02.01.03	Contas a Receber	286.590	285.831
1.02.01.03.01	Clientes	286.590	285.831
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber		
1.02.01.04	Estoques		
1.02.01.05	Ativos Biológicos		
1.02.01.06	Tributos Diferidos	715.702	748.807
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	715.702	748.807
1.02.01.07	Despesas Antecipadas		
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas		
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas		
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores		
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas		
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.118.910	4.973.831
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.02.01.09.03	Ativo indenizável (concessão)		
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	136.439	106.589
1.02.01.09.05	Coligadas e controladora		
1.02.01.09.06	Beneficio fiscal - ágio incorporado da controladora		
1.02.01.09.07	Depósitos judiciais	532.117	512.156
1.02.01.09.08	Despesas pagas antecipadamente	14.206	12.137
1.02.01.09.09	Superávit atuarial		
1.02.01.09.10	Dividendos a receber	13.458	11.489
1.02.02	Investimentos	2.127.991	1.918.559
1.02.02.01	Participações Societárias	2.117.322	1.907.841
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.117.322	1.907.841

1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias		
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	10.669	10.718
1.02.02.02.01	Outros investimentos	10.669	10.718
1.02.03	Imobilizado	3.858.648	3.859.217
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.917.926	2.952.430
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado		
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	940.722	906.787
1.02.04	Intangível	7.735.918	7.590.411
1.02.04.01	Intangíveis	7.735.918	7.590.411
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão		
1.02.04.02	Goodwill		
1.02.01.09.05	Dividendos a receber	249.639	257.058
1.02.01.09.06	Juros sobre capital próprio	29.773	17.395
1.01.08.03.03	Entidade de previdência privada	9.453	9.409
1.01.08.03.04	Serviços em curso	44.413	44.936
1.01.08.03.05	Concessão de Serviço público (Ativo financeiro)	54.691	51.331
1.02.01.09.11	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros		145.254
1.02.01.09.12	Outros ativos não circulantes	96.383	119.152
1.02.01.09.13	Juros sobre capital próprio a receber		
1.02.01.09.14	Entidade de previdência privada	20.403	21.908
1.02.01.09.15	Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	4.305.904	4.045.146
1.01.08.03.06	Recursos CDE		
1.01.08.03.07	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	118.034	139.677

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL)			
Conta	Descrição	31/03/2016	31/12/2015
2	Passivo Total	2.542.909	2.556.369
2.01	Passivo Circulante	6.048.945	7.075.524
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	147.208	147.429
2.01.01.01	Obrigações Sociais		
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	147.208	147.429
2.01.02	Fornecedores	1.451.187	2.385.839
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.451.187	2.385.839
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros		
2.01.03	Obrigações Fiscais	519.267	501.127
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	519.267	501.127
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	519.267	501.127
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais		
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais		
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.948.648	2.940.006
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.751.625	2.594.867
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.560.287	1.696.477
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.191.338	898.390
2.01.04.02	Debêntures	197.023	345.139
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.01.05	Outras Obrigações	822.676	941.834
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas		
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas		
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores		
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.01.05.02	Outros	822.676	941.834
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	133.926	232.308
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar		
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		

2.01.05.02.04	Outros passivos circulantes	417.127	457.611
2.01.05.02.05	Obrigações de beneficios definidos pós-emprego	33.646	38.700
2.01.05.02.06	Taxas regulamentares	158.210	208.270
2.01.06	Provisões	159.959	159.289
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis		
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais		
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis		
2.01.06.02	Outras Provisões		
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias		
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
2.02	Passivo Não Circulante	9.811.483	9.087.141
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	7.652.350	7.214.668
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.226.268	6.321.825
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.221.118	3.351.976
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.005.150	2.969.849
2.02.01.02	Debêntures	1.426.082	892.843
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.02.02	Outras Obrigações	1.578.166	1.538.677
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas		
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas		
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores		
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.02.02.02	Outros	1.578.166	1.538.677
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		

2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.02.02.02.03	Fornecedores	102.280	101.466
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	70.498	67.038
2.02.02.02.05	Impostos e contribuições a recolher	5.227	4.887
2.02.02.02.06	Obrigações de benefícios pós-emprego	537.644	525.685
2.02.02.02.07	Coligadas, controladas e controladoras		
2.02.02.02.08	Recursos destinados a aumento de capital		
2.02.02.02.09	Outros passivos não circulante	813.732	791.619
2.02.03	Tributos Diferidos		
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		
2.02.04	Provisões	349.033	331.513
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	349.033	331.513
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais		
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis		
2.02.04.02	Outras Provisões		
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias		
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	231.934	2.283
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	231.934	2.283
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar		
2.02.06.01	Lucros a Apropriar		
2.02.06.02	Receitas a Apropriar		
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar		
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	9.568.662	9.401.028
2.03.01	Capital Social Realizado	4.739.025	4.739.025
2.03.02	Reservas de Capital	2.288	2.288

2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações		
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação		
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição		
2.03.02.04	Opções Outorgadas		
2.03.02.05	Ações em Tesouraria		
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.03.03	Reservas de Reavaliação		
2.03.04	Reservas de Lucros	5.066.155	5.066.155
2.03.04.01	Reserva Legal	633.474	633.474
2.03.04.02	Reserva Estatutária		
2.03.04.03	Reserva para Contingências		
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	73.046	73.046
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	4.170.700	4.170.700
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos		
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais		
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	188.935	188.935
2.03.04.09	Ações em Tesouraria		
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	191.362	
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-990.264	-990.264
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão		
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	37.246	67.461
2.03.08.01	Ganho/perda sobre ativo disponivel para venda		
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	522.850	516.363
2.01.05.02.07	Concessão do serviço público (Uso do bem Público)	4.390	4.390
2.02.02.02.10	Concessão de serviço público(Uso do bem público)	48.785	47.982
2.01.05.02.08	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	75.377	555
2.02.05.02.08	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	231.934	2.283

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período		202.184		147.655
4.02	Outros Resultados Abrangentes		-30.228		19.360
4.02.01	Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidos		-171		-330
4.02.02	Resultado abrangente decorrente de equivalência s/ investida		-37.827		19.578
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período		171.956		167.015
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora		161.147		141.179
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores		10.809		25.836
4.02.03	Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidas				
4.02.03	Tributos s/resultados abrangentes		7.770		112

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-185.790	413.480
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	979.796	891.305
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	290.521	225.618
6.01.01.02	Depreciação e amortização	174.062	169.112
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-17.368	37.608
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	19.961	21.287
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	330.696	223.656
6.01.01.06	Valor do ativo financeiro da concessão	-101.998	-37.728
6.01.01.07	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	8.707	4.860
6.01.01.08	Provisão (reversão) para contingências civeis, fiscais e trabalhistas	15.049	57.498
6.01.01.09	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	44.758	3.974
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.165.586	-477.825
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-176.404	-386.874
6.01.02.02	IR e CSLL a Recuperar	-45.065	-59.952
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	30.769	50.108
6.01.02.04	Entidade de previdência privada	1.073	-23.185
6.01.02.05	Estoques	-2.987	2.904
6.01.02.06	Amortização dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	274.070	292.841
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-12.496	-22.981
6.01.02.08	Despesas pagas antecipadamente	-2.501	-4.399
6.01.02.09	Entidade de previdência privada (passivo)	-13.555	-7.188
6.01.02.10	Recebimento de dividendos e juros sobre capital proprio	4.693	-2
6.01.02.11	Concessão serviço público (ativo financeiro)	-4.424	889
6.01.02.12	Outros Ativos	-7.604	-39.750
6.01.02.13	Fornecedores	-934.721	-259.358
6.01.02.14	Salários e encargos a pagar	-222	3.192
6.01.02.15	Encargos de dividas e swap pagos	-142.607	-96.030

6.01.02.16	Taxas regulamentares	-49.018	112.675
6.01.02.17	Imposto de Renda (IR) Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	-84.415	-93.028
6.01.02.18	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	51.814	65.578
6.01.02.19	Indenizações / contingências pagas	-17.725	-50.995
6.01.02.20	Outros passivos	-34.261	37.730
6.01.03	Outros		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-705.498	-709.161
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-200.000	-264.731
6.02.02	Aquisição de investimentos		
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-34.462	-70.922
6.02.04	Aquisição de intangível	-468.547	-302.190
6.02.05	Concessão serviço publico (Ativo financeiro)	-13.648	-49.444
6.02.06	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-14.280	-189.033
6.02.07	Resgate de títulos de valores mobiliários	25.439	167.159
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	194.946	1.046.723
6.03.01	Aumento(Redução) de capital		
6.03.02	Adiantamento para futuro aumento de capital		5.800
6.03.03	Captação de empréstimos e financiamentos	154.800	1.107.482
6.03.04	Captação de debêntures	606.890	
6.03.05	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-222.423	-144.918
6.03.06	Amortização do principal de debêntures	-261.000	
6.03.07	Obrigações vinculadas	21.104	81.717
6.03.08	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-103.184	-1.565
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-696.342	751.042
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.562.914	1.138.995
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.866.572	1.890.037
6.01.01.13	Outras provisões		
6.01.01.08	Outras provisões		
6.01.02.15	IR e CSLL a Recuperar	25	15.907

6.03.03	Captação de empréstimos e financiamentos		100.000
6.03.04	Adiantamento para futuro aumento de capital		5.800
6.03.05	Captação de Debêntures	400.000	
6.03.06	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-246	
6.01.01.12	Constituição e remuneração dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	197.577	168.441
6.01.01.14	Atualização Monetária Benefício Pós Emprego	17.831	16.979
6.03.09	Pagamento de custos de captação	-1.241	-1.793

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2015 à 30/03/2015

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.979.978	0	-662.475	9.058.816	0	9.058.816
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores								
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.979.978	0	-662.475	9.058.816	0	9.058.816
5.04	Transações de Capital com os Sócios								
5.04.01	Aumentos de Capital								
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações								
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas								
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas								
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas								
5.04.06	Dividendos								
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio								
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	121.800	-313.343	-191.543	0	-191.543
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.800	0	121.800	0	121.800
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-313.343	-313.343	0	-313.343
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								

5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros								
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	19.379	19.379	0	19.379
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.06	Aquisição de participação junto à não controladores	0	0	0	0	-332.722	-332.722	0	-332.722
5.05.03	Reclassificações para o Resultado								
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido								
5.06.01	Constituição de Reservas								
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação								
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação								
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	4.979.978	121.800	-975.818	8.867.273	0	8.867.273
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.979.978	0	-662.475	9.058.816	770.611	9.829.427
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores								
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.979.978	0	-662.475	9.058.816	770.611	9.829.427
5.04	Transações de Capital com os Sócios								

5.04.01	Aumentos de Capital								
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações								
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas								
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas								
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas								
5.04.06	Dividendos								
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio								
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	121.800	-313.343	-191.543	-280.704	-472.247
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.800	0	121.800	25.855	147.655
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-313.343	-313.343	-306.559	-619.902
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros								
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	19.379	19.379	-19	19.360
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.06	Aquisição de participação adicional junto à não controladores	0	0	0	0	-332.722	-332.722	-306.540	-639.262
5.05.03	Reclassificações para o Resultado								

5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido								
5.06.01	Constituição de Reservas								
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação								
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação								
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	4.979.978	121.800	-975.818	8.867.273	489.907	9.357.180

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	1.012	1.061
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.012	1.061
7.01.02	Outras Receitas		
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa		
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.297	-3.131
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos		
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.297	-3.131
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		
7.02.04	Outros		
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.285	-2.070
7.04	Retenções	-20.712	-22.030
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.712	-22.030
7.04.02	Outras		
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-21.997	-24.100
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	414.625	290.033
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	259.206	163.670
7.06.02	Receitas Financeiras	155.419	126.363
7.06.03	Outros		
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	392.628	265.933
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	392.628	265.933
7.08.01	Pessoal	1.452	749
7.08.01.01	Remuneração Direta		
7.08.01.02	Benefícios	53	50
7.08.01.03	F.G.T.S.		
7.08.01.04	Outros	1.399	699
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	985	22.025

7.08.02.01	Federais	804	21.835
7.08.02.02	Estaduais		
7.08.02.03	Municipais	181	190
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	198.829	121.359
7.08.03.01	Juros	198.823	121.339
7.08.03.02	Aluguéis	6	20
7.08.03.03	Outras		
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	191.362	121.800
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio		
7.08.04.02	Dividendos		
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	191.362	121.800
7.08.05	Outros		
7.08.05.01	Reserva de lucros a realizar		
7.08.01.04.01	Encerramento de ordem em curso	1.004	624
7.08.01.04.02	(-) Transferência para ordens	-25.830	-26.038
7.08.01.04.03	Outros	3.193	2.681
7.08.05.01	Reserva de lucros a realizar		
7.02.04.01	Encargos de uso da rede básica de transmissão	-230.388	-185.855
7.02.04.02	Matérias-primas consumidas	-109.666	-84.416

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Neoenergia S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Neoenergia S.A. (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalva

Conforme mencionado na nota 10 às informações contábeis intermediárias, a Companhia, através de suas controladas, possui investimento na Norte Energia S.A. (a Investida), avaliado pelo método de equivalência patrimonial. A Investida está sendo objeto de investigação conduzida no contexto da sua acionista Centrais Elétricas Brasileiras S.A. Eletrobras relacionadas ao descumprimento de leis e regulamentos. Em decorrência disso, e considerando que os procedimentos relacionados à investigação estão em andamento sem quaisquer resultados conclusivos, os possíveis impactos sobre a Investida decorrentes da resolução deste tema não são conhecidos e não podem ser estimados. Consequentemente, não nos foi possível determinar se há a necessidade de ajustes ao valor do investimento, cujo saldo em 31 de março de 2016 é de R$ 859.445 mil, e ao resultado negativo de equivalência patrimonial por ele produzido no valor de R$ 958 mil para o período de três meses findo naquela data, ou divulgações adicionais nas informações contábeis intermediárias.

Conclusão com ressalva

Com base em nossa revisão, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para conclusão com ressalva, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado DVA, individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.
Valores correspondentes ao exercício anterior

A revisão das demonstrações financeiras intermediárias relativas a 31 de março de 2015, preparadas originalmente antes das reclassificações descritas na nota 4, foi conduzida por outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão sem modificações, com data de 14 de maio de 2015.

Como parte da nossa revisão das demonstrações financeiras intermediárias de 31 de março de 2016, revisamos as reclassificações nos valores correspondentes nas demonstrações do resultado, do valor adicionado relativas ao período de três meses

Powered by MZiQ

valores correspondentes nas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado relativas ao período de três meses findo em 31 de março de 2015 e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que tais reclassificações não foram efetuadas, em todos os aspectos relevantes, de forma apropriada. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras intermediárias de 31 de março de 2015 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as mesmas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro (RJ), 12 de maio de 2016

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA022650/O-0

Powered by MZiQ

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

Neoenergia
Comentário de Desempenho
Em 31 de Março de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

Resultado do Período

Demonstração de Resultado - R$ mil	Trimestre		Variação	
	1T16	1T15	R$	%
Receita bruta	**5.205.089**	**4.420.812**	**784.277**	**17,74%**
Dedução da receita bruta	(1.817.635)	(1.382.695)	(434.940)	31,46%
Receita líquida	**3.387.454**	**3.038.117**	**349.337**	**11,50%**
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(2.511.873)	(2.277.544)	(234.329)	10,29%
Resultado bruto	**875.581**	**760.573**	**115.008**	**15,12%**
Despesas com vendas e gerais administrativas	(310.251)	(276.869)	(33.382)	12,06%
Resultado de participações	(2.593)	(58.895)	56.302	-95,60%
Resultado do serviço	**562.737**	**424.809**	**137.928**	**32,47%**
(-) Amortização e Depreciação	190.848	187.454	3.394	1,81%
EBITDA[1]	**753.585**	**612.263**	**141.322**	**23,08%**
Resultado Financeiro	(272.216)	(199.191)	(73.025)	36,66%
Lucro antes dos impostos e contribuições	**290.521**	**225.618**	**64.903**	**28,77%**
IRPJ e CSLL	(88.337)	(77.963)	(10.374)	13,31%
Lucro Líquido Antes das Participações Minoritárias	**202.184**	**147.655**	**54.529**	**36,93%**
Lucro Líquido	**191.362**	**121.800**	**69.562**	**57,11%**
Lucro Líquido Participações Minoritárias	**10.822**	**25.855**	**(15.033)**	**-58,14%**

[1]EBITDA = Lucro antes dos imposto, resultado financeiro, depreciação e amortização.

DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO	
	1T2016	1T2015	Variação %	1T2016	1T2015	Variação %	1T2016	Variação %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	4.803.922	4.019.571	19,5%	559.214	404.546	38,2%	315.272	22,7%
Receita Operacional Líquida (R$ mi)	3.046.939	2.702.355	12,8%	526.675	377.026	39,7%	282.206	31,4%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	302.783	374.144	-19,1%	284.421	87.526	225,0%	18.380	-42,0%
EBITDA (R$ mil)	441.528	521.092	-15,3%	323.704	113.341	185,6%	18.408	-41,9%
Resultado Financeiro (R$ mil)	(166.045)	(158.306)	4,9%	(62.574)	(43.211)	44,8%	(1.108)	-47,4%
Margem EBITDA (%)	14,49%	19,28%	-4,79 p.p.	61,46%	30,06%	31,4 p.p.	6,52%	-8,24 p.p.
Lucro Líquido (R$ mil)	101.616	169.318	-40,0%	175.774	44.606	294,1%	11.695	-43,9%

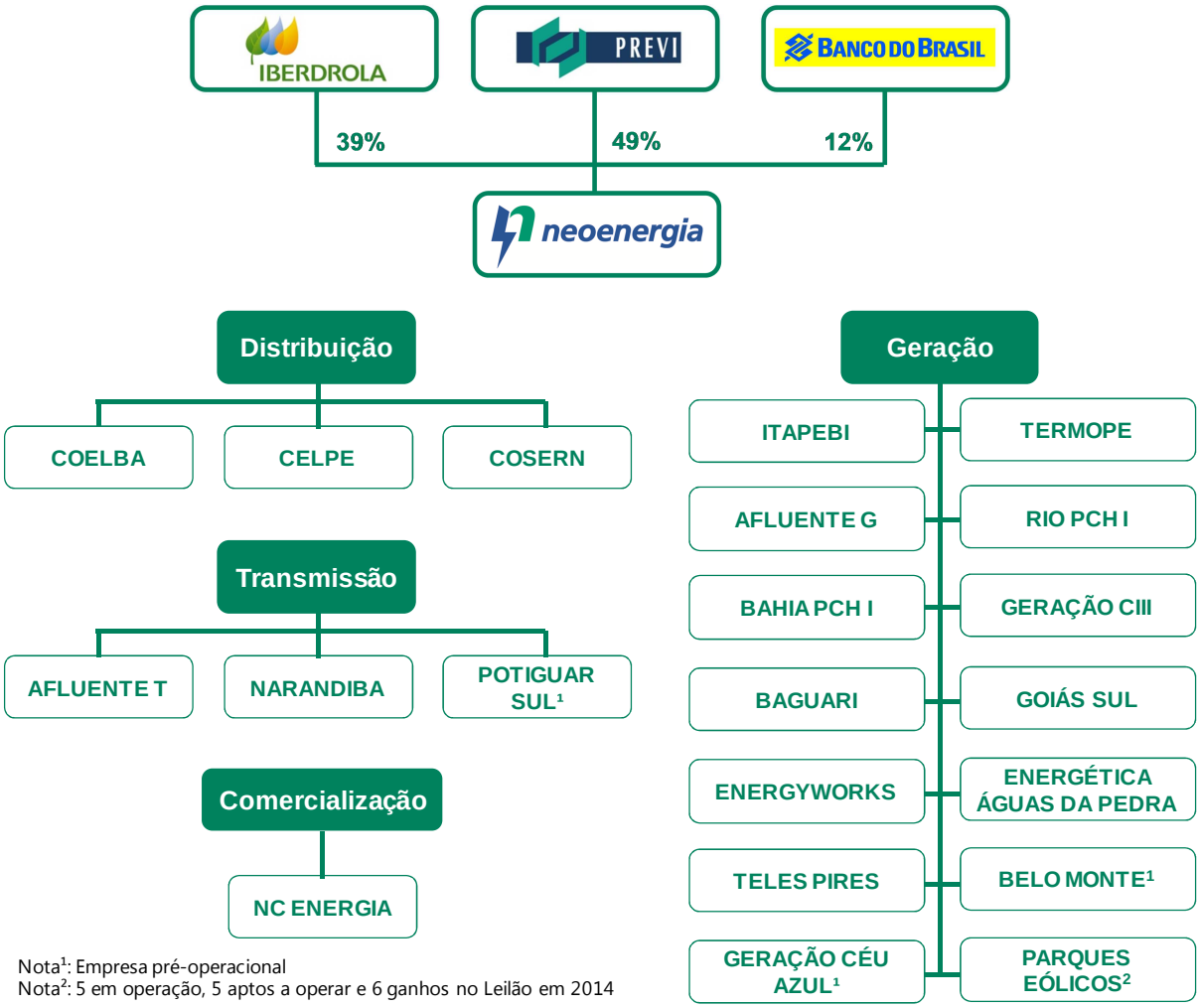
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO	
	1T2016	1T2015	Variação %	1T2016	1T2015	Variação %	1T2016	Variação %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	27.972	62.784	-55,4%	1.012	1.635	-38,1%	5.205.089	17,7%
Receita Operacional Líquida (R$ mil)	26.351	61.463	-57,1%	7.586	7.178	5,7%	3.387.454	11,5%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	9.760	9.270	5,3%	248.921	139.812	78,0%	562.737	32,5%
EBITDA (R$ mil)	9.760	9.270	5,3%	269.636	161.848	66,6%	753.585	23,1%
Resultado Financeiro (R$ mil)	576	(1.172)	-149,1%	(42.842)	5.288	-910,2%	(272.216)	36,7%
Margem EBITDA (%)	37,04%	15,08%	21,96 p.p.	3554,39%	2254,78%	13, p.p.	22,25%	2,09 p.p.
Lucro Líquido (R$ mil)	9.351	7.227	29,4%	205.499	122.959	67,1%	191.362	57,1%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA

A NEOENERGIA S.A. (“Neoenergia” ou a “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As

controladas da Neoenergia (conjuntamente, o "Grupo") são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.



Nota[1]: Empresa pré-operacional
Nota[2]: 5 em operação, 5 aptos a operar e 6 ganhos no Leilão em 2014

2. DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA, CELPE e COSERN.

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA é a concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado da Bahia, que atende a uma população estimada de 15 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco – CELPE é a concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado de Pernambuco, que atende a uma população estimada de 8,9 milhões de habitantes em 184 municípios do Estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo na Paraíba.

COSERN

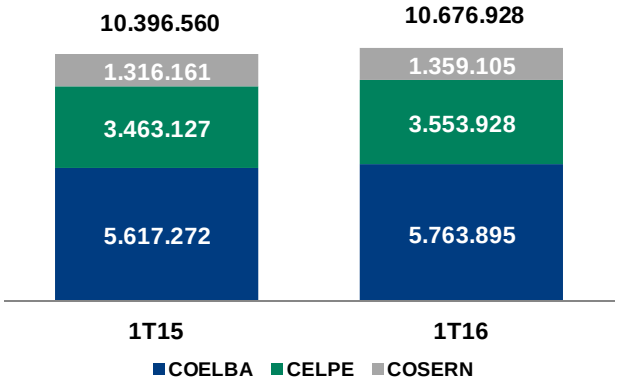
A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN é a concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo uma população estimada de 3,3 milhões de habitantes em 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

2.1. Número de Consumidores Ativos

No 1T16, o Grupo Neoenergia alcançou o patamar de 10.677 mil de consumidores ativos nas Distribuidoras, obtendo crescimento de 2,7%, representando incremento de 280 mil novos clientes, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento apresentado em relação ao 1T16 foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 237 mil novos clientes na classe residencial (convencional e baixa renda) e de 36 mil novos clientes na classe comercial.

Descrição	Evolução do Número de Consumidores					
	1T15	1T16	Variação Vertical %		Variação Horizontal %	
			1T15	1T16	2014 / 2015	
Residencial	9.149.701	9.386.478	88,01%	87,91%	236.777	2,59%
Industrial	22.595	22.411	0,22%	0,21%	-184	-0,81%
Comercial	651.566	687.671	6,27%	6,44%	36.105	5,54%
Rural	441.959	448.007	4,25%	4,20%	6.048	1,37%
Poder Público	83.440	83.831	0,80%	0,79%	391	0,47%
Iluminação Pública	29.151	29.609	0,28%	0,28%	458	1,57%
Serviço Público	16.477	17.248	0,16%	0,16%	771	4,68%
Subtotal	**10.394.889**	**10.675.255**	**99,98%**	**99,98%**	**280.366**	**2,70%**
Consumo Próprio	1.640	1.642	0,02%	0,02%	2	0,12%
Suprimento	31	31	0,00%	0,00%	0	0,00%
Total	**10.396.560**	**10.676.928**	**100,00%**	**100,00%**	**280.368**	**2,70%**



COELBA

A Companhia encerrou em 31 de março de 2016 com o total de 5.763.895 consumidores, representando um crescimento de 2,61%, equivalente a 146.623 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 88,24% dos clientes da Coelba, registrando um crescimento de 2,45%, incremento de 121.431 novos consumidores em relação ao mesmo período de 2015. Essa evolução representa o crescimento do mercado regulado da Coelba, reflexo do crescimento vegetativo e dos investimentos realizados para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial o Programa Luz para Todos.

A classe industrial continua apresentando decréscimo no número de consumidores ativos. Na comparação entre 1T16 e 1T15 a redução foi de -3,32% devido à reclassificação de consumidores industriais para comerciais, iniciada em 2015.

CELPE

A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2016 com o total de 3.553.928 consumidores, representando um crescimento de 2,6%, equivalente a 90.801 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 88,0% dos clientes da Celpe, registrando um crescimento de 2,5%, acréscimo de 75.937 novos consumidores, em relação ao mesmo período de 2015. A classe Industrial apresentou um crescimento de 7,87%, enquanto a classe comercial cresceu 5,4%.

COSERN

A Companhia encerrou em 31 de março de 2016 com o total de 1.359.105 consumidores, representando um crescimento de 3,26%, equivalente a 42.944 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 86,2% dos clientes da Cosern, registrando um crescimento de 3,47%, acréscimo de 39.409 novos consumidores, em relação ao mesmo período de 2015.

A classe Industrial apresentou um decréscimo de 1,27%. Esta queda do número de clientes industriais é explicada pela migração de clientes para outras classes devido ao processo de atualização do cadastro comercial da empresa.

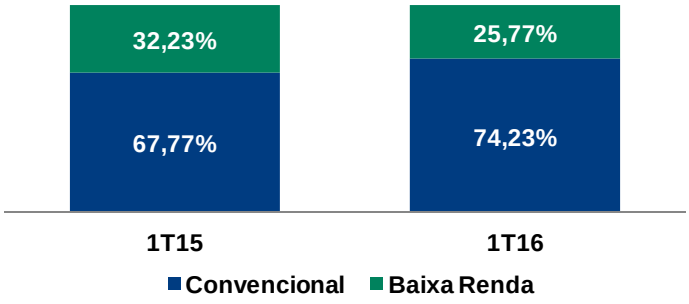
2.2. Número de Consumidores Baixa Renda

O número de consumidores residenciais em março de 2016, nas Distribuidoras do Grupo representou 88% do total de clientes/contratos ativos, e destes 25,77% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

Em março de 2015 esse número era de 32,23%, representando decréscimo de 18,5 p.p., em virtude do enquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal. O Grupo Neoenergia vem empregando esforços para realizar o recadastramento desses clientes e recuperar a elegibilidade desses ao benefício.

O gráfico, a seguir, demonstra a evolução dos consumidores residenciais baixa renda:

Descrição	Evolução do número de consumidores Residenciais	
	1T15	1T16
Convencional	6.200.731	6.967.411
Baixa Renda	2.948.970	2.419.067
Total	**9.149.701**	**9.386.478**



2.3. Comportamento do Mercado

Classe	1T15		1T16		Variação 2015/2016		Participação 1T16	
	Receita (R$ mm)	Volume (GWh)	Receita (R$ mm)	Volume (GWh)	Receita	Volume	Receita	Volume
COELBA								
Residencial	830	1.759	1.046	1.813	26,1%	3,1%	47,7%	41,0%
Industrial	230	635	267	646	15,9%	1,8%	12,2%	14,6%
Comercial	441	858	545	908	23,7%	5,8%	24,9%	20,6%
Rural	95	380	115	384	21,4%	1,0%	5,2%	8,7%
Outras Classes[1]	193	648	220	665	13,9%	2,8%	10,0%	15,1%
Subtotal COELBA	**1.788**	**4.279**	**2.192**	**4.417**	**22,6%**	**3,2%**	**100,0%**	**100,0%**
CELPE								
Residencial	589	1.281	684	1.229	16,1%	-4,1%	45,7%	42,8%
Industrial	170	398	197	413	15,9%	3,7%	13,2%	14,4%
Comercial	345	666	391	669	13,4%	0,3%	26,1%	23,3%
Rural	48	167	49	141	2,5%	-15,5%	3,3%	4,9%
Outras Classes[1]	161	441	176	417	9,1%	-5,4%	11,7%	14,5%
Subtotal CELPE	**1.313**	**2.953**	**1.497**	**2.869**	**14,0%**	**-2,9%**	**100,0%**	**100,0%**
COSERN								
Residencial	235	512	275	518	17,3%	1,3%	47,3%	44,9%
Industrial	45	121	52	115	14,9%	-4,3%	8,9%	10,0%
Comercial	134	268	148	259	11,1%	-3,6%	25,5%	22,4%
Rural	31	110	31	92	1,1%	-16,2%	5,4%	8,0%
Outras Classes[1]	66	177	75	169	13,7%	-4,4%	12,9%	14,7%
Subtotal COSERN	**511**	**1.188**	**582**	**1.154**	**14,0%**	**-2,9%**	**100,0%**	**100,0%**
TOTAL	**3.611**	**8.421**	**4.271**	**8.439**	**18,3%**	**0,2%**	**-**	**-**

Nota[1]: Corresponde ao Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

A energia vendida é a soma de tudo que vendemos para o mercado cativo nas Distribuidoras do Grupo. No 1T16 totalizou 8.439 GWh, apresentando um aumento em relação ao 1T15 de 0,2% equivalente a 19 GWh. Quando analisamos, cada Distribuidora do Grupo, podemos perceber que a COELBA foi a única que registrou aumento em sua Energia Vendida, enquanto a CELPE e COSERN apresentaram redução de 2,9%.

Apesar da manutenção da Energia Vendida, a Receita com o Fornecimento de Energia apresentou aumento de 18,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao Reajuste Tarifário Anual e Bandeira Tarifária que incidiram durante o período.

Destacamos alguns aspectos em relação ao comportamento do mercado no 1T16 em relação ao 1T15:

COELBA

A classe residencial apresentou no 1T16 uma variação de +3,1% em relação a 1T15, atingindo um consumo de 1.813 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Coelba, com uma participação de 41,0%. A classe tem sido negativamente influenciada pela conjuntura econômica adversa, com aumento no nível de desemprego, queda na renda e aumento no nível de inadimplência. Apesar disso, as condições climáticas colaboram para a manutenção do patamar de consumo da classe residencial no primeiro trimestre de 2016.

A classe industrial tem sido a mais atingida pela atual conjuntura econômica. Entretanto, favorecida pela entrada de dois novos grandes clientes no mercado, houve crescimento de 1,8% na classe industrial no 1T16, comparado a 1T15.

A classe comercial, juntamente com a residencial, tem sido a grande responsável pela sustentação do patamar de energia faturada pela empresa, apresentando juntas um crescimento de 4,0% no trimestre, comparado com igual período de 2015.

A classe rural registrou um crescimento de 1,0% no consumo do 1T16 em relação 1T15. O comportamento rural está diretamente relacionado ao regime de chuvas das regiões oeste e norte do estado, por serem áreas intensivas em irrigação.

CELPE

A classe residencial apresentou um decréscimo de -4,1%, atingindo um consumo de 1.229 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total cativo da Celpe, com uma participação de 42,8%. A classe tem sido negativamente influenciada pela conjuntura econômica, com aumento no nível de desemprego, queda na renda e aumento no nível de inadimplência. A temperatura um pouco mais amena quando comparada ao mesmo período do ano anterior associada a um aumento do índice pluviométrico também contribuíram para reduzir o desempenho no trimestre.

A classe industrial registrou um crescimento de 3,7% impactado pela desaceleração da economia no trimestre. Apesar da retração do setor industrial, redução de 28,0% no acumulado até fev/16 (Fonte: IBGE), decorrente da crise, a classe vem apresentando crescimento em função do incremento de carga de um grande cliente do setor automotivo.

A classe comercial, que costuma apresentar um elevado crescimento, neste trimestre permaneceu estável com variação de 0,3% influenciado pela redução da temperatura média e aumento do índice pluviométrico no período, além do **e**feito da crise econômica, refletido na redução de 10,8% das vendas no comércio no I Bimestre (Fonte:IBGE)..

A classe rural apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado uma redução de -15,5%.

COSERN

A classe residencial apresentou crescimento de 1,3%, atingindo um consumo de 518 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 44,9%. Esse tímido crescimento pode estar associado a fatores da conjuntura econômica como aumento das taxas de desemprego e do nível de endividamento das famílias.

Para a classe Industrial registrou-se uma queda de 4,3%, influenciada principalmente pela migração de clientes para outras classes de consumo, bem como pela redução da atividade industrial no Estado.

Já para a classe comercial houve uma queda de 3,6%. Dentre os principais ramos do comércio os destaques positivos ficaram por conta dos setores de atividades imobiliárias e atividades de atenção a saúde humana, todos os demais setores apresentaram queda no consumo.

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, e ao calendário de leitura, tendo registrado queda de 16,2%.

2.4. Tarifas

2.4.1 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de Reajuste e Revisão Tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir, são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL:

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.878 de 14 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2015, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 21,58%, dos quais 16,01% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 5,57% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 11,43%, conforme tabela a seguir.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	13,34%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	10,45%
Efeito tarifário médio AT+BT	**11,43%**

CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.885 de 22 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial da União do dia 27 de abril de 2015, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, de 15,48%, dos quais 11,21% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 4,27% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 11,25%.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2015 com vigência até 28 de abril de 2016.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (> 2,3 kV)	10,91%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 kV)	11,44%
Efeito tarifário médio AT+BT	**11,25%**

COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.880, de 14 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial da União do dia 21 de Abril de 2015, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 15,49%, dos quais 11,67% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,82% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 9,57%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2015 com vigência até 21 de abril de 2016.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (> 2,3 kV)	14,41%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 kV)	7,41%
Efeito tarifário médio AT+BT	**9,57%**

2.4.2 Bandeira Tarifária

A partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. As bandeiras tarifárias consideram as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. Em 27 de fevereiro de 2015 os valores das Bandeiras Tarifárias foram ajustadas conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 1859/2015:

• Bandeira verde: Condições favoráveis de geração de energia e será acionada nos meses em que o valor do Custo Variável Unitário – CVU da última usina a ser despachada for inferior ao valor de R$ 200,00/MWh. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.

• Bandeira amarela: Condições de gerações menos favoráveis e será acionada nos meses em que o valor do CVU da última usina a ser despachada for igual ou superior a R$ 200,00/MWh e inferior ao valor-teto do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, atualmente de R$ 388,48/MWh. A tarifa sofre acréscimo de R$ 0,025 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R$ 2,50 para cada 100 KWh consumidos, sem contar com os impostos.

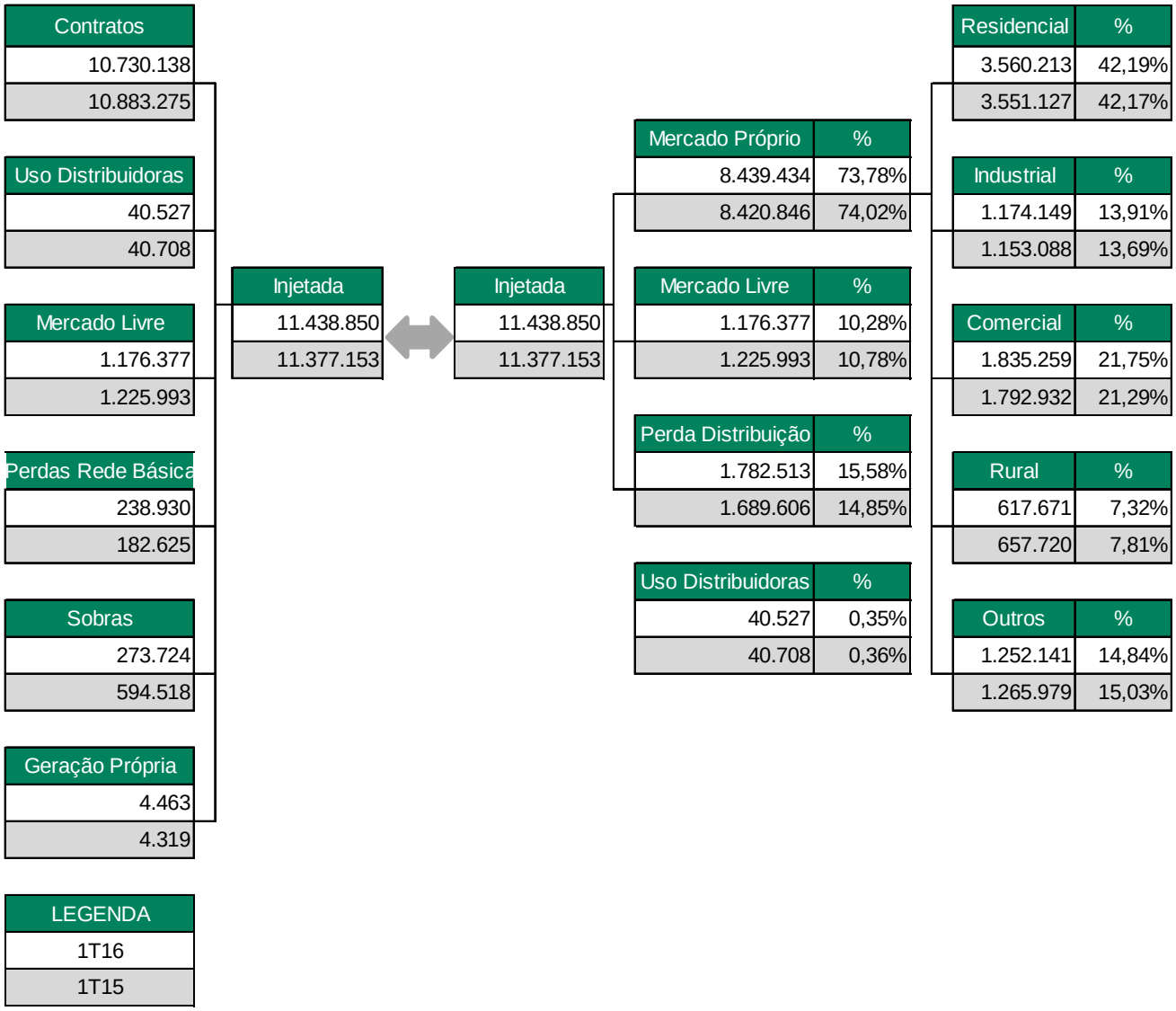
• Bandeira vermelha: Condições mais custosas de geração e será acionada nos meses em que o valor do CVU da última usina a ser despachada for igual ou superior ao valor-teto do PLD, de R$ 388,48/MWh. A tarifa sofre acréscimo de R$ 0,055 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R$ 5,50 para cada 100 KWh consumidos, sem contar com os impostos.

Em 28 de agosto de 2015, a ANEEL publicou a REH nº 1.945/2015, estabelecendo o valor a ser acrescido na tarifa de R$0,025/KWh para a bandeira amarela e R$0,045/KWh para a bandeira vermelha, com vigência a partir de 01 de setembro de 2015.

Nos meses de janeiro de 2015 a janeiro de 2016 a bandeira tarifária vermelha foi acionada. Em fevereiro de 2016 passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 1, em março de 2016, a bandeira amarela e, em abril de 2016, a bandeira verde.

2.5. Balanço Energético

No 1T16 a energia injetada pelas Distribuidoras do Grupo Neoenergia apresentou um aumento de 0,54% equivalente a 61.697 MWh em relação ao 1T15.



COELBA

A energia injetada atingiu o patamar de 5.760.865 MWh no 1T16, apresentando um acréscimo de 2,16% com relação a igual período de 2015. Do total da energia injetada, 76,67% foi destinada ao consumo regulado, 8,65% para o consumo do mercado livre e 14,64% representam perdas no processo de distribuição.

O mercado próprio da distribuidora exigiu 4.416.581 MWh no 1T16, representando um acréscimo de 3,21% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 498.572 MWh de energia durante o trimestre, representando um decréscimo de 1,25% em relação ao mesmo período do ano anterior.

CELPE

A energia injetada atingiu o patamar de 4.128.281 MWh no primeiro trimestre de 2016, apresentando uma redução de 1,5% com relação a igual período de 2015. Do total da energia injetada, 69,5% foi destinada ao consumo regulado, 11,4% para o consumo do mercado livre, 0,9% para o suprimento de fronteira e 18,2% representam perdas no processo de distribuição no trimestre.

Em 2016, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais), acumuladas até março, apresentaram um crescimento de 1,7 pontos percentuais, em relação ao mesmo período do ano anterior.

COSERN

A energia injetada atingiu o patamar de 1.549.136 MWh no 1T16, representando uma alta de 0,26% com relação a igual período de 2015. Do total da energia injetada, 74,47% foi destinada ao consumo regulado, 13,34% para o consumo do mercado livre e 12,17% representam perdas no processo de distribuição.

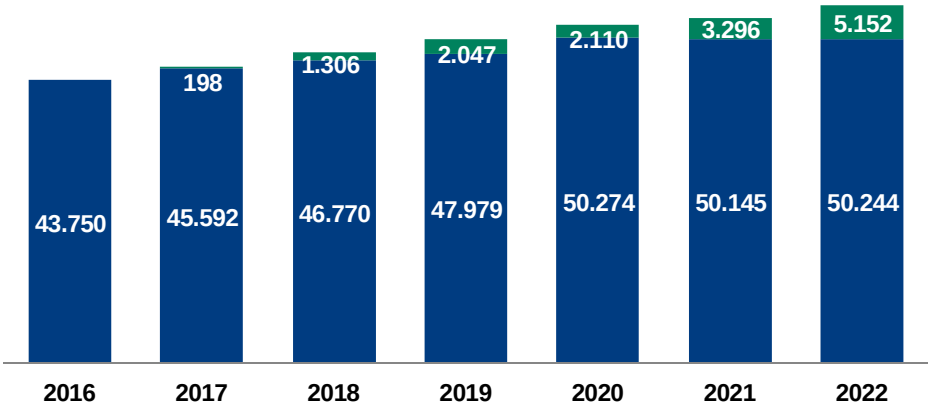
O mercado próprio da distribuidora exigiu 1.154.136 MWh no 1T16, representando um decréscimo de 2,87% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 206.788 MWh de energia durante o trimestre, representando um decréscimo de 2,49% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2.6. Energia Contratada

No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para o período de 2016 a 2021 para o mercado das Distribuidoras do Grupo Neoenergia no 1T16 baseada na expectativa de crescimento.

Projeção de Contratação de Energia 2016 a 2022 - GWh

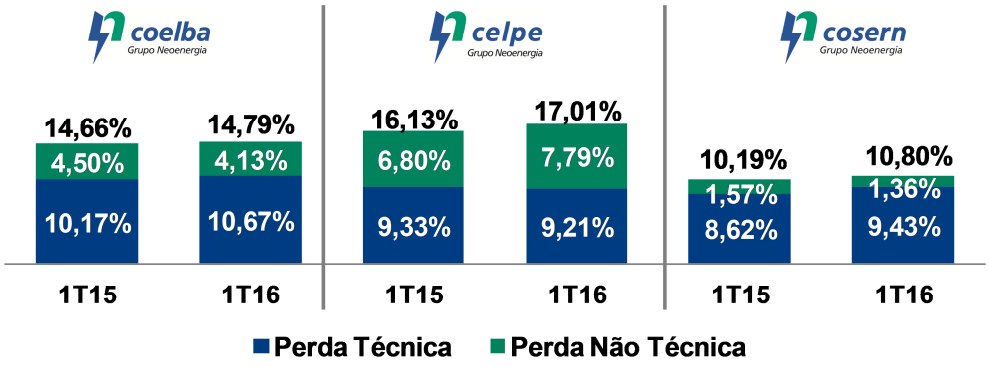


2.7. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das três Distribuidoras do Grupo Neoenergia até março de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Índice de Perdas (%)
Últimos 12 meses



No 1T16, conforme demonstrado no gráfico acima, a COELBA, CELPE e COSERN apresentaram um crescimento no Índice de Perdas Globais em relação ao 1T16. As elevações foram de 0,12 p.p. na COELBA, 0,88 p.p. na CELPE e 0,61 p,p, na COSERN.

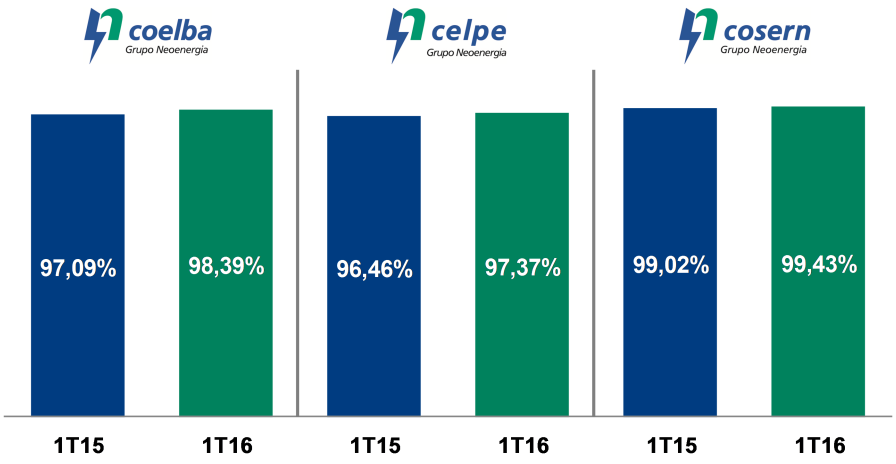
No 1T16 as Distribuidoras do Grupo Neoenergia investiram mais de R$ 48 milhões em ações de combate as perdas, entre as principais ações desenvolvidas, destacamos:

- Realização de inspeções e recuperações de energia;
- Regularização de ligações clandestinas
- Substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- Instalação de medições externas em clientes com impedimento de leitura
- Atualização de pontos de iluminação pública através do levantamento cadastral e ações de fiscalização do parque de iluminação pública
- Atuação concentrada em áreas de perdas elevadas com aplicação de blindagem adequada as características do local, incorporando mercado, minimizando a possibilidade de realização de irregularidade e facilitando as ações comerciais como leitura, corte, religação, acompanhamento de cortados
- Melhoria e modernização da rede

2.8. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em relação ao faturamento vencido nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta dos reajustes na tarifa e das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, consequentemente, na composição deste indicador. A seguir, temos o demonstrativo do índice das Distribuidoras do Grupo Neoenergia no 1T16 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2015.

Índice de Arrecadação (%)
Últimos 12 meses



O comportamento positivo da arrecadação, mesmo no cenário econômico desfavorável para a inadimplência, teve como contribuinte, a redução do faturamento das bandeiras tarifárias comparado ao 1º trimestre de 2015. Esse movimento foi provocado pela redução dos patamares das bandeiras tarifárias, em função da melhora dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas sinalizando que a produção de energia no país está mais favorável, com isso provocando redução da bandeira vermelha patamar 2 para Amarela em março deste ano.

O cenário econômico desfavorável no primeiro trimestre de 2016 para a inadimplência foi um desafio para manter os níveis razoáveis de arrecadação dos faturamentos. Neste contexto, as Distribuidoras tem adotado medidas para o cumprimento e otimização do plano operacional de cobrança. As principais iniciativas abaixo são destaques no primeiro trimestre de 2016:

- Incremento nas ações administrativas de menor custo: Negativação, URA (Unidade de Resposta Audível) e SMS (Serviço de Mensagens), com foco nas dívidas de baixo risco de recebimento;
- Aumento das negativações acima do planejado no período
- Aumento do envio de SMS/URA acima do planejado em virtude do aumento da abrangência dos clientes nas primeiras faixas de atraso;
- Antecipação da atuação com as assessorias de cobrança para contratos ligados a partir de 45 dias após o vencimento;
- Implantação de novos prazos de acionamentos positivos como base para a remuneração das assessorias de cobrança;
- Intensificação de visitas aos órgãos do Poder Público;
- Implantada as ações de Visita com Negociação para as unidades consumidoras cortadas;
- Interação com o jurídico para revisar o andamento processual das liminares ativas;
- Intensificação de feirões de negociação para regularização de débitos de clientes;
- Foco nos maiores débitos, visando realizar negociações de dívidas antigas – ações em Grandes Clientes;

2.9. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

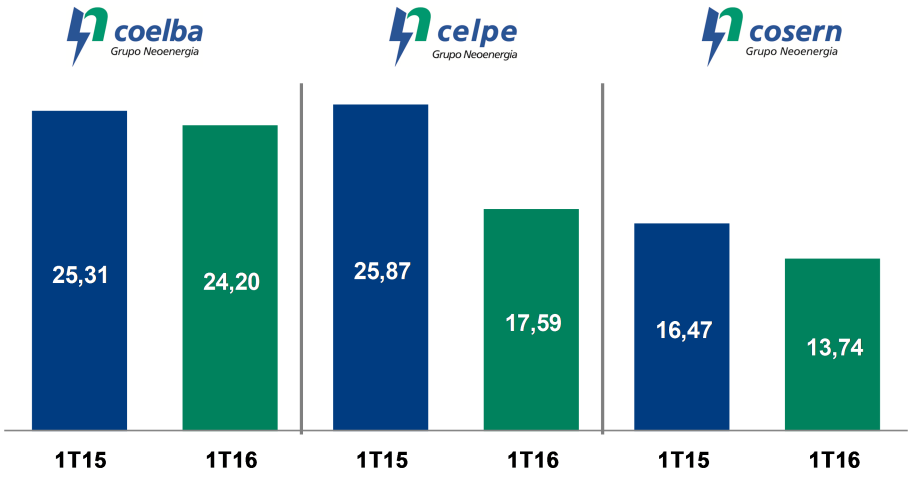
A COELBA apresentou um DEC 1,11 horas abaixo dos índices apurados no mesmo período do ano anterior e o FEC 0,24 vezes acima dos índices apurados no mesmo período do ano anterior.

Cabe ressaltar que o mês de Janeiro de 2016 caracterizou-se por um volume de chuvas na área de concessão da COELBA consistentemente maior do que o verificado em anos anteriores. O volume de chuvas no mês de janeiro/16 em 21 dias superou em quase duas vezes a média histórica na Bahia. O elevado regime de chuvas em toda área de concessão, no mês de janeiro de 2016, intensificou a ocorrência de falhas no sistema elétrico e dificultou as intervenções na rede, o que teve reflexo direto nos indicadores de continuidade da empresa. Entretanto, já se observa ao fim do primeiro trimestre de 2016 uma redução de 4,5% no DEC, resultado das ações de melhoria da qualidade na sua rede de distribuição e atendimento a ocorrências.

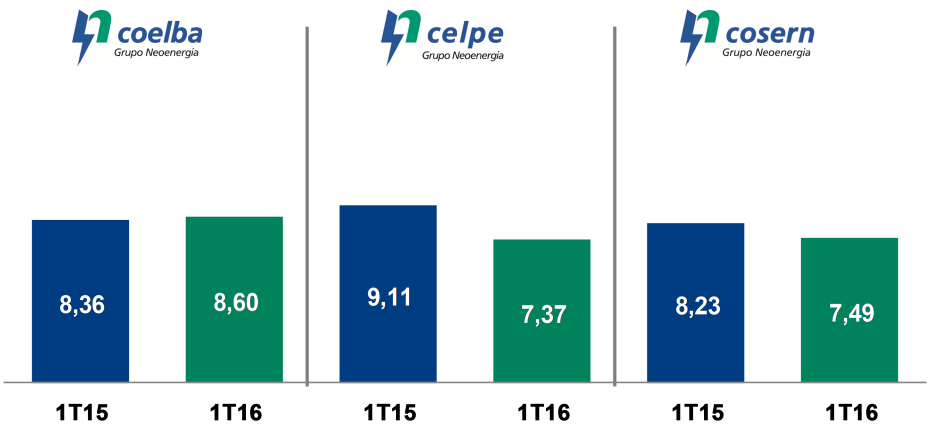
A CELPE e COSERN apresentaram expressiva melhoria nos índices de DEC e FEC, resultado do intenso trabalho de melhoria na sua rede de distribuição e no seu atendimento aos clientes.

Demonstramos a seguir os indicadores de qualidade das Distribuidoras do Grupo no 1T16 e seu comportamento em relação ao mesmo período do ano anterior.

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) - horas



FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) - vezes



3. GERAÇÃO

O Grupo Neoenergia atua no segmento de geração por meio de vinte e sete usinas geradoras atualmente em operação, sendo doze hidrelétricas, uma Termelétrica, dez parques eólicos, quatro usinas de cogeração e uma Termelétrica Diesel.

Além destes encontram-se em fase de construção 6 parques eólicos e 2 hidrelétricas, somando um total de 36 ativos de geração.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração em operação e em construção do Grupo NEOENERGIA:

3.1. Usinas em Operação

Geração em Operação	Tipo de Usina	Participação Direta e Indireta Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
CELPE							
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	89,65%	Fernando de Noronha - PE	4,08 MW	3,8 MW	21/12/1989	21/12/2019
AFLUENTE G							
UHE Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	87,84%	Rio das Fêmeas - BA	10,65 MW	8,55 MW	06/08/1997	08/08/2027
UHE Presidente Goulart			Rio Corrente - BA	8 MW	7,2 MW	08/08/1997	08/08/2027
ITAPEBI							
UHE Itapebi[1]	Hidrelétrica - UHE	100,00%	Rio Jequitinhonha - BA	462,011 MW	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034
TERMOPE							
UTE Termope	Termelétrica - UTE	100,00%	lexo Portuario de Suape - Ipojuca	532,7 MW	504,2 MW	01/05/2004	01/05/2024
RIO PCH I							
PCH Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	70,00%	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	18/12/2002	17/12/2032
PCH Pirapetinga				20 MW	10,75 MW	18/02/2002	17/12/2032
GERAÇÃO CIII							
UHE Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	66,23%	Rio Corumbá - GO	96,447 MW	50,9 MW	07/11/2001	06/11/2036
BAGUARI I							
UHE Baguari	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Doce - MG	140,00 MW	80,2 MW	15/08/2006	14/08/2041
BAHIA PCH I							
PCH Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,62 MW	10/12/1999	09/12/2029
GOIÁS SUL							
PCH Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	18/02/2004	17/04/2034
PCH Goiandira				27 MW	17,09 MW	18/12/2002	17/12/2032
ENERGYWORKS [2]							
UTE Corn Mogi	Termoelétrica - UTE	100,00%	Mogiguaçu - SP	34,9 MW	30,0 MW	01/04/2003	01/04/2023
UTE Corn Balsa			Balsa Nova - PR	10,7 MW	8,47 MW	01/12/2002	01/12/2022
UTE Brahma Rio			Rio de Janeiro - RJ	14,7 MW	10,5 MW	23/08/1999	23/08/2018
UTE Capuava Energy			Santo André – SP	18,02 MW	12,0 MW	08/06/2000	08/062020
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA							
UHE Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW	154,9 MW	03/07/2007	02/07/2042
TELES PIRES							
Teles Pires [3]	Hidrelétrica - UHE	50,56%	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,8 MW	930,7 MW	07/6/20111	29/05/2046
PARQUES EÓLICOS							
EOL Arizona 1	Eólica - UEE	50,00%	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/2011	03/03/2046
EOL Caetité 1			Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	16/10/2012	19/09/2042
EOL Caetité 2				30 MW	11,2 MW	04/02/2011	29/01/2046
EOL Caetité 3				30 MW	11,2 MW	23/02/2011	15/02/2046
EOL Calango 1 [4]			, Santana do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,9 MW	26/04/2011	19/04/2046
EOL Calango 2 [4]				30 MW	11,9 MW	06/05/2011	30/04/2046
EOL Calango 3 [4]				30 MW	13,0 MW	26/05/2011	21/05/2046
EOL Calango 4 [4]				30 MW	12,8 MW	18/05/2011	10/05/2046
EOL Calango 5 [4]				30 MW	13,7 MW	01/06/2011	24/05/2046
EOL Mel 2			Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/2011	27/02/2046

[1] A Itapebi é controlada diretamente pela Neoenergia (42%) e indiretamente pela Termopernambuco (58%)

[2] Energia garantida

[3] As UG01, UG02, UG03 e UG04 encontram-se na condição de apta para operar. Somente a UG5 aguarda entrada em operação comercial

[4] Entraram em operação comercial em 30.jan.16

UHE Teles Pires

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 930,7 MW médios. As UG1, UG2, UG3 e UG4 encontram-se na condição de apta a operar e recebendo a receita do ACR, portanto, a UG5 é a única que ainda aguarda a entrada em operação comercial.

3.2 Usinas em Implantação

Geração em Construção	Tipo de Usina	Participação Direta e Indireta da Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
BELO MONTE PARTICIPÇÕES		10,00%					
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE		Rio Xingu - PA	11.233,1 MW	4.571 MW	26/08/2010	17/08/2045
GERAÇÃO CÉU AZUL		70,00%					
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE		Rio Iguaçu - PR	350,2 MW	172,8 MW	20/08/2012	12/08/2047
PARQUES EÓLICOS							
UEE Calango 6	Eólica - UEE	50,00%	Bodó-RN	30MW	18,5MW	20/11/2014	11/11/2049
UEE Santana 1				30MW	17,2MW	14/11/2014	05/11/2049
UEE Santana 2				24MW	12,9MW	14/11/2014	05/11/2049
UEE Canoas			São José do Sabugí – PB	30MW	16,10MW	03/08/2015	25/07/2050
UEE Lagoa 1			Santa Luzia – PB	30MW	17,20MW	03/08/2015	25/07/2050
UEE Lagoa 2			São José do Sabugí – PB	30MW	15,50MW	03/08/2015	25/07/2050

3.2.1 Em Implantação

UHE Belo Monte

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NEOENERGIA possui 10% de participação na NORTE ENERGIA, através da SPE BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação de todas as unidades geradoras até 2019.

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - através de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R$ 22.500 milhões.

O empreendimento encontra-se em construção sendo que 95% das obras civis foram concluídas e as unidades geradoras 1 da casa de força principal (Belo Monte) e da casa de força complementar (Pimental) estão em fase de comissionamento.

UHE Baixo Iguaçu

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE, que assinou o contrato de concessão em agosto de 2013, e iniciou sua construção em julho de 2013, fica localizada no Rio Iguaçu estado do Paraná. Quando concluída terá capacidade instalada de 350,20 MW e 172,80 MW médios de Garantia Física. A primeira Unidade Geradora tem previsão de entrada em Operação Comercial no primeiro semestre de 2018.

A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para o certame. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 51 MW médios serão comercializados no mercado livre. Em 27 de agosto de 2013 foi criado o Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu - CEBI, formado pela Geração Céu Azul (70%) e Companhia Paranaense de Energia – Copel (30%). O Consorcio já foi devidamente reconhecido e aprovado pela ANEEL.

Em decorrência das fortes chuvas que ocorreram na região de implantação do empreendimento, em junho de 2014 ocorreu o galgamento da ensecadeira que protegia as atividades de escavação em rocha do Vertedouro e Circuito de Geração, assim como paralisou os serviços de concretagem da Casa de Força e Tomadas D'Água.

Logo após a cheia, não foi possível a retomada das obras, tendo vista a liminar que suspendeu a Licença de Instalação da usina em julho de 2014. Após esforços do CEBI – Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu foi publicada decisão autorizando a retomada das obras em março de 2015.

Em outubro de 2015 após aprovação pelo ICMBio do plano de trabalho para atendimento de condicionantes, o Instituto Ambiental do Paraná autorizou a retomada das obras, sendo os trabalhos então retomados em novembro. Em janeiro de 2016 a Aneel deliberou 626 dias no processo de excludente de responsabilidade. O CEBI entrou com recurso e aguarda o julgamento do mesmo. Em fevereiro de 2016 as obras foram retomadas em sua plenitude.

Parques Eólicos

Em 2014, a Força Eólica do Brasil – joint venture entre a Neoenergia e a Iberdrola Renováveis, venceu mais dois leilões de energia e construirá seis novos parques, sendo três no Rio Grande do Norte – Calango 6 (30 MW), Santana 1 (30 MW) e Santana 2 (24 MW), que somam 84 MW, e três na Paraíba – Canoas (30MW), Lagoa 1 (30MW) e Lagoa 2 (30MW), com 30 MW de potência cada um. Esses Parques assinaram Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) com Distribuidoras de Energia Elétrica. A Força Eólica do Brasil S.A., hoje é controladora direta dos parques eólicos Calango 6, Santana 1, Santana 2, Lagoa 1, Lagoa 2 e Canoas. Com estes novos projetos, a Neoenergia, por meio da Força Eólica do Brasil terá 16 parques de geração eólica no Brasil, com potência total de 462 MW.

4. COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA comercializou no 1T16 cerca de 980 MW médios mensais, com vendas totais de cerca de R$ 250 milhões através de contratos de curto e longo prazo realizados com parte relacionada, consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. Desse volume total aproximadamente 30% é decorrente de fontes incentivadas.

5. TRANSMISSÃO

5.1. Em Operação

Transmissão - Em operação	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão
AFLUENTE T	Transmissão	87,80%			08/08/2027
Linhas de Transmissão (Extensão Total 445 Km2)					
LT 230 KV Itagibá - Funil C-1			BA	24/12/2002	
LT 230 KV Brumado II - Itagibá C-1				12/03/2001	
LT 230 KV Ford - Pólo C-2				30/09/2001	
LT 230 KV Ford - Camaçari IV C-2				30/09/2001	
LT 230 KV Ford - Pólo C-1				28/09/2001	
LT 230 KV Ford - Camaçari IV C-1				28/09/2001	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-1				01/07/1965	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-2				01/07/1965	
LT 138 KV Funil - Posições C-1				01/07/1982	
Subestações Rede Básica			BA		
Pólo (4 Entradas de Linha)				24/12/2002	
Ford (2 Entrada de Linha)				01/07/2001	
Funil (2 Entradas de Linha)				01/07/1994	
Camaçari IV (2 Entradas de Linha)				22/01/2015	
Tomba				01/07/1972	
Brumado II				01/07/1976	
Itagibá				01/01/2010	
SE NARANDIBA	Transmissão	100,00%	BA	04/06/2011	27/01/1939
Subestação de Narandiba					
Subestação de Narandiba - Ampliação				20/02/2014	
Subestação Brumado II				20/02/2014	26/08/2042
Subestação Extremoz II			RN	05/07/2015	09/05/2042

5.2. Em Implantação

POTIGUAR SUL

Em 10 de maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção e instalação da Linha de Transmissão de 500 kV para conexão das subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 km de linha, passando por 54 municípios.

O projeto está sendo construído pela SPE Potiguar Sul, subsidiária integral da NC Energia, que pertence 100% ao Grupo Neoenergia. O Contrato de Concessão foi assinado junto a Aneel em 01 de agosto de 2013, sendo que a entrada em operação comercial está prevista para 30 de agosto de 2016. O prazo de concessão é de 30 anos, podendo, a critério exclusivo da ANEEL, ser renovado por no máximo outros 30.

Transmissão - Novo Projeto	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão
POTIGUAR SUL LT 500 KV Campina Grande III - Ceará-Mirim II	Transmissão	100%	RN	Previsão (30/08/2016)	01/08/2043

7. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

Dados econômicos-financeiros (R$ mil)	Trimestre		Variação (%)
	1T16	1T15	
Receita Operacional Bruta	**5.205.089**	**4.420.812**	**17,74%**
Receita Operacional Líquida	3.387.454	3.038.117	11,50%
EBITDA	**753.585**	**612.263**	**23,08%**
Resultado do Serviço - EBIT	562.737	424.809	32,47%
Resultado Financeiro	(272.216)	(199.191)	36,66%
Lucro Líquido Antes das Participações Minoritárias	202.184	147.655	36,93%
Lucro Líquido Participações Minoritárias	10.822	25.855	-58,14%
Lucro Líquido	**191.362**	**121.800**	**57,11%**

Indicadores Financeiros de Margem (%)	Trimestre		Variação
	1T16	1T15	
Margem EBITDA	22,25%	20,15%	2,09 p.p.
Margem EBIT	16,61%	13,98%	2,63 p.p.
Margem Líquida Consolidada	5,97%	4,86%	1,11 p.p.

Informações Patrimoniais Consolidadas (R$ mil)	mar/16	dez/15	Variação (%)
Ativo Total	25.429.090	25.563.693	-0,53%
Dívida Bruta	10.600.998	10.154.674	4,40%
Dívida Líquida[1]	8.709.873	7.552.545	15,32%
Patrimônio Líquido Consolidado	9.568.662	9.401.028	1,78%
Patrimônio Líquido Atribuído aos Controladores	9.045.812	8.884.665	1,81%

Indicadores Financeiros de Dívida	mar/16	dez/15	Variação
Dívida Líquida/EBITDA[2]	3,41	3,13	0,28
Índice de Endividamento[3]	52,56%	45,89%	6,67 p.p.

Indicadores de Ações	mar/16	dez/15	Variação
Valor Patrimonial de Ação da Holding (R$)	1,55	1,52	1,81%
Lucro (Prejuízo) Líquido por Ação da Holding (R$)[2]	0,09	0,08	14,88%

[1]Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

[2]EBITDA ou Lucro Líquido de 12 meses

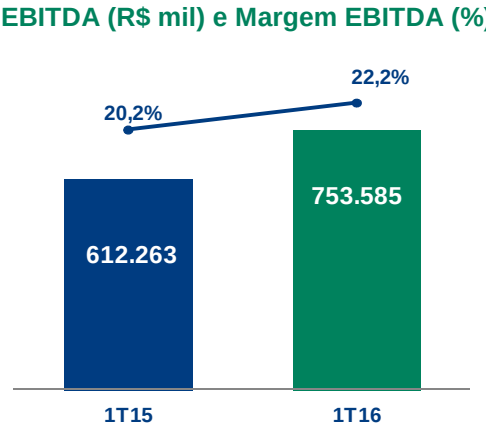
[3]Índice de Endividamento Líquido = Dívida líquida/Dívida bruta + Patrimônio Líquido

p.p - Pontos Percentuais

7.1 LAJIDA (EBITDA)

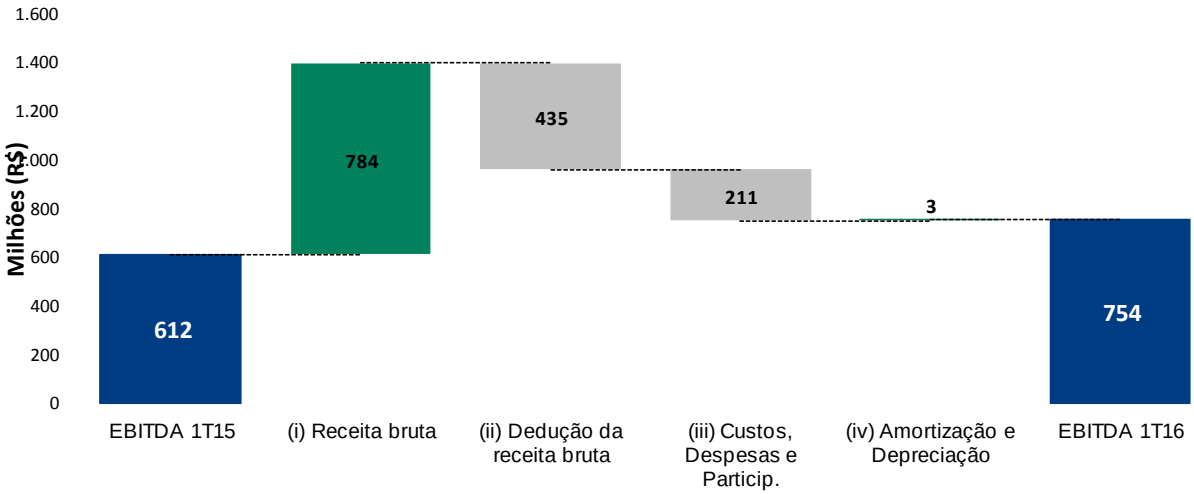
7.1.1 EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou no 1T16 o EBITDA de R$ 753.585 mil com aumento de 23,08%, equivalente a R$ 141.322 mil, em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no 1T16 foi de 22,25%, apresentando um aumento de 2,09 p.p. em relação ao 1T15.



7.1.2. EVOLUÇÃO DO EBITDA

A variação observada no EBITDA do Grupo foi decorrente dos seguintes itens abaixo destacados:



(i) Receita Bruta do Grupo cresceu 17,74% no 1º trimestre de 2016, em comparação ao mesmo período de 2015, saindo de R$ 5.205.089 mil nesse período de 2014, para R$ 4.420.812 em 2015. No item 7.2.1 deste comentário será apresentado mais informações com as justificativas dessa variação.

(ii) Deduções da Receita Bruta aumentaram 31,46%, quando comparado o 1º Trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015. Isso representa uma variação de R$ 434.940 mil. Essa variação decorreu, principalmente, pelos impactos dos repasses de recursos realizados por meio das cotas definidas da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e, dos Encargos do Consumidor – CCRBT referentes aos repasses das Bandeiras Tarifárias. Do mais os demais tributos e encargos variaram proporcionalmente em função aumento da Receita Bruta. Para mais detalhes consultar o item 7.2.2.

(iii) Os custos, despesas e os resultados de participação da Companhia tiveram um aumento de 8,1%, que equivale a R$ 211.409 mil no 1º trimestre do ano de 2016 em comparação ao mesmo período do ano 2015. Eles atingiram o montante de R$ 2.824717 mil no primeiro trimestre de 2016, contra R$ 2.613.308 mil. No item 7.3 deste comentário será abordado com mais detalhes os principais impactos que ocasionaram essa variação.

(iv) A amortização e depreciação sofreu um aumento de R$ 3.394 mil no 1º Trimestre de 2016 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse impacto é natural em virtude da curva de investimentos que Grupo vem realizando nos últimos anos, inclusive, na aquisição de participações.

7.1.3. A CONCILIAÇÃO ENTRE O EBITDA E LUCRO LÍQUIDO SEGUE APRESENTADA ABAIXO:

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R$ Mil	Trimestre		Variação (%)
	1T16	1T15	
Lucro Líquido	191.362	121.800	57,11%
Participações Minoritárias	10.822	25.855	-58,14%
Lucro Líquido Antes das Participações Minoritárias (A)	202.184	147.655	36,93%
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido (B)	88.337	77.963	13,31%
Amortização e Depreciação (C)	170.887	166.167	2,84%
Amortização de ágio (D)	19.961	21.287	-6,23%
Receitas Financeiras (E)	(1.382.558)	(1.010.705)	36,79%
Despesas Financeiras (F)	1.654.774	1.209.896	36,77%
LAJIDA (EBITDA) = (A) + (B) + (C) + (D) + (E) + (F)	**753.585**	**612.263**	**23,08%**

7.2. RECEITA OPERACIONAL

7.2.1 RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Receita Operacional Bruta Consolidada - R$ mil	Trimestre		Variação (R$)	
	1T16	1T15	R$	%
Residencial	2.005.304	1.653.092	352.212	21,31%
Industrial	515.710	445.202	70.508	15,84%
Comercial	1.084.454	918.935	165.519	18,01%
Rural	195.724	173.930	21.794	12,53%
Poder público	211.522	186.185	25.337	13,61%
Iluminação pública	118.981	99.944	19.037	19,05%
Serviço público	139.688	133.606	6.082	4,55%
Receita de uso de rede	102.860	85.841	17.019	19,83%
Fornecimento Faturado	**4.374.243**	**3.696.735**	**677.508**	**18,33%**
Fornecimento não faturado	(40.213)	(729)	(39.484)	5416,19%
Total Fornecimento	**4.334.030**	**3.696.006**	**638.024**	**17,26%**
Subvenção à tarifa social baixa renda	229.761	250.969	(21.208)	-8,45%
Suprimento	308.707	307.653	1.054	0,34%
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	172.921	243.510	(70.589)	-28,99%
Valores a Receber da Parcela A e Outros Itens Financeiros	(478.186)	(453.796)	(24.390)	5,37%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	441.659	263.672	177.987	67,50%
Receita de concessão	10.661	10.669	(8)	-0,07%
Outras receitas	185.536	102.129	83.407	81,67%
Receita Operacional Bruta Consolidada	**5.205.089**	**4.420.812**	**784.277**	**17,74%**

Os fatores determinantes da variação da Receita Bruta no 1T16 em relação ao 1T15 foram:

- Aumento na tarifa de venda, em decorrência do reajuste tarifário anual ocorrido a partir de abril/15 de 21,58%, 15,48% e 15,49% na COELBA, CELPE e COSERN, respectivamente e, adicionalmente, o reajuste tarifário extraordinário com vigência a partir de 02 de março de 2015 com efeitos médios de 5,36%, 2,21% e 2,76% na

COELBA, CELPE e COSERN, respectivamente. Além disso, houve o impacto decorrente das Bandeiras Tarifárias que a partir de janeiro de 2015 começaram a incidir sobre o volume consumido.

- Aumento de R$ 177.987 mil na receita de construção, que é constituída por investimentos em infraestrutura líquida de recursos de obrigações especiais. Esse aumento foi ocasionado pelos maiores gastos com investimento líquido observado nas distribuidoras do Grupo Neoenergia, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

- Redução da receita da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica "CCEE", no montante de R$ 70.589 mil pela combinação de dois grandes efeitos. O primeiro deles foi motivado pela redução da venda do volume de energia de curto prazo na referida Câmara, devido à diminuição do volume das sobras de energia registradas no primeiro trimestre de 2016 na Coelba e Cosern, além da redução, do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, que é utilizado nesta operação gerando um impacto total negativo de R$ 172.254 mil. Por outro lado, a Celpe, devido à sobrecontratção de energia, as Geradoras do Grupo e a NC Energia elevaram suas receitas em R$ 69.600 mil, R$ 23.305 mil e R$ 9.032 mil, respectivamente.

- Impacto do aumento de 0,2% no volume de energia distribuída do mercado cativo consolidado do Grupo no 1T16 em relação ao 1T15. A efeitos combinados de aumento de 3,2% no volume do mercado da Coelba e, das quedas de 2,9% tanto na Celpe, como na Cosern, gerando uma queda de 19 GWh no volume total faturado.

- Redução da Subvenção à tarifa de baixa renda no montante de R$ 21.208 mil decorrente de efeitos combinados. Parte se justificada pelos reflexos do descadastramento de parcela dos clientes baixa renda, pois não se enquadraram nos novos critérios definidos pela ANEEL para a concessão do benefício. Esse impacto foi atenuado pelos reajustes dos preços das tarifas que foram abordados mais acima. Esses reajustes tem um efeito favorável sobre a receita de subvenção, uma vez que aumentam as tarifas base para os cálculos dos montantes repassados pelo Governo.

7.2.2 Deduções da Receita Bruta

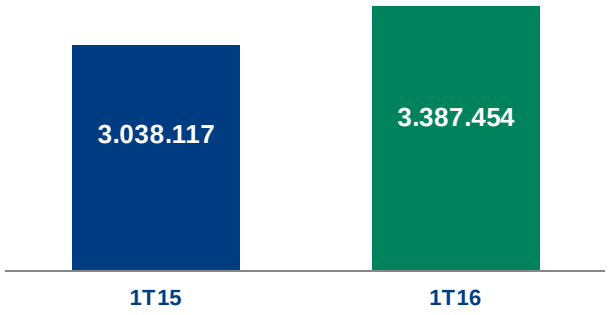
Deduções da Receita Bruta - R$ mil	Trimestre		Variação	
	1T16	1T15	R$	%
Impostos:	**(1.505.320)**	**(1.227.713)**	**(277.607)**	**22,61%**
ICMS	(977.906)	(827.689)	(150.217)	18,15%
PIS	(94.221)	(71.040)	(23.181)	32,63%
COFINS	(429.936)	(327.078)	(102.858)	31,45%
ISS	(3.257)	(1.906)	(1.351)	70,88%
Encargos Setoriais:	**(312.315)**	**(154.982)**	**(157.333)**	**101,52%**
Quota para reserva global de reversão - RGR	(515)	(448)	(67)	14,96%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(294.379)	(65.664)	(228.715)	348,31%
Programa de Eficientização Energética - PEE	(11.925)	(11.967)	42	-0,35%
Fund. Nacional de Desenvol. Científico e Tecnológ. - FNDCT	(4.755)	(4.787)	32	-0,67%
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(2.378)	(2.393)	15	-0,63%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(8.599)	(8.027)	(572)	7,13%
Encargos do consumidor - PROINFA	(7.332)	(4.298)	(3.034)	70,59%
Encargos do Consumidor - CCRBT	17.568	(57.398)	74.966	-130,61%
Total das deduções da receita bruta	**(1.817.635)**	**(1.382.695)**	**(434.940)**	**31,46%**

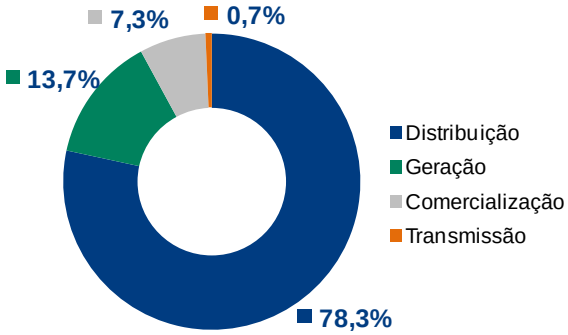
7.2.3 Receita Operacional Líquida

Receita Operacional Bruta Consolidada - R$ mil	Trimestre		Variação (R$)	
	1T16	1T15	R$	%
Receita Operacional Bruta Consolidada	5.205.089	4.420.812	784.277	17,74%
(-) Dedução da receita bruta	(1.817.635)	(1.382.695)	(434.940)	31,46%
Total	**3.387.454**	**3.038.117**	**349.337**	**11,50%**

Receita Líquida[1] (R$ mil)

Contribuição para Receita Líquida[1] – 1T16





Nota 1: Não inclui eliminações

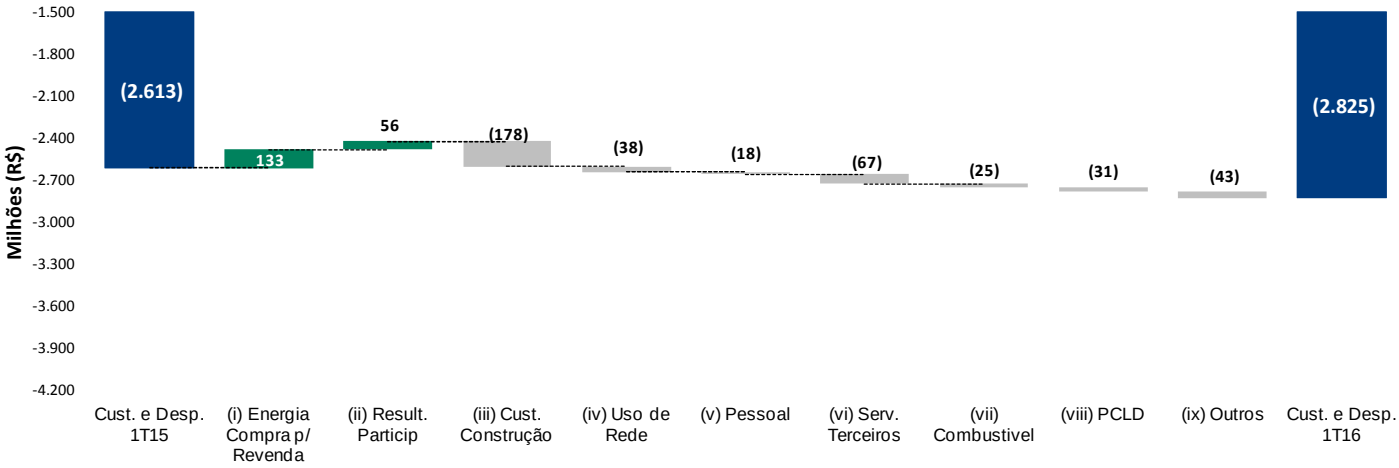
No 1T16, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 3.387.454 mil apresentando crescimento de 11,5%, equivalente a R$ 349.337 mil em relação ao mesmo período do ano anterior que foi de R$ 3.038.117 mil. Do total apurado no 1T16, 78,3% refere-se à Distribuição, 13,7% à Geração, 7,3% à Comercialização, 0,7% a Transmissão, antes das eliminações do consolidado.

7.3. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os Custos e Despesas Operacionais e o Resultado de participação no 1T16 atingiram o montante de R$ 2.824.717 mil, apresentando um aumento de R$ 211.409 mil que equivale a 8,09% em relação ao ano anterior, onde foi de R$ 2.613.308 mil.

Custos, Despesas Operacionais e Resultado de participação - R$ mil	Trimestre		Variação	
	1T16	1T15	R$	%
Energia comparada para revenda	(1.187.789)	(1.320.446)	132.657	-10,05%
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição	(216.665)	(178.702)	(37.963)	21,24%
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica–TFSEE	(4.711)	(4.118)	(593)	14,40%
Total Parcela A	**(1.409.165)**	**(1.503.266)**	**94.101**	**-6,26%**
Pessoal	(179.904)	(161.929)	(17.975)	11,10%
Administradores	(4.303)	(2.164)	(2.139)	98,84%
Entidade de previdência privada	(10.781)	9.344	(20.125)	-215,38%
Serviços de terceiros	(340.045)	(273.024)	(67.021)	24,55%
Combustível para produção de energia	(109.666)	(84.602)	(25.064)	29,63%
Material	(14.588)	(9.786)	(4.802)	49,07%
Arrendamentos e aluguéis	(4.822)	(4.479)	(343)	7,66%
Provisões líquidas - PCLD	(34.934)	(3.562)	(31.372)	880,74%
Perdas contas a receber/consumidores	(32.161)	(26.064)	(6.097)	23,39%
Provisões líquidas - contingências	4.453	(7.476)	11.929	-159,56%
Indenizações Civeis/Trabalhistas	(16.953)	(8.047)	(8.906)	110,67%
Multas regulatórias	(14.289)	(14.759)	470	-3,18%
Tributos	(7.643)	(4.749)	(2.894)	60,94%
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(1.510)	(1.505)	(5)	0,33%
Alienação / desativação de bens e direitos	-	117	(117)	-100,00%
Outros	(33.267)	(28.623)	(4.644)	16,22%
Total Parcela B	**(800.413)**	**(621.308)**	**(179.105)**	**28,83%**
Depreciação e amortização	(170.887)	(166.167)	(4.720)	2,84%
Amortização de ágio	(19.961)	(21.287)	1.326	-6,23%
Equivalência patrimonial	17.368	(37.608)	54.976	-146,18%
Custos de construção	(441.659)	(263.672)	(177.987)	67,50%
Total	**(2.824.717)**	**(2.613.308)**	**(211.409)**	**8,09%**

Os custos e despesas da Parcela A no 1T16 representaram 49,89% do total dos gastos. Essa parcela foi reduzida em R$ 94.101 mil, equivalente a uma diminuição na Parcela A de 6,26%. Os custos e despesas da Parcela B no 1T16 representaram 28,34% do total de gastos, que correspondeu a um aumento de custos de R$ 179.105 mil em relação ao mesmo período do ano anterior, equivalente a uma elevação de 28,83% na Parcela B. Os principais fatores que influenciaram as variações foram:



(i) Os custos com compra de energia para revenda atingiram R$ 1.187.789 mil no 1T16, uma redução de R$ 132.657 mil, que equivale a uma variação favorável de 10,05% em relação ao ano anterior, quando o montante foi de R$ 1.320.446 mil. As principais variações que ocasionaram esse resultado foram:

- Menor tarifa média (mix) de compra de energia (CCEARs e Bilaterais), devido à entrada de novos do 3º Leilão de Fontes Alternativas, 15º Leilão de Energia Nova, 13º Leilão de Energia Nova e do 17º Leilão de Energia Nova. Melhorado pela receita de sobras de energia no Mercado de Curto Prazo - MCP em função da redução do mercado.

- Impacto positivo gerado pela combinação de dois fatores favoráveis. O primeiro foi a redução de 99 GW do volume de aquisição de energia no mercado de curto prazo ao Preço de Liquidação da Diferença – PLD. O segundo fator foi a redução do PLD, quando comparado ao mesmo período de 2015.

- Nos três primeiros meses de 2015, as Distribuidoras registraram R$ 377.845 mil de aportes de CDE e Conta ACR, em contrapartida, em 2016 não foi registrado nenhum desses Aportes resultando em uma variação negativa do mesmo montante no período.

(ii) Variação favorável de R$ 56.302 mil no resultado de participação em empresas de Controle Conjunto e Coligas que é dada pela combinação das variações das linhas de Equivalência Patrimonial e de Amortização de Ágio. O principal impacto veio do resultado de equivalência patrimonial positiva no trimestre da Teles Pires Participação, cuja variação em relação ao primeiro trimestre de 2015 foi positiva em R$ 52.545 mil. O restante da variação foi decorrente das demais participadas que contribuíram positivamente ou negativamente em menor grau.

(iii) Aumento de R$ 177.987 mil no custo de construção em montante similar ao observado na receita, que também foi impactado pelos maiores gastos com investimento líquido observada nas distribuidoras do Grupo Neoenergia, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

(iv) Encargos de uso do sistema de transmissão, variação desfavorável de R$ 37.963 mil, decorrente principalmente de: (i) Aumento do valor dos novos equipamentos do sistema de transmissão que onerou o encargo de conexão; (ii) Encargo de Serviço do Sistema - ESS cresceu devido aos custos adicionais de Segurança Energética; (iii) A queda do PLD provocou redução na receita do EER; (iv) Reajuste tarifário das concessionárias de fronteira que fez aumentar o encargo de uso do sistema de distribuição e (v) Nova contratação do uso do sistema de transmissão em montante maior que o anterior;

(v) Aumento dos gastos com Pessoal no montante de R$ 17.795 mil, quando comparado 1T6 e o 1T15. Esse impacto advém, principalmente, dos efeitos do reajuste salarial anual ocorrido das Companhias do Grupo.

(vi) Aumento dos gastos com serviços de terceiros, em R$ 67.021 mil, decorrente principalmente do: (a) repasse dos índices de inflação nos contratos de prestação de serviços; e (b) aumento no volume de serviços de manutenção corretiva, inspeção técnica, manutenção/conservação de software, serviço de leitura e entrega de conta, desligamento/religação, dentre outros.

(vii) Acréscimo de 29,63%, no valor de R$ 25.064 mil, no custo com combustível para produção de energia devido, em grande parte, ao aumento dos preços do gás natural, impactado diretamente pela exposição à variação do dólar na Termopernambuco. Até março de 2015 havia um mecanismo de compensação da variação cambial

sobre parte dos fatores que compõem o preço do gás. No entanto, a partir de abril daquele ano estas mesmas parcelas passaram a sofrer conversão mensal, do dólar para o Real.

(viii) Aumento das provisões líquidas – PCLD, em R$ 31.372 mil, devido principalmente pela implementação do sistema de bandeiras tarifárias, a mudança das regras da tarifa social, que impactou na perda da tarifa social para 184 mil clientes beneficiados e a revisão tarifária e reajuste tarifário ordinário homologadas respectivamente em Mar/2015 e Abr/2015, que provocaram o aumento da inadimplência, impactando a conta de PCLD.

7.4. RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo Neoenergia no 1T16 foi negativo em R$ 272.216 mil, apresentando redução de 36,66%, R$ 199.191, em relação ao 1T15.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

(i) No 1º Trimestre de 2016 o cenário foi de continuidade da elevação de juros praticados no mercado. Apresentamos abaixo as taxas trimestrais acumuladas e as respectivas variações comparativas dos dois principais indexadores da dívida do Grupo.

Índice	Mar/15 (A)	Mar/16 (B)	Variação (B) - (A)
CDI	12,60%	14,13%	1,53%
CDI acum.	2,76%	3,20%	0,44%
TJLP	5,50%	7,50%	2,00%

Houve uma variação de 1,53 pontos percentuais no CDI e de 2,00 pontos percentuais na TJLP, ocasionando um aumento de R$ 444.878 mil nas despesas financeiras com dívida no 1T16 em comparação ao 1T15.

(ii) No 1T16, também houve um aumento de 19% no volume de dívida já contraída pelo Grupo em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse cenário resultou em um aumento das despesas com dívida de R$ 61.438 mil no 1T2016 em relação ao 1T2015;

(iii) No 1º Trimestre de 2016 houve uma elevação dos índices de inflação. Apresentamos abaixo os principais índices de preços utilizados para atualização de alguns passivos reconhecidos pela companhia, tais como: obrigações pós-emprego, provisões (“Contingências”) e outros passivos passíveis de atualização monetária.

Índice	Mar/15 (A)	Mar/16 (B)	Variação (B) - (A)
IGP-M	2,02%	2,97%	0,95%
IPCA	3,83%	2,62%	-1,21%

O IGP-M e o IPCA são os índices de preços utilizados na atualização de provisões jurídicas, obrigações pós-emprego, entre outras obrigações registradas. As variações apresentadas por esses índices, quando comparados às taxas acumuladas em 1T16 e 1T15, ocasionaram um reconhecimento de R$ 20.199 mil de despesas financeiras com variação monetárias e outras atualizações;

(iv) Início da incidência de PIS e COFINS sobre a receita financeira, a partir de julho, conforme Decretos 8.426 e 8.451 de 2015, gerando um impacto de R$ 9.730 mil.

(v) Aumento do Resultado positivo líquido da remuneração financeira setorial no montante de R$ 14.573 mil, decorrente das correções dos ativos e passivos setoriais reconhecidos no balanço. Como não havia ativos e passivos setoriais registrados no mesmo período do ano anterior qualquer registro decorrente dessa natureza ocasiona variação no resultado do Grupo positiva.

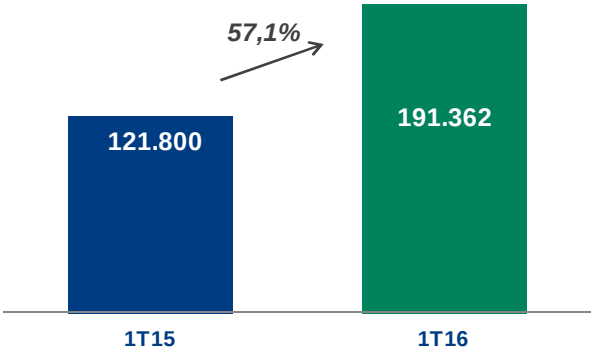
(vi) O CDI acumulado no período foi de 3,20%, uma elevação de 0,44 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior, onde foi de 2,76%. Além disso, o saldo médio de caixa aumentou R$ 481.729 mil no 1T16 em comparação com 1T15. Estes dois fatores contribuíram para um ganho adicional na renda de aplicação financeira de aproximadamente R$ 27.274 mil reconhecidos no resultado, sendo R$ 12.731 mil relacionados ao aumento de volume de disponibilidades e R$ 14.543 mil relacionados ao aumento do indicador referência das aplicações financeiras, o CDI.

(vii) Montante de outras receitas financeiras menor em R$ 16.702 devido principalmente à contabilização retroativa da correção monetária do contrato de mútuo com Performance PCH no primeiro trimestre de 2015. Durante o primeiro trimestre de 2016, o registro contábil desta variação monetária foi realizado mensalmente.

7.5. LUCRO LÍQUIDO

No 1T16 o Lucro Líquido Consolidado alcançado foi de R$ 191.362 mil, que corresponde a um aumento de R$ 69.562 mil em relação ao valor de R$ 121.800 mil apurado no mesmo período de 2015.

Lucro / Prejuízo Líquido Consolidado (R$ mil)



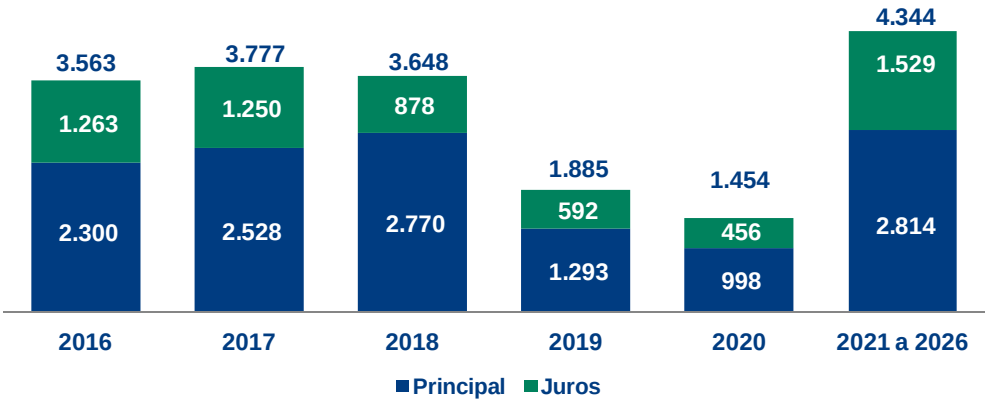
8. ESTRUTURA DE CAPITAL

8.1. PERFIL DA DÍVIDA

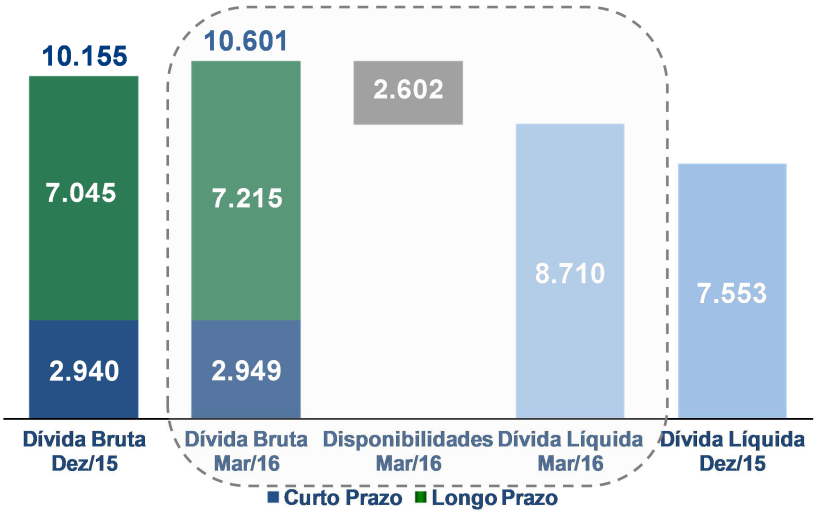
De acordo com sua Política Financeira, o Grupo Neoenergia busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em março de 2016, o Grupo contava com 72,2% da dívida contabilizada no longo prazo e 27,8% no curto prazo.

Em março de 2016, a dívida bruta consolidada do Grupo Neoenergia, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R$ 10.600,9 milhões apresentando um crescimento de 4,4% equivalente a R$ 446 milhões em relação a dezembro de 2015 que foi de R$ 10.154,7 milhões. Em 31 de março de 2016 o prazo médio da dívida do Grupo Neoenergia era de 3,49 anos e *duration* era de 2,39 anos.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ Milhões)



Evolução da Dívida (R$ Milhões)



8.2. RATING

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor´s – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para 'BB+' na Escala Global e 'brAA+` na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida.

A Itapebi e Termopernambuco também sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de brAA+ para brAA.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern foram rebaixados de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa.

Nessa data a Itapebi, Termopernambuco e NC Energia sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de 'brAA' para 'brA+'.

Em 30 de março de 2016, a S&P reafirmou todos os ratings estabelecidos na revisão anterior realizada em 17 de fevereiro desse mesmo ano.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras e da NC Energia.

Rating Corporativo - Escala Nacional	2011	2012	2013	2014	2015		2016
					Até Setembro	A partir de Setembro	
Neoenergia	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
COELBA	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
CELPE	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
COSERN	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
Itapebi (Rating de Emissão)	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA**	**A+**
Termopernambuco (Rating de Emissão)	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA**	**A+**
NC Energia (Rating de Emissão)						**AA**	**A+**

9. INVESTIMENTOS

Nos três primeiros meses de 2016 o Grupo Neoenergia acumulou investimentos de R$ 504 milhões, sendo R$ 455 milhões em distribuição, R$ 34 milhões em geração e R$ 14 milhões em transmissão, conforme o quadro abaixo.

Valores em R$ mil

Empresa	1T16
Distribuidoras	455.775
Geradoras	33.690
Transmissoras	13.648
Outras	772
Total	**503.885**

Nota: Os valores considerados são líquidos de subvenção

Os demais investimentos realizados pelas Companhias a qual o Grupo participa do controle ou tem influencia significativa na sua administração corresponde ao montante de R$ 198 milhões, conforme o quadro abaixo:

Valores em R$ mil

Investimento em Controladas em Conjunto ou Coligadas	1T16
Energética Águas da Pedra	17.382
Teles Pires	22.006
Belo Monte	158.134
Eólicas	558
Total	**198.080**

Nota: Os valores consideram a participação da Neoenergia nos empreendimento

9.1. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos – PLT foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 com a meta de promover o acesso à energia elétrica a população do meio rural e residencial baixa renda brasileira.

Através do Programa Luz para Todos as Distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram até março de 2016, 724.514 ligações que promoveram desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas na nossa área de concessão.

O número de ligações efetuadas nas três Distribuidoras até 31 de março de 2016 está demonstrado abaixo:

Programa Luz para Todos	
Ligações executadas até 2009	498.934
Ligações executadas em 2010	75.921
Ligações executadas em 2011	39.888
Ligações executadas em 2012	26.726
Ligações executadas em 2013	35.872
Ligações executadas em 2014	28.458
Ligações executadas em 2015	16.674
Ligações executadas até 31 de março de 2016	2.041
Total de Ligações Executadas	**724.514**

Demonstrações Financeiras Intermediárias

Neoenergia S.A.

31 de março de 2016

Neoenergia S.A.

Balanços patrimoniais
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	**31/03/2016**	**31/12/2015**	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	**5**	**245.134**	200.027	**1.866.572**	2.562.914
Contas a receber de clientes e outros	**6**	**3.990**	3.868	**2.918.452**	2.787.566
Títulos e valores mobiliários		**21.288**	32.700	**24.457**	34.709
Impostos e contribuições a recuperar	**7**	**62.842**	62.867	**374.919**	389.630
Estoques		**-**	-	**31.563**	28.576
Despesas pagas antecipadamente		**-**	-	**56.007**	53.120
Entidade de previdência privada	**30**	**-**	-	**9.453**	9.409
Serviços em curso		**-**	-	**44.413**	44.936
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	**9**	**-**	-	**118.034**	139.677
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	**12**	**-**	-	**54.691**	51.331
Outros ativos circulantes		**3.769**	3.953	**86.674**	80.663
Total do circulante		**337.023**	303.415	**5.585.235**	6.182.531
Não circulante					
Contas a receber de clientes e outros	**6**	**10.560**	10.427	**286.590**	285.831
Títulos e valores mobiliários		**233**	3.208	**96**	4.506
Impostos e contribuições a recuperar	**7**	**-**	-	**136.439**	106.589
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber		**279.412**	274.453	**13.458**	11.489
Impostos e contribuições sociais diferidos	**8**	**518**	926	**715.702**	748.807
Depósitos judicias	**20**	**39.438**	37.062	**532.117**	512.156
Despesas pagas antecipadamente		**-**	-	**14.206**	12.137
Entidade de previdência privada	**30**	**-**	-	**20.403**	21.908
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	**9**	**-**	-	**-**	145.254
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	**12**	**-**	-	**4.305.904**	4.045.146
Outros ativos não circulantes		**72.054**	94.204	**96.383**	119.152
Investimentos		**10.211.969**	9.768.403	**2.127.991**	1.918.559
Investimentos em coligadas e controladas	**10**	**10.211.969**	9.768.403	**2.117.322**	1.907.841
Outros investimentos		**-**	-	**10.669**	10.718
Imobilizado	**11**	**26.780**	26.317	**3.858.648**	3.859.217
Intangível	**13**	**27.862**	28.328	**7.735.918**	7.590.411
Total do não circulante		**10.668.826**	10.243.328	**19.843.855**	19.381.162
Total do ativo		**11.005.849**	10.546.743	**25.429.090**	25.563.693

Neoenergia S.A.

Balanços patrimoniais
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	**31/03/2016**	**31/12/2015**	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	**14**	**2.378**	4.541	**1.451.187**	2.385.839
Empréstimos, financiamentos e encargos	**15**	**631.315**	643.492	**2.751.625**	2.594.867
Debêntures	**16**	**11.034**	-	**197.023**	345.139
Salários e encargos a pagar	**17**	**4.138**	4.132	**147.208**	147.429
Taxas regulamentares	**18**	**-**	-	**158.210**	208.270
Impostos e contribuições a recolher	**19**	**2.288**	2.309	**519.267**	501.127
Dividendos e juros sobre capital próprio	**22**	**111.067**	213.564	**133.926**	232.308
Provisões	**20**	**-**	-	**159.959**	159.289
Obrigações de benefícios de aposentadoria	**30**	**-**	-	**33.646**	38.700
Valores a pagar da parcela A e outros itens financeiros	**9**	**-**	-	**75.377**	555
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		**-**	-	**4.390**	4.390
Outros passivos circulantes	**21**	**11**	12	**417.127**	457.611
Total do circulante		**762.231**	868.050	**6.048.945**	7.075.524
Não circulante					
Fornecedores	**14**	**623**	1.963	**102.280**	101.466
Empréstimos e financiamentos	**15**	**20.724**	20.970	**6.226.268**	6.321.825
Debêntures	**16**	**398.405**	-	**1.426.082**	892.843
Taxas regulamentares	**18**	**-**	-	**70.498**	67.038
Impostos e contribuições a recolher	**19**	**-**	-	**5.227**	4.887
Provisões	**20**	**7.764**	7.621	**349.033**	331.513
Obrigações de benefícios de aposentadoria	**30**	**-**	-	**537.644**	525.685
Valores a pagar da parcela A e outros itens financeiros	**9**	**-**	-	**231.934**	2.283
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		**-**	-	**48.785**	47.982
Outros passivos não circulantes	**21**	**770.290**	763.474	**813.732**	791.619
Total do não circulante		**1.197.806**	794.028	**9.811.483**	9.087.141
Patrimônio líquido	**22**				
Capital social		**4.739.025**	4.739.025	**4.739.025**	4.739.025
Reservas de capital		**2.288**	2.288	**2.288**	2.288
Reservas de lucros		**4.877.220**	4.877.220	**4.877.220**	4.877.220
Reserva de transação de capital com os sócios		**(990.264)**	(990.264)	**(990.264)**	(990.264)
Outros resultados abrangentes		**37.246**	67.461	**37.246**	67.461
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		**188.935**	188.935	**188.935**	188.935
Lucro acumulado		**191.362**	-	**191.362**	-
Total do patrimônio líquido antes das participações		**9.045.812**	8.884.665	**9.045.812**	8.884.665
Participações de acionistas não controladores		**-**	-	**522.850**	516.363
Total do patrimônio líquido		**9.045.812**	8.884.665	**9.568.662**	9.401.028
Total do passivo e do patrimônio líquido		**11.005.849**	10.546.743	**25.429.090**	25.563.693

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos resultados
Períodos findos em 31 de março
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	**31/03/2016**	**31/03/2015**	**31/03/2016**	**31/03/2015**
					(Reclassificado)
Receita líquida	**23**	**918**	962	**3.387.454**	3.038.117
Custos dos serviços		**-**	-	**(2.511.873)**	(2.277.544)
Custos com energia elétrica	**24**	**-**	-	**(1.404.454)**	(1.499.148)
Custos de operação	**25**	**-**	-	**(665.760)**	(514.724)
Custos de construção		**-**	-	**(441.659)**	(263.672)
Lucro bruto		**918**	962	**875.581**	760.573
Despesas com vendas	**25**	**-**	-	**(151.973)**	(136.647)
Despesas gerais e administrativas	**25**	**(5.013)**	(5.166)	**(158.278)**	(140.222)
Resultado de participações societárias		**239.269**	142.407	**(2.593)**	(58.895)
Equivalência patrimonial	**10**	**259.206**	163.670	**17.368**	(37.608)
Amortização de ágio	**10**	**(19.937)**	(21.263)	**(19.961)**	(21.287)
Lucro operacional		**235.174**	138.203	**562.737**	424.809
Receitas financeiras	**26**	**155.419**	126.363	**1.382.558**	1.010.705
Despesas financeiras	**26**	**(198.823)**	(121.339)	**(1.654.774)**	(1.209.896)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		**191.770**	143.227	**290.521**	225.618
Imposto de renda e contribuição social	**8**	**(408)**	(21.427)	**(88.337)**	(77.963)
Corrente		**-**	-	**(65.895)**	(104.573)
Diferido		**(408)**	(21.427)	**(23.682)**	917
Imposto de renda - SUDENE		**-**	-	**10.728**	36.443
Amortização ágio e reversão PMIPL		**-**	-	**(9.488)**	(10.750)
Lucro antes das participações minoritárias		**191.362**	121.800	**202.184**	147.655
Participações de acionistas não controladores		**-**	-	**(10.822)**	(25.855)
Lucro líquido do período		**191.362**	121.800	**191.362**	121.800
Lucro básico e diluído por ação do capital – R$					
Ordinária		0,03	0,02		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Períodos findos em 31 de março
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	**31/03/2015**	**31/03/2016**	**31/03/2015**
Lucro líquido do período	**191.362**	121.800	**202.184**	147.655
Outros resultados abrangentes				
Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das controladas	**-**	-	**(171)**	(330)
Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	**(30.215)**	19.379	**(37.827)**	19.578
Tributos sobre resultados abrangentes	**-**	-	**7.770**	112
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	**(30.215)**	19.379	**(30.228)**	19.360
Total de resultados abrangentes do período, líquido dos efeitos tributários	**161.147**	141.179	**171.956**	167.015
Atribuível a				
Acionistas controladores	**161.147**	141.179	**161.147**	141.179
Acionistas não controladores	**-**	-	**10.809**	25.836

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
(Em milhares de reais)

Controladora

			Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de lucros			Proposta de distribuição de dividendos adicionais		
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros		Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	4.739.025	2.288	(657.542)	(4.933)	610.092	73.046	4.128.935	167.905	-	9.058.816
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	121.800	121.800
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	-	-	-	19.578	-	-	-	-	-	19.578
Plano de saúde a empregados das investidas	-	-	-	(199)	-	-	-	-	-	(199)
Outros resultados abrangentes:	-	-	-	19.379	-	-	-	-	-	19.379
Transação de capital com sócios										
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	-	-	(332.722)	-	-	-	-	-	-	(332.722)
Saldos em 31 de março de 2015	4.739.025	2.288	(990.264)	14.446	610.092	73.046	4.128.935	167.905	121.800	8.867.273

			Ajuste de avaliação patrimonial		Reserva de lucros			Proposta de distribuição de dividendos adicionais		
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros		Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.739.025	2.288	(990.264)	67.461	633.474	73.046	4.170.700	188.935	-	8.884.665
Lucro líquido do período	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**191.362**	**191.362**
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	**-**	**-**	**-**	**(30.215)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(30.215)**
Outros resultados abrangentes:	**-**	**-**	**-**	**(30.215)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(30.215)**
Saldos em 31 de março de 2016	**4.739.025**	**2.288**	**(990.264)**	**37.246**	**633.474**	**73.046**	**4.170.700**	**188.935**	**191.362**	**9.045.812**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido--Continuação
(Em milhares de reais)

Consolidado

			Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de lucros							
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros acumulados	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	4.739.025	2.288	(657.542)	(4.933)	610.092	73.046	4.128.935	167.905	-	9.058.816	770.611	9.829.427
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	121.800	121.800	25.855	147.655
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	-	-	-	19.578	-	-	-	-	-	19.578	-	19.578
Plano de saúde a empregados das investidas	-	-	-	(199)	-	-	-	-	-	(199)	(19)	(218)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	19.379	-	-	-	-	-	19.379	(19)	19.360
Transação com sócios												
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	-	-	(332.722)	-	-	-	-	-	-	(332.722)	(306.540)	(639.262)
Saldos em 31 de março de 2015	4.739.025	2.288	(990.264)	14.446	610.092	73.046	4.128.935	167.905	121.800	8.867.273	489.907	9.357.180

			Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de lucros							
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros acumulados	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**4.739.025**	**2.288**	**(990.264)**	**67.461**	**633.474**	**73.046**	**4.170.700**	**188.935**	**-**	**8.884.665**	**516.363**	**9.401.028**
Lucro líquido do período	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**191.362**	**191.362**	**10.822**	**202.184**
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	**-**	**-**	**-**	**(30.215)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(30.215)**	**(13)**	**(30.228)**
Outros resultados abrangentes:	**-**	**-**	**-**	**(30.215)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(30.215)**	**(13)**	**(30.228)**
Dividendos mínimos obrigatórios	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(4.322)**	**(4.322)**
Saldos em 31 de março de 2016	**4.739.025**	**2.288**	**(990.264)**	**37.246**	**633.474**	**73.046**	**4.170.700**	**188.935**	**191.362**	**9.045.812**	**522.850**	**9.568.662**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos findos em 31 março
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
				(Reclassificado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro do período antes do imposto de renda e contribuição social	**191.770**	143.227	**290.521**	225.618
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais				
Depreciação e amortização	**775**	767	**174.062**	169.112
Constituição e remuneração dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	**-**	-	**197.577**	168.441
Equivalência patrimonial	**(259.206)**	(163.670)	**(17.368)**	37.608
Amortização de ágio, líquida	**19.937**	21.263	**19.961**	21.287
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	**38.104**	5.298	**330.696**	223.656
Valor justo do ativo financeiro da concessão	**-**	-	**(101.998)**	(37.728)
Valor residual do ativo intangível/imobilizado baixado	**-**	-	**8.707**	4.860
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	**-**	-	**15.049**	57.498
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**-**	-	**44.758**	3.974
Atualização Monetária Benefício Pós Emprego	**-**	-	**17.831**	16.979
	(8.620)	6.885	**979.796**	891.305
(Aumento) redução dos ativos operacionais				
Contas a receber de clientes e outros	**(255)**	59	**(176.404)**	(386.874)
IR e CSLL a recuperar	**25**	15.974	**(45.065)**	(59.952)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	**-**	-	**30.769**	50.108
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	**-**	132.994	**4.693**	(2)
Estoques	**-**	-	**(2.987)**	2.904
Depósitos judiciais	**(2.376)**	(952)	**(12.496)**	(22.981)
Despesas pagas antecipadamente	**-**	-	**(2.501)**	(4.399)
Entidade de previdência privada	**-**	-	**1.073**	(23.185)
Amortização dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	**-**	-	**(149.381)**	292.841
Concessão serviço público (ativo financeiro)			**(4.424)**	889
Outros ativos	**(1.937)**	(26.024)	**(7.604)**	**(39.750)**
	(4.543)	122.051	**(364.327)**	(190.401)
Aumento (redução) dos passivos operacionais				
Fornecedores	**(3.503)**	(1.914)	**(934.721)**	(259.358)
Salários e encargos a pagar	**6**	(758)	**(222)**	3.192
Encargos de dívidas e *swap* pagos	**(21.874)**	(1.442)	**(142.607)**	(96.030)
Taxas regulamentares	**-**	-	**(49.018)**	112.675
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos	**-**	(67)	**(84.415)**	(93.028)
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	**(21)**	(18.163)	**51.814**	65.578
Amortização dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	**-**	-	**423.451**	**-**
Indenizações/contingências pagas	**-**	-	**(17.725)**	(50.995)
Entidade de previdência privada	**-**	-	**(13.555)**	(7.188)
Outros passivos	**(4)**	(7)	**(34.261)**	37.730
	(25.396)	(22.351)	**(801.259)**	(287.424)
Caixa oriundo das atividades operacionais	**(38.559)**	106.585	**(185.790)**	413.480
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Integralização de capital em investidas	**(230.200)**	(280.069)	**(200.000)**	(264.731)
Aquisição de imobilizado	**(772)**	(517)	**(34.462)**	(70.922)
Aquisição de intangível	**-**	-	**(468.547)**	(302.190)
Concessão de serviço público (ativo financeiro)	**-**	-	**(13.648)**	(49.444)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	**-**	-	**(14.280)**	(189.033)
Resgate de títulos e valores mobiliários	**17.381**	(359)	**25.439**	167.159
Utilização de caixa em atividades de investimento	**(213.591)**	(280.945)	**(705.498)**	(709.161)

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Períodos findos em 31 de março
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	**31/03/2015**	**31/03/2016**	**31/03/2015**
				(Reclassificado)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Aumento (redução) de capital em investidas de não controladores	**-**	-	**-**	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	**-**	5.800	**-**	5.800
Captação de empréstimos e financiamentos	**-**	100.000	**154.800**	1.107.482
Captação de Debêntures	**400.000**	-	**606.890**	-
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	**(246)**	-	**(222.423)**	(144.918)
Amortização do principal de debêntures	**-**	-	**(261.000)**	-
Pagamentos de custos de captação	**-**	-	**(1.241)**	(1.793)
Obrigações vinculadas	**-**	-	**21.104**	81.717
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	**(102.497)**	(566)	**(103.184)**	(1.565)
Utilização de caixa em atividades de financiamento	**297.257**	105.234	**194.946**	1.046.723
Aumento (redução) no caixa e equivalente de caixa	**45.107**	(69.126)	**(696.342)**	751.042
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**200.027**	194.483	**2.562.914**	1.138.995
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**245.134**	125.357	**1.866.572**	1.890.037
Aumento (redução) no caixa e equivalente de caixa	**45.106**	(69.126)	**(696.342)**	751.042
Transações que não envolveram caixa				
Marcação a mercado (MTM) NDF	**-**	-	**14.972**	-
Compra de ações da Coelba e Cosern pertencentes a Iberdrola	**-**	645.598	**-**	645.598

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 31 de março
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
				(Reclassificado)
Receitas				
Vendas de energia, serviços e outros	**1.012**	1.061	**5.205.089**	4.420.812
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**-**	-	**(67.095)**	(29.460)
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	**-**	-	**-**	117
	1.012	1.061	**5.137.994**	4.391.469
Insumos adquiridos de terceiros				
Energia elétrica comprada para revenda	**-**		**(1.244.975)**	(1.432.767)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	**-**		**(230.388)**	(185.855)
Matérias-primas consumidas	**-**		**(109.666)**	(84.416)
Materiais, serviços de terceiros e outros	**(2.297)**	(3.131)	**(856.348)**	(586.751)
	(2.297)	(3.131)	**(2.441.377)**	(2.289.789)
Valor adicionado bruto	**(1.285)**	(2.070)	**2.696.617**	2.101.680
Depreciação e amortização	**(20.712)**	(22.030)	**(194.023)**	(188.441)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**(21.997)**	(24.100)	**2.502.594**	1.913.239
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	**155.419**	126.363	**1.387.301**	1.013.871
Resultado de equivalência patrimonial	**259.206**	163.670	**17.368**	(37.608)
	414.625	290.033	**1.404.669**	976.263
Valor adicionado total a distribuir	**392.628**	**265.933**	**3.907.263**	2.889.502
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remunerações	**-**	-	**90.733**	75.843
Encargos sociais (exceto INSS)	**-**	-	**19.397**	16.003
Entidade de previdência privada	**53**	50	**10.781**	9.544
Auxílio alimentação	**-**	-	**12.240**	9.365
Convênio assistencial e outros benefícios	**-**	-	**4.794**	4.839
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	**-**	-	**5.215**	18.775
Provisão para férias e 13º salário	**-**	-	**19.596**	18.509
Plano de saúde	**72**	67	**15.049**	10.918
Indenizações trabalhistas	**-**	-	**2.931**	2.262
Participações nos resultados	**-**	-	**10.710**	9.807
Administradores	**1.298**	621	**5.358**	2.624
Encerramento de ordem em curso	**-**	-	**1.004**	625
(-) Transferência para ordens	**-**	-	**(25.830)**	(26.038)
Outros	**29**	11	**262**	419
	1.452	749	**172.240**	153.494
Governo				
INSS (sobre folha de pagamento)	**302**	309	**22.748**	20.142
ICMS	**-**	-	**977.906**	827.689
PIS/COFINS sobre faturamento	**94**	99	**454.621**	277.710
Imposto de renda e contribuição social	**408**	21.427	**88.337**	77.963
Obrigações intra-setoriais	**-**	-	**318.536**	160.605
Outros	**181**	190	**10.900**	6.655
	985	22.025	**1.873.048**	1.370.764
Financiamentos				
Juros e variações cambiais	**198.823**	121.339	**1.656.159**	1.211.087
Aluguéis	**6**	20	**5.017**	4.528
Outros	**-**	-	**(1.385)**	1.974
	198.829	121.359	**1.659.791**	1.217.589
Acionistas				
Lucros acumulados não destinados	**191.362**	121.800	**191.362**	121.800
Participação dos não controladores	**-**	-	**10.822**	25.855
	191.362	121.800	**202.184**	147.655
Valor adicionado distribuído	**392.628**	265.933	**3.907.263**	2.889.502

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

1. Contexto operacional

A NEOENERGIA S.A. ("Neoenergia" ou a "Companhia") com sede na Praia do Flamengo, 78 - 3º andar - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ, é uma sociedade por ações de capital aberto constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o "Grupo") são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica e estão apresentadas na Nota Explicativa 10.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 12 de maio de 2016, as quais estão expressas em milhares de reais.

2. Concessões

O Grupo possui o direito de explorar, indiretamente, as seguintes concessões, autorizações/permissões de distribuição, comercialização, transmissão e de geração de energia:

Geração em operação	Tipo de usina	Localidade	Capacidade instalada (MW)		Energia assegurada (MWmed)	Energia contratada (MWmed)	Data da concessão autorização	Data de vencimento
AFLUENTE G								
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - São Desidério - BA	10,6 MW		9,0 MW	9,0 MW	06/08/1997	08/08/2027
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Correntina - BA	8,0 MW		7,2 MW	8,0 MW	08/08/1997	07/08/2027
ITAPEBI	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	462,0 MW		214,3 MW	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034
TERMOPERNAMBUCO	Termelétrica - UTE	Complexo Portuário do Suape - PE	532,7 MW		504,1 MW	455,0 MW	18/12/2000	17/12/2030
CELPE								
Fernando de Noronha	Térmica a diesel	Distrito de Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		1,6 MW	1,6 MW	21/12/1989	21/12/2019
RIO PCH I								
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	19,0 MW		11,9 MW	11,0 MW	18/12/2002	17/12/2032
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	20,0 MW		12,7 MW	11,0 MW	18/02/2002	17/12/2032
GOIAS SUL								
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21,0 MW		12,4 MW	12,0 MW	18/02/2004	17/04/2034
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27,0 MW		17,1 MW	16,0 MW	18/12/2002	17/12/2032
BAGUARI I	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140,0 MW		80,0 MW	39,3 MW	15/08/2006	14/08/2041
GERAÇÃO CIII								
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	96,4 MW		50,9 MW	30,5 MW	07/11/2001	06/11/2036
BAHIA PCH I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - BA	25,0 MW		19,6 MW	19,0 MW	10/12/1999	09/12/2029
DARDANELOS	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW		154,9 MW	147,0 MW	03/07/2007	02/07/2042
ENERGYWORKS (*)								
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	(*)	7,9 MW	7,9 MW	1998	2028
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	(*)	30,0 MW	30,0 MW	2003	2031
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	(*)	8,7 MW	8,7 MW	2002	2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	(*)	11,6 MW	11,6 MW	1999	2028
TELES PIRES	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT	1.820,0 MW		915,4 MW	778,1 MW	07/06/2011	06/06/2046

Geração em operação	Tipo de usina	Localidade	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MWmed)	Energia contratada (MWmed)	Data da concessão autorização	Data de vencimento
PARQUES EÓLICOS							
Arizona 01	Eólica	Rio do Fogo - RN	28,0 MW	12,9 MW	12,3 MW	03/03/2011	03/03/2046
Mel 2	Eólica	Areia Branca - RN	20,0 MW	9,8 MW	9,3 MW	24/02/2011	24/02/2046
Caetité 1	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	13,3 MW	13,0 MW	16/10/2012	16/10/2047
Caetité 2	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	11,0 MW	04/02/2011	04/02/2046
Caetité 3	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	11,1 MW	23/02/2011	23/02/2046
Calango 1	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	13,8 MW	26/04/2011	26/04/2046
Calango 2	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	11,9 MW	11,8 MW	06/05/2011	06/05/2046
Calango 3	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	13,8 MW	26/05/2011	26/05/2046
Calango 4	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	12,8 MW	12,8 MW	18/05/2011	18/05/2046
Calango 5	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,7 MW	13,7 MW	01/06/2011	01/06/2046
Geração em construção							
BAIXO IGUAÇU	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350,0 MW	172,8 MW	121,0 MW	20/08/2012	20/08/2047
BELO MONTE	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.233,0 MW	4.571,0 MW	3.460,0 MW	26/08/2010	26/08/2045
PARQUES EÓLICOS							
Calango 6	Eólica	Bodó - RN	30,0 MW	18,5 MW	18,5 MW	20/11/2014	20/11/2049
Santana 1	Eólica	Bodó - RN	30,0 MW	17,2 MW	17,2 MW	14/11/2014	14/11/2049
Santana 2	Eólica	Nova - RN	24,0 MW	12,9 MW	12,9 MW	14/11/2014	14/11/2049
Canoas	Eólica	São José do Sabugi/PB	30,0 MW	17,1 MW	16,1 MW	04/08/2015	04/08/2050
Lagoa 1	Eólica	Santa Luzia/PB	30,0 MW	18,6 MW	17,2 MW	04/08/2015	04/08/2050
Lagoa 2	Eólica	São José do Sabugi/PB	30,0 MW	16,4 MW	15,5 MW	04/08/2015	04/08/2050

(*) Cogeradoras que garantem o fornecimento em contratos bilaterais.

3. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermedíarias

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – International Accounting Standards Board, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais da “Controladora” foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS, emitidas pelo IASB. Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Adicionalmente informamos que essas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas sem a reinserção de algumas notas explicativas, que já foram divulgadas na demonstração financeira do exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Entretanto, todas as alterações relevantes ocorridas nesse período estão indicadas. Acrescentamos também que algumas informações da Controladora foram suprimidas, pois na avaliação da administração, os dados consolidados são mais esclarecedores para evidenciação da situação patrimonial da Companhia.

3.1. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas na elaboração das referidas informações trimestrais estão consistentes com aquelas aplicadas na elaboração das últimas Demonstrações Financeiras Anuais de 31 de dezembro de 2015 e nelas descritas na Nota explicativa 3. Essas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com aquelas Demonstrações Financeiras Anuais.

3.2. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Conforme mencionado nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015, foram revisadas e emitidas normas e interpretações técnicas com início de vigência nos próximos exercícios.

As novas interpretações que entraram em vigor no exercício de 2016 não produzem impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia.

3.3. Assuntos regulatórios

Bandeiras tarifárias

A partir de janeiro de 2015, conforme estabelecido na Resolução Normativa ANEEL nº 547/2013, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias.

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS e risco hidrológico. No 1º trimestre de 2016 perdurou o regime de bandeira vermelha, nos meses de janeiro e fevereiro, cujo valor foi de R$45/MWh e R$30/MWh, respectivamente; e bandeira amarela, em março de 2016, cujo valor foi de R$45/MWh.

Os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias são revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (“CCRBT”) administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”) e são repassados aos agentes de distribuição considerando a diferença entre os valores realizados incorridos e a cobertura tarifária vigente.

Mensalmente é apurado o valor adicional faturado das bandeiras tarifárias, o valor da exposição incorrida pelas distribuidoras e fixado o valor líquido a ser repassado pela distribuidora à CONTA-CRBT ou a ser recebido pela mesma.

No 1º trimestre de 2016 as distribuidoras do Grupo reconheceram o montante de R$ 272.083 de bandeira tarifária (R$ 240.340 em 31 de março de 2015), tendo sido R$ 93 repassados para a conta CCRBT (R$ 93.872 em 31 de março de 2015).

CDE - Encargos

Através da Resolução Homologatória nº 1.857/15, a ANEEL estabeleceu o encargo anual da CDE para o ano de 2015, o qual foi devidamente contemplado nas tarifas por meio do reajuste anual da companhia. Contudo em julho de 2015, a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE) questionou judicialmente o pagamento de alguns itens que compõe a CDE e a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, obtendo uma decisão liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados.

Em cumprimento à decisão judicial, por intermédio da Resolução Homologatória nº 1.967, de 24 de setembro de 2015, a ANEEL estabeleceu as tarifas a serem aplicadas aos associados da ABRACE, a partir de 3 de julho de 2015 e enquanto perdurar os efeitos da antecipação de tutela concedida no Processo Judicial nº 24648-39.2015.4.01.3400, alcançando 13 grandes consumidores da CELPE, especificados na resolução. A decisão liminar está sendo contestada pela ANEEL e pela ABRADEE.

A diferença entre o valor original da cota de CDE e o valor faturado pela distribuidora, conforme cláusula prevista no contrato de concessão, será contemplado na apuração dos componentes financeiros de neutralidade dos encargos setoriais, no próximo reajuste tarifário de 2016, conforme cláusula prevista no contrato de concessão.

Em 02 de fevereiro de 2016, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória nº 2.018/2016, que define as cotas anuais da CDE, com vigência a partir da competência de janeiro de 2016.

Repactuação do Risco Hidrológico - Acordo GSF

Em face da publicação da Lei nº 13.203, de 08 de dezembro de 2015, e da Resolução Normativa nº 684, de 11 de dezembro de 2015, que estabelecem as condições para a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica por agentes participantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, com o objetivo de buscar uma solução para condições hidrológicas adversas.

A referida Lei prevê que o risco hidrológico suportado pelos agentes de geração de energia elétrica participantes do MRE poderá ser repactuado pelos geradores, desde que haja anuência da ANEEL, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2015, mediante contrapartida desses agentes. Para fins dessa anuência e em função do disposto na Lei, a ANEEL, por meio da Resolução Normativa nº 684, de 11 de dezembro de 2015, estabeleceu os critérios e as demais condições para a repactuação. Com base na Lei e na Resolução, os agentes de geração elegíveis e que observarem os critérios e condições definidos na Resolução, a repactuação dependeria da decisão da Administração das empresas, cabendo a ANEEL a conferência dos dados das empresas e homologação dos valores.

Nesse sentido, em 18 de dezembro de 2015, as Reuniões dos Conselhos de Administração das usinas do Grupo aprovaram a proposta de repactuação do risco hidrológico nos produtos indicados em apresentação realizada na referida Reunião para as seguintes investidas:

- Itapebi Geração de Energia S.A. - produto SP100.
- Afluente Geração de Energia S.A. - produto SP90.
- Baguari I Geração de Energia S.A. - produto SP91.
- Geração CIII S.A. - produto SP90.
- Goiás Sul Geração de Energia S.A. - produto SP90.
- Rio PCH I S.A. - produto SP90.

Os termos da repactuação do risco hidrológico determinam que as geradoras deverão recolher mensalmente à CCRBT (Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias) o resultado da multiplicação do montante mensal de garantia física da usina pelo valor unitário do prêmio de risco selecionado, referenciado à data base de janeiro de 2015. O ressarcimento do risco hidrológico verificado no ano de 2015, em específico, será compensado por meio da postergação do pagamento do prêmio de risco até o final do contrato de venda de energia no ambiente regulado (CCEAR). Considerando que o prazo para a compensação não é suficiente para a recuperação do valor antecipado, a ANEEL estendeu a concessão por um período suficiente para recuperar os montantes antecipados.

Como condição de eficácia da repactuação prevista neste contrato, as geradoras renunciam, de modo irrevogável e irretratável, ao direito de discutir, na via administrativa, arbitral e judicial, suposta isenção ou mitigação de riscos hidrológicos relacionados ao MRE

4. Reapresentação de saldos comparativos

A Administração da Companhia, após reavaliação de determinados temas e objetivando a melhor apresentação da sua posição patrimonial e do seu desempenho operacional e financeiro, procedeu aos seguintes ajustes e reclassificações nas suas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado de 31 de março de 2015, originalmente emitidas em 14 de maio de 2015 conforme demonstrado a seguir, com base nas orientações emanadas pelo "CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro". As mudanças efetuadas não alteram o total dos ativos, o patrimônio líquido e o lucro líquido.

Demonstração do resultado	31/03/2015	Ref.	Reclassificações	31/03/2015
	(Apresentado)			(Reclassificado)
Receita líquida	2.817.297	**(a)/(b)**	220.820	3.038.117
Custo dos serviços	(2.231.513)	**(b)/(c)**	(46.031)	(2.277.544)
Despesa com vendas	414	**(c)**	(137.061)	(136.647)
Receitas financeiras	1.051.598	**(a)/(d)**	(40.893)	1.010.705
Despesas financeiras	(1.213.061)	**(d)**	3.165	(1.209.896)
Lucro líquido do período	121.800		-	121.800

Demonstração do valor adicionado	31/03/2015	Ref.	Reclassificações	31/03/2015
	(Apresentado)			(Reclassificado)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	2.058.455	**(a)/(b)**	(145.216)	1.913.239
Valor adicionado recebido em transferência	1.013.990	**(a)**	(37.727)	976.263
Valor adicionado total a distribuir	**3.072.445**		**(182.943)**	**2.889.502**
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal	153.345		149	153.494
Governo	1.553.856	**(b)**	(183.092)	1.370.764
Financiamentos	1.217.589		-	1.217.589
Acionistas	147.655		-	147.655
Lucro líquido do período	**3.072.445**		**(182.943)**	**2.889.502**

Demonstração do fluxo de caixa	31/03/2015	Ref.	Reclassificações	31/03/2015
	(Apresentado)			(Reclassificado)
Caixa oriundo das atividades operacionais	424.039	**(e)**	(10.559)	413.480
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(721.513)	**(e)**	12.352	(709.161)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	1.048.516	**(e)**	(1.793)	1.046.723
Redução no caixa e equivalentes de caixa	751.042		-	751.042

A natureza das principais reclassificações realizadas encontra-se descritas a seguir:

(a) Após revisão de suas práticas contábeis, a Companhia concluiu que o ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão, no montante de R$ 37.728, originalmente apresentado na rubrica de receita financeira, no resultado financeiro, poderia ser mais adequadamente classificado no grupo de receitas operacionais, juntamente com as demais receitas relacionadas com a sua atividade fim. Esta alocação reflete de forma mais acurada o modelo de negócios de distribuição de energia elétrica, uma vez que o retorno sobre o investimento em infraestrutura no negócio de distribuição é determinado pelo valor justo dessa infraestrutura, que corresponde a um único ativo físico.

A nova classificação adotada está corroborada pelo parágrafo 23 do OCPC 05 – Contrato de Concessão. Vide nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

(b) Reclassificação dos valores relativos ao faturamento das Bandeiras tarifárias, antes classificado como redutor do custo para o grupo de receita operacional líquida no montante de R$ 183.092.

(c) Reclassificação de despesas comerciais do custo dos serviços para despesas com vendas no montante de R$ 137.061

(d) Transferência de Remuneração Financeira Setorial de Receita Financeira para Despesa Financeira (R$ 3.165) que estava sendo considerada pelo valor líquido.

(e) Correção dos juros capitalizados sobre obras em andamento sem efeito caixa no montante de R$ 12.352, antes apresentados nos grupos dos fluxos de caixa das atividades operacionais e de investimento e pagamentos de custos de capitalização no montante de R$ 1.793 antes apresentados no grupo de atividades de financiamentos, gerando um efeito líquido no caixa das atividades operacionais de R$ 10.559.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	**31/12/2015**	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Caixa e depósitos bancários à vista	**265**	215	**90.302**	138.879
Aplicações financeiras de liquidez imediata:				
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	**-**	-	**3.612**	13.352
Letras Financeiras do Tesouro	**-**	-	**23.831**	84.434
Fundos de investimento	**244.869**	199.812	**1.748.827**	2.326.249
	245.134	200.027	**1.866.572**	2.562.914

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco.

6. Contas a receber de clientes e demais contas a receber

		Consolidado	
	Ref.	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Consumidores	(a)	**3.293.444**	3.378.488
Títulos a receber	(b)	**205.266**	143.681
Comercialização de energia na CCEE		**373.600**	139.574
Disponibilização do sistema de distribuição		**76.609**	45.248
Serviços prestados a terceiros		**14.315**	14.340
Serviços taxados e administrativos		**36.703**	38.137
Subvenções	(c)	**150.035**	232.980
Outros créditos		**83.117**	74.062
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	**(1.028.047)**	(993.113)
Total		**3.205.042**	3.073.397
Circulante		**2.918.452**	2.787.566
Não circulante		**286.590**	285.831

a) Consumidores

	Consolidado						
		Saldos vencidos		Total		PCLD	
	Saldos vincendos	Até 90 dias	Mais de 90 dias	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Setor Privado							
Residencial	**281.879**	**387.098**	**615.822**	**1.284.799**	1.345.275	**(613.784)**	(599.421)
Industrial	**169.012**	**27.205**	**84.982**	**281.199**	292.599	**(78.048)**	(72.169)
Comercial, serviços e outras	**273.454**	**92.052**	**185.641**	**551.147**	516.706	**(123.272)**	(114.549)
Rural	**56.065**	**33.838**	**75.170**	**165.073**	188.758	**(57.674)**	(55.327)
	780.410	**540.193**	**961.615**	**2.282.218**	2.343.338	**(872.778)**	(841.466)
Setor Público							
Poder público							
Federal	**22.253**	**8.802**	**5.117**	**36.172**	35.351	**(1.477)**	(2.230)
Estadual	**162.061**	**19.069**	**3.147**	**184.277**	183.298	**(1.441)**	(1.070)
Municipal	**73.081**	**15.152**	**31.100**	**119.333**	180.797	**(37.086)**	(35.397)
	257.395	**43.023**	**39.364**	**339.782**	399.446	**(40.004)**	(38.697)
Iluminação pública	**37.883**	**21.367**	**25.499**	**84.749**	87.679	**(8.429)**	(7.538)
Serviço público	**70.825**	**16.543**	**16.499**	**103.867**	99.100	**(10.556)**	(9.447)
Fornecimento não faturado	**482.828**	**-**	**-**	**482.828**	448.925	**-**	-
Consumidores	**1.629.341**	**621.126**	**1.042.977**	**3.293.444**	3.378.488	**(931.767)**	(897.148)
Circulante				**3.043.548**	2.765.431	**(931.767)**	(884.791)
Não circulante				**249.896**	613.057	**-**	(12.357)

As contas a receber de consumidores no ativo não circulante representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Incluem juros e multa calculados pró-rata temporis.

b) Títulos a receber

São contas de fornecimento de energia das empresas geradoras e comercializadoras com os diversos agentes de mercado.

	Consolidado						
		Vencidos		Total		PCLD	
	Saldos vincendos	Até 90 dias	Mais 90 dias	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Setor privado	**119.096**	**63.033**	**23.137**	**205.266**	143.681	**(9.162)**	(9.142)
Total	**119.096**	**63.033**	**23.137**	**205.266**	143.681	**(9.162)**	(9.142)
Circulante				**200.891**	137.832	**(9.093)**	(8.994)
Não circulante				**4.375**	5.849	**(69)**	(148)

Os parcelamentos de débitos incluem juros e atualização monetária a taxas, prazos e indexadores comuns de mercado e os valores líquidos da PCLD são considerados recuperáveis pela Administração da Companhia.

c) Subvenções

O Governo Federal, por meio das Leis nº 12.212 e nº 10.438, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda. O Decreto Presidencial nº 7.583 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A referida subvenção é calculada mensalmente pelas distribuidoras do Grupo e submetidas à ANEEL para aprovação e homologação, após a qual ocorre o repasse.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD

No segmento de distribuição, a PCLD é constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e das classes industrial, rural, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias. Considera também, uma análise individual dos títulos a receber e do saldo de cada consumidor, de forma que se obtenha um julgamento adequado dos créditos considerados de difícil recebimento, baseando-se na experiência da Administração em relação às perdas efetivas, na existência de garantias reais, entre outros.

	Consolidado				
	Consumidores	**Títulos a receber**	**Comercialização de energia na CCEE**	**Outros créditos**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(881.704)	(10.152)	(61.915)	(46.676)	(1.000.447)
Adições	(144.743)	(1.209)	-	(3.428)	(149.380)
Reversões	66.067	2.219	-	25.196	93.482
Baixados a reserva	63.232	-	-	-	63.232
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**(897.148)**	**(9.142)**	**(61.915)**	**(24.908)**	**(993.113)**
Adições	**(89.357)**	**(36)**	**-**	**(1.507)**	**(90.900)**
Reversões	**22.576**	**16**	**-**	**1.212**	**23.804**
Baixados a reserva	**32.162**	**-**	**-**	**-**	**32.162**
Saldos em 31 de março de 2016	**(931.767)**	**(9.162)**	**(61.915)**	**(25.203)**	**(1.028.047)**

7. Impostos e contribuições a recuperar

		Controladora		Consolidado	
	Ref.	**31/03/2016**	**31/12/2015**	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Circulante					
Imposto de Renda - IR	(a)	**57.894**	58.009	**169.530**	143.801
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	(a)	**4.933**	4.843	**43.859**	30.450
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	**-**	-	**98.844**	103.671
Programa de Integração Social - PIS	(c)	**-**	-	**9.391**	17.348
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(c)	**-**	-	**44.668**	77.232
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		**-**	-	**5.409**	13.881
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS				**340**	
IOF				**160**	
Imposto sobre Serviços - ISS		**-**	-	**2.688**	2.933
Outros		**15**	15	**30**	314
		62.842	62.867	**374.919**	389.630
Não-circulante					
Imposto de Renda - IR				**6.172**	
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL				**483**	
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	**-**	-	**114.901**	94.640
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		**-**	-	**12.417**	9.536
Recuperação Fiscal - REFIS		**-**	-	**2.466**	2.413
		-	-	**136.439**	106.589
Total		**62.842**	62.867	**511.358**	496.219

(a) Corresponde, principalmente, aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos, retenção na fonte referente a serviços prestados e saldo negativo do IR e base de cálculo negativa da CSLL.

(b) ICMS a recuperar decorrente das aquisições de bens destinados à prestação de serviços pelas controladas da Companhia (CIAP).

(c) Reconhecimento de credito tributário após julgamento favorável referente a contestação da inclusão de receitas derivadas de operações financeiras na base de cálculo do PIS e da COFINS. Adicionalmente, foi contabilizado pela Controlada Coelba, em 2013, o reconhecimento do direito do crédito referente ao PIS recolhido à maior, inclusive quanto à semestralidade da base de cálculo.

8. Impostos e contribuições sociais correntes e diferidos

A composição dos tributos e contribuições diferidos é a seguinte:

	Consolidado	
	31/03/2016	**31/12/2015**
Imposto de Renda - IR e CSLL	**360.559**	384.180
Benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	**355.143**	364.627
Total	**715.702**	748.807

(I) Imposto de renda e contribuição social diferido

As Companhias do Grupo registraram os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Ativo			
	31/03/2016		**31/12/2015**	
	Base de cálculo	**Tributo diferido**	**Base de cálculo**	**Tributo diferido**
Imposto de Renda				
Prejuízos fiscais	**329.200**	**82.300**	335.628	83.907
Diferenças temporárias	**731.068**	**182.767**	794.116	198.529
	1.060.268	**265.067**	1.129.744	282.436
Contribuição Social				
Prejuízos fiscais	**329.556**	**29.660**	335.989	30.239
Diferenças temporárias	**731.467**	**65.832**	794.500	71.505
	1.061.023	**95.492**	1.130.489	101.744
Total		**360.559**		384.180

Os estudos técnicos de viabilidade, apreciados e aprovados pelos Conselhos de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia e de suas controladas, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos. Esses valores correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura das controladas e do mercado que as mesmas operam.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015.

	Consolidado			
	31/03/2016		31/03/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil combinado antes do imposto de renda e contribuição social	**290.521**	**290.521**	225.618	225.618
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	**(9.488)**	**(9.488)**	(10.748)	(10.748)
Ajustes decorrentes do RTT	**-**	**-**	(1.053)	(1.053)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	**281.033**	**281.033**	213.817	213.817
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	**25%**	**9%**	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	**70.258**	**25.293**	53.454	19.244
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Amortização ágio participação societária	**4.990**	**1.796**	5.322	1.916
Perda de equivalência patrimonial	**-**	**-**	9.402	3.385
Juros sobre obras em andamento - JOA	**-**	**-**	-	4
Contribuições e doações	**56**	**24**	75	27
Multas indedutíveis	**25**	**9**	1.915	689
Depreciação veículos executivos	**146**	**52**	97	35
Excesso despesas previdenciárias	**1.141**	**411**	993	358
Efeito regime lucro presumido	**-**	**-**	2.921	1.250
Participação no resultado	**-**	**-**	62	22
Outras adições	**10.327**	**3.741**	1.610	(1.079)
	16.685	**6.033**	22.397	6.607
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	**(4.342)**	**(1.563)**	-	-
Reversão da provisão do ágio	**(2.702)**	**(973)**	(2.915)	(1.049)
Reversão da PMIPL	**(2.186)**	**(787)**	(2.300)	(829)
Incentivo fiscal SUDENE	**(10.728)**	**-**	(36.443)	-
Incentivos audiovisual/Rouanet e PAT	**(588)**	**-**	(1.126)	-
Efeito regime lucro presumido	**(9.098)**	**(2.883)**	(3.515)	(1.037)
Outras exclusões	**(14.015)**	**(4.876)**	(5.505)	(2.134)
	(43.659)	**(11.082)**	(51.804)	(5.049)
Imposto de renda e contribuição social no exercício	**43.284**	**20.244**	24.047	20.802
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	**11.352**	**3.969**	15.129	5.436
Diferido de diferença temporária de RTT	**-**	**-**	1.705	94
Imposto de renda e contribuição social no resultado	**54.636**	**24.213**	40.881	26.332
Corrente	**37.222**	**17.945**	39.827	28.303
Recolhidos e pagos	**18.172**	**10.174**	20.706	22.948
Á pagar	**17.840**	**8.177**	19.215	6.665
Compensados e deduzidos	**1.254**	**(393)**	965	152
Impostos antecipados a recuperar	**(44)**	**(13)**	(1.059)	(1.462)
Diferido	**17.414**	**6.268**	1.054	(1.971)
	54.636	**24.213**	40.881	26.332

A Lei nº 12.973/14, que resultou da conversão da MP 627/13, tem por objetivo a adequação da legislação tributária à legislação societária e às normas contábeis, de modo a extinguir o Regime Tributário de Transição (RTT) no ano calendário 2015. As Companhias do Grupo optaram por não aderir antecipadamente à adoção das novas regras, o fazendo somente a partir do ano calendário de 2015.

9. Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros

Referem-se aos ativos e passivos decorrentes das diferenças temporárias entre os custos homologados (Parcela A e outros componentes financeiros) que são incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa. Essa diferença constitui um direito a receber sempre que os custos homologados e incluídos na tarifa são inferiores aos custos efetivamente incorridos, ou uma obrigação quando os custos homologados e incluídos na tarifa são superiores aos custos efetivamente incorridos. Esses valores serão efetivamente liquidados por ocasião do próximo período tarifário ou, em caso de extinção da concessão com a existência de saldos apurados que não tenham sido recuperados, serão incluídos na base de indenização já prevista quando da extinção, por qualquer motivo, da concessão.

A composição dos ativos e passivos setoriais encontra-se demonstradas a seguir:

		Consolidado				
		31/03/2016				
		Ativo		Passivo (-)		
	Ref	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Total
Parcela "A"						
Valores tarifários não gerenciáveis da "Parcela A"		**1.405**	**-**	**(9.315)**	**-**	**(7.910)**
Revisão Tarifária		**-**	**-**	**(22.123)**	**-**	**(22.123)**
CVA e Neutralidade	**(a)**					
Compra de energia		**137.407**	**50.706**	**-**	**-**	**188.113**
Encargo de Serviço do Sistema - ESS		**75.874**	**-**	**(115.035)**	**(92.433)**	**(131.594)**
Neutralidade dos encargos setoriais		**4.378**	**-**	**(31.378)**	**-**	**(27.000)**
Sobrecontratação		**-**	**-**	**(100.272)**	**(179.722)**	**(279.994)**
Outras CVA´s		**117.686**	**431**	**(5.695)**	**(11.136)**	**101.286**
Componentes financeiros e subsídios						
Energia Eletronuclear		**456**	**-**	**-**	**-**	**456**
Exposição financeira		**338**	**90**	**(4.981)**	**-**	**(4.553)**
Outros componentes financeiros		**2.748**	**130**	**(8.836)**	**-**	**(5.958)**
		340.292	**51.357**	**(297.635)**	**(283.291)**	**(189.277)**

		Consolidado				
		31/12/2015				
		Ativo		Passivo (-)		
	Ref	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Total
Parcela "A"						
Valores tarifários não gerenciáveis da "Parcela A"		1.360	-	(9.021)	-	(7.661)
Revisão Tarifária		-	-	(25.723)	-	(25.723)
CVA e Neutralidade	**(a)**					
Compra de energia		382.516	156.788	-	-	539.304
Encargo de Serviço do Sistema - ESS		33.555	11.185	(174.820)	(33.006)	(163.086)
Neutralidade dos encargos setoriais		3.709	1.237	(16.470)	(4.162)	(15.686)
Sobrecontratação		-	-	(207.218)	(27.180)	(234.398)
Outras CVA´s		122.419	33.457	(310)	(24)	155.542
Componentes financeiros e subsídios						
Energia Eletronuclear		7.563	-	-	-	7.563
Exposição financeira		23.611	4.780	-	-	28.391
Outros componentes financeiros		2.203	574	(4.252)	(678)	(2.153)
		576.936	208.021	(437.814)	(65.050)	282.093

a) CVA e neutralidade

- *Neutralidade dos encargos sociais*

  Refere-se à neutralidade dos encargos setoriais na tarifa, apurando as diferenças mensais entre os valores faturados e os valores contemplados na tarifa.

- *Sobrecontratação*

  O Decreto n° 7.945 determina que no repasse dos custos de aquisição de energia elétrica às tarifas dos consumidores finais, a ANEEL deverá considerar até 105% (cento e cinco por cento) do montante total de energia elétrica contratada em relação à carga anual de fornecimento do agente de distribuição.

  As distribuidoras de energia elétrica são obrigadas a garantir 100% do seu mercado de energia por meio de contratos aprovados, registrados e homologados pela ANEEL, tendo também a garantia do repasse às tarifas dos custos ou receitas decorrentes das sobras e déficits de energia elétrica, limitados em 5% do requisito de carga.

  A movimentação dos saldos de ativos e passivos está demonstrada a seguir:

Saldo em 01 de janeiro de 2015	827.028
Constituição	(247.177)
Amortização	(396.955)
Remuneração financeira setorial	99.197
Saldo em 31 de dezembro de 2015	282.093
Constituição	**(193.559)**
Amortização	**(273.793)**
Remuneração financeira setorial	**(4.018)**
Saldo em 31 de março de 2016	**(189.277)**

10. Investimentos

A seguir apresentamos informações sobre as investidas:

		Percentual de	Ativo		Passivo		Patrimônio	Lucro/ Prejuízo
Controladas	Data-base	participação (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Líquido	do exercício
COELBA	31/03/2016	96,34	2.184.758	7.201.249	2.192.896	4.056.380	3.136.731	67.341
	31/12/2015 / 31/03/2015	87,84	2.552.716	7.100.324	2.652.575	3.931.075	3.069.390	102.313
CELPE	31/03/2016	89,65	1.330.923	3.572.938	1.251.174	1.980.364	1.672.323	(12.476)
	31/12/2015 / 31/03/2015	89,65	1.511.846	3.433.305	1.695.254	1.564.904	1.684.993	21.113
COSERN	31/03/2016	91,48	678.591	1.522.829	523.512	777.108	900.800	46.752
	31/12/2015 / 31/03/2015	84,45	715.189	1.489.718	517.531	833.408	853.968	45.892
ITAPEBI	31/03/2016	100,00	380.224	478.049	208.213	217.404	432.656	80.277
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	298.489	501.262	206.260	241.111	352.380	16.127
TERMOPE	31/03/2016	100,00	227.270	1.828.991	601.092	888.730	566.439	30.671
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	237.913	1.798.619	626.485	889.308	520.739	3.058
NEOENERGIA O&M	31/03/2016	100,00	10.802	12.975	10.370	562	12.845	1.303
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	9.686	12.395	9.979	561	11.541	1.658
BAGUARI I	31/03/2016	100,00	35.881	284.910	63.852	137.931	119.008	13.726
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	24.146	286.745	63.069	142.539	105.283	(4.538)
GOIAS SUL	31/03/2016	100,00	18.265	297.032	37.075	67.719	210.503	8.231
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	13.057	297.731	37.307	71.209	202.272	(206)
GERAÇÃO C III	31/03/2016	100,00	32.654	310.773	68.776	92.982	181.670	12.762
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	21.778	313.080	68.729	97.222	168.907	(2.985)
RIO PCH I	31/03/2016	70,00	17.372	230.151	45.759	79.161	122.603	(204)
	31/12/2015 / 31/03/2015	70,00	16.569	230.988	44.158	80.592	122.807	(568)
BAHIA PCH I	31/03/2016	100,00	36.073	202.803	61.829	51.748	125.299	4.632
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	30.384	204.164	60.298	53.582	120.668	2.404
SE NARANDIBA	31/03/2016	100,00	15.362	118.414	33.676	42.879	57.221	1.931
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	19.374	117.058	33.889	47.253	55.290	1.718
GERAÇÃO CÉU AZUL	31/03/2016	100,00	25.759	725.231	231.491	32.432	487.067	228
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	34.294	702.656	218.195	31.916	486.839	37
NC ENERGIA	31/03/2016	100,00	235.975	234.051	214.358	114.668	141.000	11.695
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	187.485	229.699	174.375	113.504	129.305	20.834
NEOSERV	31/03/2016	100,00	5.315	8.912	5.963	556	7.708	167
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	5.283	8.795	5.991	545	7.542	(225)
AFLUENTE GERAÇÃO	31/03/2016	87,84	12.978	36.939	11.427	1.094	37.396	(1.957)
	31/12/2015 / 31/03/2015	87,84	11.831	36.687	8.213	952	39.353	722
AFLUENTE TRANSMISSÃO	31/03/2016	87,84	77.917	13.985	6.317	3.758	81.827	3.409
	31/12/2015 / 31/03/2015	87,84	74.004	15.370	7.065	3.891	78.418	4.215
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES	31/03/2016	100,00	1.237	866.939	51	-	868.125	(969)
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	1.218	697.904	27	-	699.095	(1.973)
ENERGYWORKS	31/03/2016	100,00	109.374	77.367	50.136	1.818	134.787	9.684
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	59.556	74.698	7.334	1.817	125.103	15.434
CAPUAVA	31/03/2016	100,00	25.998	8.608	3.866	-	30.740	3.360
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	22.337	8.758	3.715	-	27.380	2.455
NEOINVEST	31/03/2016	100,00	1.523	8.748	73	-	10.198	(234)
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	1.566	7.057	91	-	8.532	(269)
POTIGUAR SUL	31/03/2016	100,00	22.124	218.298	24.639	-	215.783	4.011
	31/12/2015 / 31/03/2015	100,00	31.860	205.508	25.596	-	211.772	1.294
FORÇ. EÓLICA DO BRASIL 1	31/03/2016	50,00	13.506	314.297	19.783	-	308.020	14.207
	31/12/2015 / 31/03/2015	50,00	8.554	305.005	19.746	-	293.813	7.328
CALANGO 1	31/03/2016	50,00	6.497	114.653	14.525	50.870	55.755	2.034
	31/12/2015 / 31/03/2015	50,00	6.167	115.742	16.471	51.717	53.721	1.402
CALANGO 4	31/03/2016	50,00	5.538	106.190	15.555	53.104	43.069	1.641
	31/12/2015 / 31/03/2015	50,00	4.898	107.168	16.623	54.015	41.428	901
CALANGO 5	31/03/2016	50,00	6.089	106.873	10.037	52.844	50.081	2.080
	31/12/2015 / 31/03/2015	50,00	5.201	108.035	11.755	53.480	48.001	1.561
CAETITÉ 1	31/03/2016	50,00	5.773	116.859	9.376	42.314	70.942	1.220
	31/12/2015 / 31/03/2015	50,00	5.152	117.965	10.155	43.242	69.720	1.775
CAETITÉ 2	31/03/2016	50,00	11.661	112.103	14.349	29.143	80.272	7.055
	31/12/2015 / 31/03/2015	50,00	5.525	113.173	15.240	30.241	73.217	1.672

Controle conjunto	Data-base Patrimoniais	Data-base Resultado	Percentual de participação (%)	Ativo Circulante	Ativo Não circulante	Passivo Circulante	Passivo Não circulante	Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do exercício
COMPANHIA HIDROELETRICA TELESPIRES	31/03/2016		50,10	230.015	5.026.251	411.684	2.778.242	2.066.340	1.375
	31/12/2015	31/03/2015	50,10	122.727	4.941.967	288.893	2.799.113	1.976.688	(5.804)
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	31/03/2016		50,55	119.159	2.266.082	162.977	780.355	1.441.909	(27.197)
	31/12/2015	31/03/2015	50,55	113.556	2.161.061	162.915	744.675	1.367.027	(4.451)
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	31/03/2016		50,00	56.751	262.282	21.440	34.038	263.555	(3.179)
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	100.996	230.313	22.631	41.657	267.021	(2.783)
ÁGUAS DA PEDRA	31/03/2016		51,00	120.528	781.192	104.461	341.364	455.895	14.597
	31/12/2015	31/03/2015	51,00	109.267	785.478	104.096	349.352	441.297	5.255
LAGOA 1	31/03/2016		50,00	975	38.985	800	-	39.160	50
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	1.045	38.893	845	-	39.093	-
LAGOA 2	31/03/2016		50,00	925	12.939	811	-	13.053	17
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	1.001	12.858	832	-	13.027	-
CANOAS	31/03/2016		50,00	952	12.752	647	-	13.057	21
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	1.018	12.682	673	-	13.027	-

Coligadas	Data-base Patrimoniais	Data-base Resultado	Percentual de participação (%)	Ativo Circulante	Ativo Não circulante	Passivo Circulante	Passivo Não circulante	Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do exercício
NORTE ENERGIA	31/03/16		10,00	602.106	32.561.857	486.732	24.172.018	8.505.213	(10.667)
	31/12/2015	31/03/2015	10,00	190.263	30.962.217	549.788	23.679.811	6.922.880	(20.628)
ECIII	31/03/16		15,58	14.189	218.109	11.962	62.395	157.942	2.293
	31/12/2015	31/03/2015	15,58	11.083	217.905	10.540	65.161	153.286	368
FORÇA EÓLICA DO BRASIL 2	31/03/16		50,00	6.032	255.630	9.571	-	252.091	4.552
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	9.582	250.627	6.854	-	253.355	5.805
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES	31/03/16		50,00	1.840	287.228	45.415	3	243.650	4.540
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	1.574	283.518	58.959	-	226.133	5.812
CALANGO II	31/03/16		50,00	5.589	115.216	9.022	72.448	39.335	664
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	4.039	116.933	10.561	72.808	37.603	404
CALANGO III	31/03/16		50,00	5.831	129.233	17.764	74.280	43.020	4.164
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	3.809	131.276	17.942	74.897	42.246	992
MEL II	31/03/16		50,00	3.960	89.373	12.791	49.649	30.893	61
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	3.427	90.923	12.953	50.174	31.223	1.067
ARIZONA I	31/03/16		50,00	6.094	129.692	25.128	65.161	45.497	890
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	4.930	131.781	25.126	66.431	45.154	1.468
CAETITÉ III	31/03/16		50,00	5.755	118.202	10.407	45.883	67.667	1.038
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	4.500	120.001	11.109	46.675	66.717	1.287
CALANGO 6	31/03/16		50,00	1.144	162.984	4.050	5.711	154.367	130
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	4.827	71.931	47	3.803	72.908	24
SANTANA 1	31/03/16		50,00	2.304	66.595	4.653	-	64.246	41
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	1.341	25.729	14	-	27.056	4
SANTANA 2	31/03/16		50,00	2.730	37.359	2.840	-	37.249	47
	31/12/2015	31/03/2015	50,00	1.700	20.675	12	-	22.363	5

Apresentamos a seguir a movimentação do saldo de investimentos:

	Saldos em 31 de dezembro de 2015	Aumento de capital	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Dividendos e JSCP	Saldos em 31 de março de 2016
COELBA	3.243.568	-	-	64.885	(8.000)	(8)	3.300.445
CELPE	1.836.537	-	(173)	(11.186)	(7.189)	-	1.817.989
COSERN	911.933	-	73	42.767	(3.374)	-	951.399
ITAPEBI	165.321	-	-	33.716	(400)	-	198.637
TERMOPE	533.539	30.000	(14.971)	30.670	(567)	-	578.671
NEOENERGIA O&M	11.542	-	-	1.304	-	-	12.846
BAGUARI	105.498	-	-	13.441	-	67	119.006
GOIAS SUL	202.030	-	-	8.473	-	-	210.503
GERAÇÃO CIII	168.907	-	-	12.761	-	-	181.668
RIO PCH	100.793	-	-	(173)	-	30	100.650
BAHIA PCH	120.667	-	-	4.631	-	-	125.298
SE NARANDIBA	55.290	-	-	1.932	-	-	57.222
GERAÇÃO CÉU AZUL	485.264	-	-	227	-	1.574	487.065
NC ENERGIA	127.821	-	-	13.639	-	(462)	140.998
NEOSERV	7.017	-	-	754	-	(61)	7.710
AFLUENTE GERAÇÃO	34.569	-	-	(1.719)	-	-	32.850
AFLUENTE TRANSMISSÃO	68.885	-	-	2.994	-	-	71.879
ENERGYWORKS	141.738	-	-	9.685	(407)	-	151.016
NEOINVEST	8.531	1.900	-	(234)	-	-	10.197
FORÇA EÓLICA DO BRASIL I	152.782	-	-	5.550	-	(4.322)	154.010
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	691.168	24.271	-	13.519	-	-	728.958
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	145.433	15.000	(15.144)	(1.590)	-	-	143.699
ÁGUAS DA PEDRA	225.062	-	-	5.047	-	-	230.109
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES	692.103	168.300	-	(958)	-	-	859.445
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II	126.679	-	-	1.145	-	(1.777)	126.047
GARTER	39	-	-	2	-	-	41
BAHIA PCH II	869	-	-	-	-	-	869
TRANSAÇÃO COM OS SÓCIOS (a)	(595.182)	-	-	7.924	-	-	(587.258)
TOTAL	**9.768.403**	**239.471**	**(30.215)**	**259.206**	**(19.937)**	**(4.959)**	**10.211.969**

(a) Em 2014, a Termopernambuco adquiriu da Iberdrola S.A., um dos controladores do Grupo, a participação adicional de 22,6% das ações da Itapebi pela contraprestação de R$325.475. Dessa forma, o Grupo passou a deter 100 % do capital da Itapebi, gerando um ajuste no patrimônio líquido do consolidado decorrente de transação com os sócios no montante de R$257.252. Para equalização dos saldos entre o patrimônio consolidado e individual, também foi realizado um ajuste no patrimônio líquido da controladora em suas demonstrações individuais.

Apresentamos a seguir a movimentação do saldo de investimentos do consolidado:

	Saldos em 31 de dezembro de 2015	Aumento de capital	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Dividendos e JSCP	Saldos em 31 de março de 2016
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	691.168	24.276	-	13.514	-	-	728.958
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	145.433	15.000	(15.144)	(1.590)	-	-	143.699
ÁGUAS DA PEDRA	225.062	-	-	5.047	-	-	230.109
NORTE ENERGIA (b)	693.088	170.000	-	(1.067)	-	-	862.021
ENERGÉTICA CORUMBÁ	26.412	-	-	318	(24)	(217)	26.489
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II	126.678	-	-	1.146	-	(1.778)	126.046
TOTAL	**1.907.841**	**209.276**	**(15.144)**	**17.368**	**(24)**	**(1.995)**	**2.117.322**

(b) A Norte Energia S.A. (“investida”) é uma sociedade de propósito específico, de capital fechado, cujo objeto social consiste na implantação, operação, manutenção e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte), no rio Xingu, localizada no Estado do Pará e das instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora. A Companhia detém

indiretamente 10% do capital social dessa investida.

Tendo em vista o estágio de construção e implementação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte ("UHE Belo Monte"), esta ainda necessita de recursos financeiros dos seus acionistas e/ou de terceiros para a conclusão das referidas obras, que de acordo com as estimativas e projeções serão absorvidas pelas receitas de operações futuras. Os acionistas poderão ser demandados a prover eventuais aportes adicionais de recursos, na proporção da participação acionária de cada acionista no capital social da NESA, observadas as obrigações contidas no Acordo de Acionistas. As estimativas da administração da investida indicam que o montante dos recursos a serem aportados correspondem a aproximadamente 15% do total do projeto.

Em 2015, a Administração da Companhia tomou conhecimento do processo de investigação que está sendo conduzida no contexto de um dos acionistas da investida, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, que aprovou a criação de uma Comissão Independente para gestão e supervisão dos trabalhos de investigação em andamento, conduzidos por empresa independente especializada. Na medida em que os citados trabalhos de investigação por empresa especializada independente evoluírem e produzirem informações e dados suficientes para que a Companhia avalie, de acordo com a legislação do Brasil, os eventuais impactos sobre as suas demonstrações financeiras, os mesmos serão contabilizados e/ou divulgados. Como as ações relacionadas à investigação ainda estão em andamento, não foi possível identificar e refletir nestas demonstrações financeiras eventuais impactos, se houver, relacionados a este tema.

11. Imobilizado

Por natureza, o valor dos ativos imobilizados do consolidado estão compostos da seguinte forma:

		Consolidado			
		31/03/2016			31/12/2015
	Ref.	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Terrenos			**72.000**	**-**	**72.000**	69.599
Reservatórios, barragens e adutoras		2,33%	**980.007**	**(168.401)**	**811.606**	818.887
Edificações, obras civis e benfeitorias		4,00%	**804.179**	**(272.574)**	**531.605**	533.497
Máquinas e equipamentos		5,00%	**2.073.547**	**(584.849)**	**1.488.698**	1.526.472
Veículos		20,00%	**3.409**	**(1.987)**	**1.422**	1.291
Móveis e utensílios		9,00%	**2.746**	**(2.355)**	**391**	623
Outros			**12.204**	**-**	**12.204**	2.061
			3.948.092	**(1.030.166)**	**2.917.926**	2.952.430
Em curso						
Terrenos			**46.540**	**-**	**46.540**	46.001
Reservatórios, barragens e adutoras			**52.990**	**-**	**52.990**	51.331
Edificações, obras civis e benfeitorias			**409.013**	**-**	**409.013**	394.967
Máquinas e equipamentos			**113.863**	**-**	**113.863**	104.553
Veículos			**1.555**	**-**	**1.555**	1.531
Móveis e utensílios			**2.180**	**-**	**2.180**	1.891
Material em depósito			**21.290**	**-**	**21.290**	21.290
Outros (a)	(a)		**293.291**	**-**	**293.291**	285.223
			940.722	**-**	**940.722**	906.787
Total			**4.888.814**	**(1.030.166)**	**3.858.648**	3.859.217

(a) Referem-se principalmente a adiantamento a fornecedores realizados dentro do período de construção dos empreendimentos, os quais serão baixados com a devida entrega dos bens e/ou finalização da obra.

A depreciação acumulada é geralmente calculada a taxas que levam em consideração a vida útil efetiva dos bens, definida pela ANEEL.

Decorrido o prazo de vigência da concessão e de sua eventual prorrogação, os bens e instalações realizados para a geração independente de energia elétrica e vinculados à concessão passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, conforme Contratos de Concessão.

A movimentação do imobilizado consolidado é como segue:

	Em serviço			Em curso		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.847.865	(942.924)	2.904.941	747.332	747.332	3.652.273
Adições	-	-	-	371.282	371.282	371.282
Baixas	(105.644)	57.217	(48.427)	(5.042)	(5.042)	(53.469)
Depreciação	-	(110.869)	(110.869)	-	-	(110.869)
Transferências	206.785	-	206.785	(206.785)	(206.785)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	3.949.006	(996.576)	2.952.430	906.787	906.787	3.859.217
Adições	**-**	**-**	**-**	**34.462**	**34.462**	**34.462**
Baixas	**(1.441)**	**-**	**(1.441)**	**-**	**-**	**(1.441)**
Depreciação	**-**	**(33.590)**	**(33.590)**	**-**	**-**	**(33.590)**
Transferências	**527**	**-**	**527**	**(527)**	**(527)**	**-**
Saldos em 31 de março de 2016	**3.948.092**	**(1.030.166)**	**2.917.926**	**940.722**	**940.722**	**3.858.648**

12. Concessão do serviço público (ativo financeiro)

Os Contratos de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Coelba, Celpe, Cosern, Afluente T, SE Narandiba, Afluente G (Concessionária - Operador) e Potiguar Sul, respectivamente, regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição, transmissão e geração de energia elétrica pelas Companhias e estabelecem que:

- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização.
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas nos contratos de concessão, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12) - Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição e transmissão de energia elétrica, abrangendo:

Distribuidoras

(a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

(b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores.

Transmissoras

(a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

(b) Parcela refere-se a recebíveis, junto ao poder concedente, que incondicionalmente pela construção, disponibilização e entrega de rede de transmissão, tem de entregar, direta ou indiretamente, caixa ou equivalentes de caixa. Esses valores são mensurados pelo método de fluxos de caixa futuros estimados de tarifas (RAP), descontados pela taxa interna de retorno do projeto.

(c) Reconhecimento da receita de operação e manutenção em montante suficiente para fazer face aos custos para cumprimento das obrigações de operação e manutenção previstas em contrato de concessão.
(d) Reconhecimento da Receita Financeira sobre os direitos de recebíveis junto ao poder concedente decorrente da remuneração pela taxa interna de retorno do projeto.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição e transmissão, que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível das controladas é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

Nas Distribuidoras

(a) Parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão.

(b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Nas Transmissoras

(a) Parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à remuneração anual permitida (RAP) durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico - ONS conforme contrato e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada.
(b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Segue composição consolidada do ativo financeiro de concessão:

		Consolidado	
	Ref	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Recebíveis	(1)	**370.509**	356.810
Indenização	(2)	**3.990.086**	3.739.667
Total		**4.360.595**	4.096.477
Circulante		**54.691**	51.331
Não circulante		**4.305.904**	4.045.146

(1) Valores de fluxo de caixa futuros das transmissoras projetados descontados a taxa interna de retorno dos projetos de parcelas tarifárias correspondentes a remuneração pela infraestrutura (RAP).

(2) Parcela de valores residual de ativos permanentes ao fim do contrato de concessão.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (concessão) e aos recebíveis das transmissoras está assim apresentada:

		Consolidado	
	Ref.	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Saldo inicial		**4.096.477**	3.140.687
Adições		**13.648**	143.392
Baixas		**(759)**	(2.807)
Amortização/reversão		**(7.288)**	(12.523)
Transferência	(a)	**145.809**	414.783
Remuneração recebíveis das transmissoras	(b)	**6.866**	26.536
Atualização monetária/Ajustes a valor justo	(c)	**105.842**	386.409
Saldo final		**4.360.595**	4.096.477
Circulante		**54.691**	51.331
Não circulante		**4.305.904**	4.045.146

(a) Transferência do Intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no exercício.

(b) Remuneração dada pela aplicação da taxa interna de retorno dos projetos de transmissão sobre os recebíveis de concessão das empresas Afluente T e Narandiba.

(c) Valor justo do ativo financeiro das distribuidoras e transmissoras.

O valor reconhecido do ativo financeiro, suas estimativas de fluxos de caixa futuros e taxas efetivas de juros, serão revisados mensalmente, com base na variação do IPCA, e na revisão tarifária, que ocorre a cada quatro anos na Celpe e a cada cinco anos na Coelba e Cosern.

As concessões das Companhias de distribuição e transmissão não são onerosas, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. As concessões outorgadas tem prazo de vigência de 30 anos e os contratos de concessão preveem a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do

contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida às Companhias, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

13. Intangível

Por natureza, o ativo intangível do consolidado está constituído da seguinte forma:

	Consolidado					
		31/03/2016				31/12/2015
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Direito de uso da concessão	**4,27%**	**16.333.530**	**(8.381.938)**	**(1.759.284)**	**6.192.308**	6.159.240
Ágio atribuído a concessão	**4,57%**	**-**	**-**	**-**	**-**	-
Direito de uso de software	**19,61%**	**2.918**	**(2.200)**	**-**	**718**	794
Outros		**11.225**	**(9.768)**	**-**	**1.457**	3.136
		16.347.673	**(8.393.906)**	**(1.759.284)**	**6.194.483**	6.163.170
Em curso						
Direito de uso da concessão		**2.053.910**	**-**	**(517.912)**	**1.535.998**	1.421.807
Direito de uso de software		**3.413**	**-**	**-**	**3.413**	5.434
Outros		**2.024**	**-**	**-**	**2.024**	-
		2.059.347	**-**	**(517.912)**	**1.541.435**	1.427.241
Total		**18.407.020**	**(8.393.906)**	**(2.277.196)**	**7.735.918**	7.590.411

De acordo com o Decreto n° 41.019, os bens e instalações utilizados na subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária, sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A movimentação do saldo do direito de uso da concessão está demonstrada a seguir:

	Consolidado							
	Em serviço				Em curso			
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2015	15.536.251	(7.532.961)	(1.824.760)	6.178.530	1.416.932	(380.689)	**1.036.243**	7.214.773
Adições	-	-	4	4	1.784.422	(319.712)	**1.464.710**	1.464.714
Baixas	(108.570)	64.951	-	(43.619)	(17.721)	-	**(17.721)**	(61.340)
Amortização	-	(745.002)	121.357	(623.645)	-	-	**-**	(623.645)
Transferências – intangíveis	663.677	-	(89.842)	573.835	(663.677)	89.842	**(573.835)**	-
Transferências – ativos financeiros	(171)	-	-	(171)	(512.888)	98.276	**(414.612)**	(414.783)
Transferências - outros	52.632	190	25.414	78.236	(48.454)	(19.090)	**(67.544)**	10.692
Saldo em 31 de dezembro de 2015	16.143.819	(8.212.822)	(1.767.827)	6.163.170	1.958.614	(531.373)	**1.427.241**	7.590.411
Adições	**3**	**-**	**-**	**3**	**480.951**	**(25.167)**	**455.784**	**455.787**
Baixas	**(46.141)**	**13.203**	**-**	**(32.938)**	**(557)**	**-**	**(557)**	**(33.495)**
Amortização	**-**	**(194.283)**	**31.136**	**(163.147)**	**(5)**	**-**	**(5)**	**(163.152)**
Transferências – intangíveis	**210.626**	**-**	**(23.098)**	**187.528**	**(210.814)**	**23.098**	**(187.716)**	**(188)**
Transferências – ativos financeiros	**918**	**-**	**-**	**918**	**(175.983)**	**29.256**	**(146.727)**	**(145.809)**
Transferência - outros	**38.448**	**(4)**	**505**	**38.949**	**7.141**	**(13.726)**	**(6.585)**	**32.364**
Saldo em 31 de março de 2016	**16.347.673**	**(8.393.906)**	**(1.759.284)**	**6.194.483**	**2.059.347**	**(517.912)**	**1.541.435**	**7.735.918**

14. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Energia elétrica	**-**	-	**797.863**	1.230.323
Encargos de uso da rede	**-**	-	**159.130**	108.444
Materiais e serviços	**3.001**	6.504	**508.420**	1.062.639
Energia livre	**-**	-	**88.054**	85.899
Total	**3.001**	6.504	**1.553.467**	2.487.305
Circulante	**2.378**	4.541	**1.451.187**	2.385.839
Não circulante	**623**	1.963	**102.280**	101.466

15. Empréstimos, financiamentos e encargos

	Consolidado				
	31/03/2016				31/12/2015
Composição da dívida líquida	Empréstimo	Custo de transação	Operações com swap	Total	Total
Moeda nacional					
BANCO DO BRASIL	994.537	(1.396)	-	993.141	1.029.930
BANK OF CHINA	20.343	-	-	20.343	19.632
BNB	25.211	(3)	-	25.208	38.203
BNDES	632.659	(440)	-	632.219	598.975
BNDES FINEM	2.235.371	(7.318)	-	2.228.053	2.328.911
BONDS BRL	419.975	(65)	-	419.910	407.944
CEF LPT 4	39.322	-	-	39.322	25.159
CEF LPT 8	56.202	-	-	56.202	55.380
ELETROBRÁS	113.544	(713)	-	112.831	121.256
FINEP	80.518	(323)	-	80.195	88.709
IBM	77.700	-	-	77.700	82.705
Nota de Crédito Industrial - Banco do Brasil	217.660	-	-	217.660	210.032
SANTANDER	77.614	-	-	77.614	240.707
	4.990.656	(10.258)	-	4.980.398	5.247.543
Moeda estrangeira					
Banco Safra - 4131	243.973	-	(42.469)	201.504	194.809
Banco Tokio	386.129	-	(159.739)	226.390	226.449
Bank of America 2012 e 2013	782.580	-	(326.248)	456.332	455.851
BNP Paribas	306.799	-	(74.181)	232.618	240.984
BRADESCO - 4131	365.906	-	(31.075)	334.831	324.803
Citibank	1.147.449	-	(362.971)	784.478	792.447
HSBC	154.216	-	(9.938)	144.278	144.371
ITAÚ	184.435	(88)	(15.871)	168.476	68.488
ITAÚ - 4131	71.058	(62)	6.099	77.095	33.202
Itaú BBA - NDF Dólar e Euro	287.458	-	(17.482)	269.976	280.787
ITAÚ I e II	263.057	-	(55.034)	208.023	201.103
JP MORGAN	87.970	-	(29.603)	58.367	58.365
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	2.131	-	(882)	1.249	1.253
Mizuho	227.910	(1.706)	3.996	230.200	231.261
SANTANDER	136.620	-	18.079	154.699	-
SANTANDER - 4131	240.996	-	(21.492)	219.504	213.925
Santander e Bradesco - NDF	14.973	-	-	14.973	-
Títulos Externos	535.065	-	(121.570)	413.495	400.141
	5.438.725	(1.856)	(1.240.381)	4.196.488	3.868.239
(-) Depósitos em garantia	(198.993)	-	-	(198.993)	(199.090)
Dívida Líquida	10.230.388	(12.114)	(1.240.381)	8.977.893	8.916.692
Circulante	2.927.488	(4.430)	(171.433)	2.751.625	2.594.867
Não Circulante	7.302.900	(7.684)	(1.068.948)	6.226.268	6.321.825

Condições restritivas financeiras (*covenants*)

Os contratos mantidos com diversos credores contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos. Nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, as controladas e controladora atingiram todos os índices requeridos contratualmente, com exceção da dívida captada

junto a Eletrobrás, da controlada Celpe, cujo indicador Dívida Líquida/EBITDA apurado de 4,46 com base nas demonstrações financeiras individuais dessa empresa superou o limite estabelecido nos contratos firmados com a Eletrobrás de ≤ 3. De acordo com estes contratos, caso haja descumprimento do limite, será necessária a anuência da Eletrobrás para contratação de novas dívidas. A controlada obteve a referida carta de anuência para os empréstimos captados no primeiro trimestre de 2016.

A controlada Coelba, em 31 de março de 2016, assinou 4º aditivo contratual relativo ao empréstimo com o Bank of America o qual alterou as condições restritivas que antes previam um limite do indicador dívida líquida/EBITDA como menor ou igual a 3 passando este ser como menor ou igual a 4.

Adicionalmente as controladas Coelba e Termopernambuco obtiveram no trimestre findo em 31 de maço de 2016, waiver junto ao Bank of Tokyo-Mitsubishi relativo ao limite do indicador dívida líquida/EBITDA como menor ou igual a 3.

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Consolidado				
	Moeda nacional		Moeda estrangeira		
	Passivo Circulante	Não Circulante	Passivo Circulante	Não Circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2015	917.918	3.648.486	15.130	2.234.246	6.815.780
Ingressos	472.440	937.381	443.353	1.093.243	2.946.417
Encargos	444.617	3.243	77.627	5.082	530.569
Variação monetária e cambial	3.700	26.143	177.929	1.456.215	1.663.987
Swap	-	-	(132.302)	(1.236.721)	(1.369.023)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(15.970)	(28.523)	(44.493)
Transferências	1.244.445	(1.244.445)	551.714	(551.714)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(1.360.022)	-	(217.800)	-	(1.577.822)
Mov. Depósitos em garantias	(24.054)	(18.192)	-	-	(42.246)
(-) Custos de transação	(2.567)	(640)	(1.291)	(1.979)	(6.477)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.696.477	3.351.976	898.390	2.969.849	8.916.692
Ingressos	**1.540**	**13.260**	**40.000**	**100.000**	**154.800**
Encargos	**107.038**	**-**	**33.174**	**515**	**140.727**
Variação monetária e cambial	**2.050**	**15.798**	**(127.994)**	**(375.742)**	**(485.888)**
Swap	**-**	**-**	**219.241**	**402.134**	**621.375**
Efeito cumulativo marcação a mercado	**-**	**-**	**(9.001)**	**(1.970)**	**(10.971)**
Transferências	**8.530**	**(158.530)**	**236.963**	**(86.963)**	**-**
Amortizações e pagamentos de juros	**(258.633)**	**-**	**(100.131)**	**(2.199)**	**(360.963)**
Mov. Depósitos em garantias	**2.186**	**(1.354)**	**-**	**-**	**832**
(-) Custos de transação	**1.099**	**(32)**	**696**	**(474)**	**1.289**
Saldo em 31 de março de 2016	**1.560.287**	**3.221.118**	**1.191.338**	**3.005.150**	**8.977.893**

A seguir apresentamos as captações do exercício:

		Consolidado		
Empresa	**Financiadores**	**Vencimento**	**Encargos Financeiros Anuais - %**	**Valor Captado**
CELPE	Caixa Econômica Federal	2025	6% a.a.	10.831
CELPE	Banco Itaú S.A.	2017	3,03% a.a.	100.000
COSERN	Caixa Econômica Federal	2025	6% aa	3.969
ENERGYWORKS	Itaú	2017	USD + 2,67% aa	40.000
Total				**154.800**

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	Consolidado					
	31/03/2016			**31/12/2015**		
	Dívida	**Custos Transação**	**Total Líquido**	**Dívida**	**Custos Transação**	**Total Líquido**
2017	**1.902.133**	**(2.255)**	**1.899.878**	930.785	(1.920)	928.865
2018	**2.427.172**	**(2.351)**	**2.424.821**	3.066.404	(2.490)	3.063.914
2019	**572.526**	**(1.209)**	**571.317**	485.285	(486)	478.799
2020	**457.420**	**(1.065)**	**456.355**	324.373	(311)	324.062
2021	**379.419**	**(579)**	**378.840**	660.339	(3.407)	656.932
Após 2021	**672.408**	**(226)**	**672.182**	1.038.936	(644)	1.038.292
Total obrigações	**6.411.078**	**(7.685)**	**6.403.393**	6.506.122	(9.258)	6.496.864
(-) Depósitos em Garantias			**(177.125)**			(175.039)
Total			**6.226.268**			6.321.825

16. Debêntures

	Consolidado				
	31/03/2016				31/12/2015
Composição	**Debêntures**	**Custo de transação**	**Operações com swap**	**Total**	**Total**
CELPE					
4ª Emissão	-	-	-	-	218.074
5ª Emissão	209.430	(1.456)	-	207.974	-
TERMOPE					
3ª emissão	-	-	-	-	47.138
4ª emissão	857.330	(1.891)	(6.988)	848.451	823.946
ITAPEBI					
3ª Emissão	124.885	(487)	-	124.398	117.168
NC ENERGIA					
1ª Emissão	32.973	(753)	623	32.843	31.656
NEOENERGIA					
1ª Emissão	411.649	(2.210)	-	409.439	-
Dívida Líquida	1.636.267	(6.797)	(6.365)	1.623.105	1.237.982
Circulante	199.035	(2.012)	-	197.023	345.139
Não Circulante	1.437.232	(4.785)	(6.365)	1.426.082	892.843

a) Condições restritivas financeiras (*covenants*)

As escrituras de emissões das debêntures preveem a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos. Nas demonstrações financeiras encerradas em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, as controladas e controladora atingiram todos os índices requeridos contratualmente.

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Consolidado		
	Passivo Circulante	**Não Circulante**	**Total**
Saldo em 01 de janeiro de 2015	285.879	1.161.995	1.447.874
Ingressos	-	31.600	31.600
Encargos	179.079	1.213	180.292
Variação monetária e cambial	397	13.366	13.763
Swap	-	(909)	(909)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	16.640	16.640
Transferências	332.158	(332.158)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(452.084)	-	(452.084)
(-) Custos de transação	(290)	1.096	806
Saldo em 31 de dezembro de 2015	345.139	892.843	1.237.982
Ingressos	**-**	**606.890**	**606.890**
Encargos	**56.621**	**-**	**56.621**
Variação monetária e cambial	**30**	**3.692**	**3.722**
Swap	**-**	**90**	**90**
Efeito cumulativo marcação a mercado	**-**	**(3.491)**	**(3.491)**
Transferências	**71.989**	**(71.989)**	**-**
Amortizações e pagamentos de juros	**(276.214)**	**-**	**(276.214)**
(-) Custos de transação	**(542)**	**(1.953)**	**(2.495)**
Saldo em 31 de março de 2016	**197.023**	**1.426.082**	**1.623.105**

A seguir apresentamos as emissões de debêntures do exercício:

	Consolidado		
Empresa	**Vencimento**	**Encargos Financeiros Anuais - %**	**Valor Captado**
CELPE	2019	118% do CDI	206.890
EOENERGIA	2021	124,40% do CDI	400.000
Total			**606.890**

Os vencimentos das parcelas a longo prazo consolidados são os seguintes:

	Consolidado					
	31/03/2016			31/12/2015		
	Debêntures	**Custos de Transação**	**Total Líquido**	**Debêntures**	**Custos de Transação**	**Total Líquido**
2017	**287.872**	**(758)**	**287.114**	356.468	(828)	355.640
2018	**405.457**	**(1.544)**	**403.913**	188.517	(465)	188.052
2019	**405.457**	**(1.382)**	**404.075**	188.517	(302)	188.215
2020	**187.529**	**(606)**	**186.923**	74.027	(151)	73.876
2021	**130.538**	**(343)**	**130.195**	74.028	(116)	73.912
Após 2021	**14.172**	**(310)**	**13.862**	13.460	(312)	13.148
Total	**1.431.025**	**(4.943)**	**1.426.082**	895.017	(2.174)	892.843

17. Salários e encargos a pagar

	Consolidado	
	31/03/2016	**31/12/2015**
Salários	**19.844**	26.484
Encargos sociais	**13.551**	16.015
Provisões férias	**39.189**	41.222
Encargos sobre provisões de férias	**9.779**	9.992
Provisão PLR	**62.925**	52.255
Outros	**1.920**	1.461
Total	**147.208**	147.429

18. Taxas regulamentares

		Consolidado	
	Ref.	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Reserva Global de Reversão - RGR		171	171
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(a)	68.517	84.985
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		4.099	4.905
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		998	1.209
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(b)	86.840	74.765
Programa de Eficientização Energética - PEE	(b)	27.028	25.717
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica - TFSEE	(c)	1.507	1.477
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH		767	449
Encargos Setoriais - Outros CCRBT	(d)	38.299	81.128
Encargo do Consumidor - Tesouro Nacional		4	12
Ministério de Minas e Energia - MME		478	490
Total		228.708	275.308
Passivo circulante		158.210	208.270
Passivo não circulante		70.498	67.038

(a) Conta de Desenvolvimento Energético (CDE): tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL. A partir de 1º de janeiro de 2013, a Lei n° 12.783 reduziu em 75% a arrecadação da CDE.

(b) Programas de Eficientização Energética (PEE): inclui os programas Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE). São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras de energia elétrica e para algumas geradoras do grupo, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. O saldo representa valores já faturados em tarifas mas ainda não aplicados nos programas PEE e P&D. Tais valores são atualizados mensalmente com base na Taxa SELIC.

(c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE): os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

(d) Encargos setoriais - CCRBT: valor de repasse referente aos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias que serão revertidos à conta centralizadora.

19. Impostos e contribuições a recolher

	Consolidado	
	31/03/2016	**31/12/2015**
Imposto de Renda - IR	**43.696**	53.334
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	**18.745**	15.716
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	**270.582**	274.342
Programa de Integração Social - PIS	**24.374**	19.476
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	**113.907**	90.529
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	**8.680**	8.908
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	**1.886**	2.683
Imposto sobre Serviços - ISS	**7.171**	8.137
Impostos e contribuições retidos na fonte	**19.078**	24.421
Outros	**16.375**	8.468
Total	**524.494**	506.014
Circulante	**519.267**	501.127
Não-circulante	**5.227**	4.887

20. Provisões e depósitos judiciais

As provisões constituídas consolidadas estão compostas como segue:

	Consolidado					
	Trabalhistas	**Cíveis**	**Fiscais**	**Regulatórias**	**Ambientais**	**Total**
Saldos em 01 de janeiro de 2015	187.659	182.499	33.914	6.493	24.362	434.927
Constituição	70.914	75.155	6.760	-	-	152.829
Baixas/reversão	(71.903)	(94.041)	(16.100)	(3.290)	(8.527)	(193.861)
Atualização	38.353	49.972	4.663	1.205	2.714	96.907
Saldos em 31 de dezembro de 2015	225.023	213.585	29.237	4.408	18.549	490.802
Constituição	**9.471**	**13.422**	**556**	**-**	**-**	**23.449**
Baixas/reversão	**(10.704)**	**(16.933)**	**(192)**	**-**	**(103)**	**(27.932)**
Atualização	**7.183**	**14.275**	**546**	**247**	**422**	**22.673**
Saldos em 31 de março de 2016	**230.973**	**224.349**	**30.147**	**4.655**	**18.868**	**508.992**

A Administração da Companhia e suas controladas consubstanciadas na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Trabalhistas

Referem-se a ações movidas por empregados e ex-empregados contra as controladas, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/ reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras. Além dos valores provisionados, as controladas possuem um total estimado de R$ 961.085 em processos trabalhistas com expectativa de perda possível.

Cíveis

Referem-se à ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e pessoas jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais, danos morais, entre outros. Além dos valores provisionados, as controladas possuem um total estimado de R$ 3.259.794 em processos cíveis com expectativa de perda possível.

Fiscais

Referem-se a ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal referente a diversos tributos, tais como ICMS, ISS, CPMF, IRPJ, CSLL, IPTU, REFIS, PIS/COFINS, INSS, CIDE, ITD sobre doações recebidas, entre outros. Além dos valores provisionados, o Grupo possui um total estimado de R$ 2.619.037 em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível. Neste montante, destacamos os autos de infração relacionados ao ICMS das controladas Cosern, Celpe, Coelba e NC Energia, estimados em R$ 474.251 e autos de infração contra as controladas (Celpe, Coelba e Cosern) referentes a não adição da despesa de amortização do ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL, estimados em R$ 950.338.

Regulatória

					Consolidado	
		Valor		Expectativa	Valor provisionado	
Contingência regulatória	**Ref.**	**atualizado**	**Instância**	**de perda**	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Auto de Infração ANEEL	(a)	**4.655**	1ª, 2ª e 3ª	Provável	**4.655**	4.408
Total		**4.655**			**4.655**	4.408

(a) Referente à fiscalização técnica e comercial realizada pela ANEEL em 2009 na Coelba, abordando, principalmente, ressarcimento aos consumidores que alegaram danos elétricos a equipamentos elétricos por oscilações no sistema de distribuição e operação e manutenção do sistema de distribuição.

Ambiental

					Consolidado	
		Valor		Expectativa	Valor provisionado	
Contingência ambiental	**Ref.**	**atualizado**	**Instância**	**de perda**	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Licença ambiental	(a)	**18.868**	1ª, 2ª e 3ª	Provável	**18.868**	18.549
Total		**18.868**			**18.868**	18.549

(a) As provisões para gastos ambientais referem-se ao acordo firmado em 21 de novembro de 2002 entre a Itapebi, o autor da ação popular impetrada em setembro de 2002, e com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA, visando definir a compensação adicional de impacto socioambientais decorrentes da implantação do empreendimento da Usina Hidroelétrica Itapebi.

(b) Para permitir a interposição de recursos, nos termos da lei são mantidos os seguintes depósitos judiciais recursais à disposição do juízo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	**31/12/2015**	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Trabalhistas	**271**	265	**214.500**	205.010
Cíveis	**-**	-	**167.862**	162.636
Fiscais	**39.167**	36.797	**138.094**	133.292
PIS/COFINS	**8.849**	8.313	**16.938**	16.199
Incentivo Fiscal Sudene	**-**	-	**10.425**	10.189
Impostos municipais	**-**	-	**13.083**	12.705
ICMS	**-**	-	**35.177**	34.251
INSS	**356**	335	**1.141**	1.109
CSSLL	**-**	-	**1.042**	1.020
IOF	**-**	-	**6.265**	6.265
IRPJ (b)	**29.749**	27.949	**51.348**	48.962
Outros	**213**	200	**2.675**	2.592
Outros	**-**	-	**11.661**	11.218
Total	**39.438**	37.062	**532.117**	512.156

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), para os casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

21. Outros passivos

		Consolidado	
	Ref	**31/03/2016**	**31/12/2015**
Consumidores	(a)	**89.872**	111.122
Plano de saúde		**4.000**	3.740
Contribuição para custeio do serviço de iluminação pública - COSIP		**18.530**	19.805
Caução em garantia	(b)	**254.362**	244.745
Encargos CBEE		**1.750**	1.753
Taxa iluminação pública - TIP		**-**	-
Adiantamentos recebidos	(c)	**48.684**	46.234
Cooperativas - aquisição de ativos		**23.327**	29.159
Contas a pagar Iberdrola	(d)	**724.566**	704.081
Outros		**65.768**	88.591
Total		**1.230.859**	1.249.230
Circulante		**417.127**	457.611
Não circulante		**813.732**	791.619

(a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas clausulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

(c) Referem-se principalmente a adiantamentos para execução de serviços técnicos como deslocamento de postes, de rede de distribuição e de linha de transmissão.

(d) Em 27 de fevereiro de 2015, a Companhia adquiriu da Iberdrola Energia S.A.U. participação adicional de 8,50% e 7,01% das ações das controladas Coelba e Cosern, respectivamente pelas respectivas contraprestações de R$ 532.101 e R$ 107.049 atualizados por uma taxa anual de 12,19%, com pagamento em parcela única cujo vencimento será em 26 de fevereiro de 2018. Dessa forma a Companhia passou a deter 96,34% do capital social da Coelba e 91,48% da Cosern, gerando um ajuste no patrimônio liquido do consolidado decorrente de transação com sócios no montante de R$ 332.722. Em 31 de março de 2016, os valores atualizados correspondem a R$ 724.566.

22. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, subscrito e integralizado é de R$4.739.025. A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte:

	Lote de mil ações		
	Ações ordinárias		
Acionistas	Única	%	R$
Iberdrola Energia S A.	2.281.748	39,00%	1.848.220
Previ-Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	1.301.396	22,24%	1.054.133
BB - Banco de Investimentos S A.	701.327	11,99%	568.076
Fundo Mútuo Inv. em ações Cart. Liv - BB Carteira Livre I	1.566.165	26,77%	1.268.596
Total	5.850.636	100,00%	4.739.025

Os dividendos dos itens incluídos no patrimônio líquido estão descritos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

23. Receita

Segue a composição da receita líquida do consolidado por natureza e suas deduções:

	Ref.	Consolidado	
		31/03/2016	**31/03/2015**
Fornecimento de energia elétrica	(a)	**2.679.519**	2.304.500
Receita de distribuição, geração e comercialização		**2.517.678**	2.155.618
Remuneração financeira WACC		**161.841**	148.882
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	**172.921**	243.510
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	**2.192.979**	1.950.128
Receita de distribuição		**2.163.577**	1.924.992
Remuneração financeira WACC		**29.402**	25.136
Ativos e passivos financeiros setoriais		**(478.186)**	(453.796)
Receita de concessão		**10.661**	10.669
Receita de construção da infraestrutura da concessão		**441.659**	263.672
Outras receitas	(d)	**185.536**	102.129
Total receita bruta		**5.205.089**	4.420.812
(-) Deduções da receita bruta	(e)	**(1.817.635)**	(1.382.695)
Total		**3.387.454**	3.038.117

a) Fornecimento de energia

A Composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

	Consolidado					
	Nº de consumidores faturados (*)		**MWh (*)**		**R$ mil**	
	31/03/2016	**31/03/2015**	**31/03/2016**	**31/03/2015**	**31/03/2016**	**31/03/2015**
Consumidores						
Residencial	**9.368.933**	9.123.117	**3.560.213**	3.551.127	**2.005.304**	1.653.092
Industrial	**22.470**	22.610	**1.174.149**	1.153.088	**515.710**	445.202
Comercial	**688.022**	649.488	**1.835.260**	1.792.932	**1.084.454**	918.935
Rural	**447.695**	441.979	**617.671**	657.721	**195.724**	173.930
Poder público	**83.999**	83.445	**403.937**	411.334	**211.522**	186.185
Iluminação pública	**29.604**	28.862	**402.774**	393.741	**118.981**	99.944
Serviço público	**17.196**	16.289	**436.557**	451.826	**139.688**	133.606
Consumo próprio	**931**	880	**8.874**	9.077	**-**	-
Suprimento	**392**	358	**4.626.675**	4.483.989	**308.707**	307.653
Fornecimento não faturado	**-**	-	**-**	-	**(40.213)**	(729)
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo (1)	**-**	-	**-**	-	**(2.090.119)**	(1.864.287)
	10.659.242	10.367.028	**13.066.110**	12.904.835	**2.449.758**	2.053.531
Subvenção à tarifa social baixa renda					**229.761**	250.969
Total	**10.659.242**	10.367.028	**13.066.110**	12.904.835	**2.679.519**	2.304.500

(*) Informações não auditadas.

b) Câmara de Comercialização de Energia - CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pelas Companhias do Grupo.

c) Disponibilização do Sistema de Distribuição

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	Consolidado	
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição	**31/03/2016**	**31/03/2015**
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor livre	**102.860**	85.841
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	**2.090.119**	1.864.287
Total	**2.192.979**	1.950.128

d) Outras receitas

	Consolidado	
	31/03/2016	**31/03/2015**
Renda da prestação de serviços	**19.161**	13.597
Arrendamentos e aluguéis	**12.366**	5.295
Serviço taxado	**5.246**	5.404
Taxa de iluminação pública	**4.042**	3.539
Administração de faturas de fraudes	**597**	464
Comissão serviços de terceiros	**(2.640)**	196
Multa infração consumidor	**79**	1.319
Valor justo ativo indenizável da concessão	**102.000**	37.728
Multa por inadimplência	**35.510**	26.025
Vendas Serviços Terceiros	**53**	144
Ganho na Alienação de Materiais	**320**	410
Fornecimento de vapor	**7.878**	7.879
Outras receitas	**924**	129
Total	**185.536**	102.129

e) Deduções da receita bruta

As deduções da receita bruta têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Consolidado	
Deduções da receita bruta	**31/03/2016**	**31/03/2015**
Impostos		
ICMS	**(977.906)**	(827.689)
PIS	**(94.221)**	(71.040)
COFINS	**(429.936)**	(327.078)
ISS	**(3.257)**	(1.906)
Encargos setoriais		
Quota para reserva global de reversão - RGR	**(515)**	(448)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	**(294.379)**	(65.664)
Programa de Eficientização Energética - PEE	**(11.925)**	(11.967)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	**(4.755)**	(4.787)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	**(2.378)**	(2.393)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	**(8.599)**	(8.027)
Encargos do consumidor - PROINFA	**(7.332)**	(4.298)
Encargos do Consumidor - CCRBT	**17.568**	(57.398)
Total	**(1.817.635)**	(1.382.695)

24. Custos com energia elétrica

	Consolidado			
	MWh (*)		R$	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Energia comprada para revenda				
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado – ACR	**4.813.521**	4.809.121	**(862.675)**	(867.745)
Energia adquirida contrato bilateral	**2.105.117**	1.890.938	**(62.366)**	(344.490)
Contratos por cotas de garantia física	**3.311.172**	3.673.644	**(182.291)**	(121.029)
Energia adquirida no ambiente livre - ACL	**2.198.626**	1.218.742	**(221.548)**	(229.450)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	**318.706**	323.620	**(63.648)**	(55.061)
Energia curto prazo - MRE	**47.430**	469.451	**(414)**	(5.525)
Energia curto prazo - PLD	**114.268**	213.761	**82.126**	(258.683)
PROINFA	**181.620**	89.940	**(62.278)**	(44.677)
Ressarcimento de energia	**-**	-	**4.508**	62.184
Aporte CDE/Conta ACR – CCEE	**-**	-	**-**	377.845
Créditos de PIS e COFINS	**-**	-	**206.654**	166.185
Bandeiras Tarifárias	**-**	-	**-**	-
Encargos de energia de reserva - EER	**-**	-	**(25.857)**	-
Total	**13.090.460**	12.689.217	**(1.187.789)**	(1.320.446)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição				
Encargos de rede básica			**(99.374)**	(116.553)
Encargos de conexão			**(10.354)**	(8.542)
Encargo de uso do sistema de distribuição			**(1.165)**	(3.416)
Encargo de serviço do sistema - ESS			**(118.401)**	(85.678)
Encargos de energia de reserva - EER			**228**	16.671
Créditos de PIS e COFINS			**12.401**	12.856
Bandeiras Tarifárias			**-**	5.960
			(216.665)	(178.702)
			(1.404.454)	(1.499.148)

(*) Informações não auditadas.

25. Custos e despesas operacionais

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Consolidado				
	31/03/2016				31/03/2015
Custos/despesas	Custos de operação	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	**(91.009)**	**(39.411)**	**(49.484)**	**(179.904)**	(161.929)
Administradores	**-**	**-**	**(4.303)**	**(4.303)**	(2.164)
Entidade de previdência privada	**(4.217)**	**(1.634)**	**(4.930)**	**(10.781)**	9.344
Material	**(12.553)**	**(487)**	**(1.548)**	**(14.588)**	(9.786)
Combustível para produção de energia	**(109.666)**	**-**	**-**	**(109.666)**	(84.602)
Serviços de terceiros	**(245.410)**	**(40.597)**	**(54.038)**	**(340.045)**	(273.024)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica -TFSEE	**(4.711)**	**-**	**-**	**(4.711)**	(4.118)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFURH	**(1.510)**	**-**	**-**	**(1.510)**	(1.505)
Indenizações Cíveis/Trabalhistas	**-**	**8**	**(16.961)**	**(16.953)**	(8.047)
Depreciação e amortização	**(156.689)**	**-**	**(14.198)**	**(170.887)**	(166.167)
Arrendamentos e aluguéis	**(2.441)**	**(323)**	**(2.058)**	**(4.822)**	(4.479)
Tributos	**(1.194)**	**(154)**	**(6.295)**	**(7.643)**	(4.749)
Provisões líquidas - PCLD	**-**	**(34.934)**	**-**	**(34.934)**	(3.562)
Perdas contas a receber/consumidores	**-**	**(32.161)**	**-**	**(32.161)**	(26.064)
Provisões líquidas - contingências	**-**	**-**	**4.453**	**4.453**	(7.476)
Multas regulatórias	**(14.289)**	**-**	**-**	**(14.289)**	(14.759)
Alienação/desativação de bens e direitos	**-**	**-**	**-**	**-**	117
Outros	**(22.071)**	**(2.280)**	**(8.916)**	**(33.267)**	(28.623)
Total custos/despesas	**(665.760)**	**(151.973)**	**(158.278)**	**(976.011)**	(791.593)

26. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
Receita financeira	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Renda de aplicações financeiras	**8.827**	**5.463**	**71.376**	44.102
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	**-**	**-**	**26.626**	23.221
Variação monetária	**10.813**	**-**	**337.189**	228.032
Variação cambial	**77.358**	**-**	**652.946**	4.414
Operações swap	**53.878**	**102.241**	**271.052**	649.925
Atualização depósitos judicias	**2.376**	**944**	**9.161**	6.386
Multa sobre fornecedor	**-**	**-**	**805**	1.057
Remuneração financeira setorial	**-**	**-**	**8.187**	19.109
Outras receitas - Variação Monetária	**-**	**15.989**	**7.403**	24.105
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	**3.605**	**1.726**	**7.543**	10.354
Outras receitas financeiras	**(1.438)**	**-**	**(9.730)**	-
Total	**155.419**	126.363	**1.382.558**	1.010.705

	Controladora		Consolidado	
Despesa financeira	**31/03/2016**	**31/03/2015**	**31/03/2016**	**31/03/2015**
Encargos de dívida	**(20.032)**	(3.121)	**(168.779)**	(149.731)
Variação monetária	**-**	-	**(290.589)**	(257.491)
Variação cambial	**(23.914)**	(70.059)	**(224.923)**	(603.288)
Operações swap	**(131.921)**	(38.793)	**(863.576)**	(97.103)
Perda acréscimos moratórios	**-**	-	**(464)**	(510)
Obrigações Pós Emprego	**-**	-	**(17.831)**	(17.030)
IOF	**-**	-	**(3.394)**	(2.000)
Encargos P&D/PEE	**-**	-	**(2.431)**	(1.496)
Remuneração financeira setorial	**-**	-	**(1.372)**	(26.867)
Atualização contingências	**(141)**	(612)	**(21.329)**	(24.791)
Outras despesas - Variação Monetária	**(21.795)**	(6.479)	**(38.021)**	(15.161)
Outras despesas financeiras	**(1.020)**	(2.275)	**(22.065)**	(14.428)
Total	**(198.823)**	(121.339)	**(1.654.774)**	(1.209.896)

27. Saldos e transações com partes relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

	Consolidado						
	31/03/2016						
		Ativo			Passivo		
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladas							
NEOENERGIA S.A	742	240.337	37.914	278.251	-	-	-
COELBA	(147.666)	594	1.775	2.369	65.725	19.363	85.088
CELPE	(182.094)	72	295	367	103.565	1.110	104.675
COSERN	(1.845)	-	892	892	817	-	817
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	133.151	73.234	-	73.234	12.075	4.634	16.709
TERMOPERNAMBUCO S/A	139.405	124.138	191	124.329	79.564	-	79.564
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	6.331	2.610	41	2.651	-	7.780	7.780
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	7.255	9.081	104	9.185	1.158	36.139	37.297
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	4.599	4.851	84	4.935	1.096	13.241	14.337
GERAÇÃO CIII S.A.	4.757	7.489	116	7.605	1.024	54.859	55.883
RIO PCH I S.A.	(2.899)	1.426	78	1.504	4.010	17.755	21.765
BAHIA PCH I S.A.	(2.560)	444	174	618	270	43.871	44.141
SE NARANDIBA S.A.	2.537	1.211	4	1.215	-	19.384	19.384
GERAÇÃO CÉU AZUL S.A.	-	-	6	6	-	-	-
NC ENERGIA S.A.	30.532	56.100	356	56.456	62.494	60.995	123.489
NEOENERGIA SERVIÇOS LTDA	-	-	587	587	-	4.534	4.534
AFLUENTE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	1.230	2.721	54	2.775	6.110	660	6.770
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	1.593	1.278	248	1.526	445	2.636	3.081
ENERGYWORKS DO BRASIL LTDA	(1.179)	2.908	204	3.112	388	101	489
CAPUAVA ENERGY LTDA.	-	-	101	101	-	2.908	2.908
FORÇA EÓLICA DO BRASIL I S/A	-	12.157	1.922	14.079	-	9.865	9.865
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	359	128	97	225	14	2.979	2.993
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	328	119	79	198	18	2.578	2.596
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	355	126	91	217	12	3.641	3.653
CAETITÉ 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	5.357	1.824	61	1.885	-	1.836	1.836
CAETITÉ 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	307	106	180	286	4	3.044	3.048
	595	**542.954**	**45.654**	**588.608**	**338.789**	**313.913**	**652.702**
Controle conjunto							
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	10.563	4.947	492	5.439	4	7.660	7.664
BELO MONTE PARTICIPACOES SA.	-	-	6	6	-	-	-
COMPANHIA HIDROELÉTRICA TELESPIRES	18.444	8.406	4	8.410	-	-	-
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	7.341	3.328	6	3.334	-	-	-
FE PARTICIPAÇÕES S/A	-	-	4	4	-	-	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	(78)	1.149	288	1.437	-	437	437
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	306	110	17	127	11	-	11
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	356	128	34	162	14	-	14
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	128	86	28	114	44	-	44
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	69	116	79	195	60	-	60
CAETITÉ 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	290	107	36	143	12	-	12
	37.419	**18.377**	**994**	**19.371**	**145**	**8.097**	**8.242**
Coligadas							
AMARA BRASIL	3.035	445	-	445	-	-	-
CELPOS	11.046	18.987	-	18.987	-	-	-
	14.081	**19.432**	**-**	**19.432**	**-**	**-**	**-**
Controladores							
PREVI - CAIXA DE PREV. DOS FUNC. DO BANCO DO BRASIL	-	24.852	(240)	24.612	-	-	-
IBERDROLA ENERGIA S/A	23.648	95.082	-	95.082	-	-	-
BB - BANCO INVESTIMENTO S/A	25.026	534.384	780.094	1.314.478	-	-	-
Fundo Mútuo Inv. em Ações Cart. Liv. - BB Carteira Livre I	-	29.733	198.777	228.510	-	-	-
OUTROS MINORITÁRIOS	188	4.501	-	4.501	216	-	216
	48.862	**688.552**	**978.631**	**1.667.183**	**216**	**-**	**216**
	-						
	100.957	**1.269.315**	**1.025.279**	**2.294.594**	**339.150**	**322.010**	**661.160**

	Consolidado						
	31/03/2016						
		Passivo			Ativo		
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Receita	**496.702**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Fornecimento de energia elétrica	(481.302)	-	-	-	-	-	-
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição	(8.050)	-	-	-	-	-	-
Outras receitas	(7.344)	-	-	-	-	-	-
Outras receitas financeiras	(6)				-		
Despesa	**(597.659)**	-	-	-	-	-	-
Energia elétrica comprada para revenda	508.494	-	-	-	-	-	-
Encargos de uso do sistema de transmissão	19.416	-	-	-	-	-	-
Serviços de terceiros	31.752	-	-	-	-	-	-
Outras despesas financeiras	33.469	-	-	-	-	-	-
Contribuição Patronal	4.528	-	-	-	-	-	-
Ativo	-	-	-	-	**339.150**	**322.010**	**661.160**
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	4.297	299	4.596
Contas a receber de clientes e outros	-	-	-	-	334.396	10.881	345.277
Dividendos a receber	-	-	-	-	216	260.845	261.061
Juros sobre capital próprio a receber	-	-	-	-	-	29.794	29.794
Outros ativos	-	-	-	-	241	20.191	20.432
Passivo	-	**1.269.315**	**1.025.279**	**2.294.594**	**-**	**-**	**-**
Fornecedores	-	355.773	-	355.773	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital proprio	-	351.815	21.058	372.873	-	-	-
Outros passivos	-	561.727	997.927	1.559.654	-	-	-
Debêntures	-	-	6.294	6.294	-	-	-
Em 31/03/2016	**100.957**	**1.269.315**	**1.025.279**	**2.294.594**	**339.150**	**322.010**	**661.160**
Jan - Mar 2016							
Em 31/12/2015	**278.483**	**622.882**	**1.230.469**	**1.853.351**	**59.350**	**311.381**	**370.731**

(a) Referem-se a contratos de suprimento de energia elétrica, contratos de uso do sistema de transmissão (CUST) firmados entre as Companhias do Grupo.

(b) Refere-se principalmente a despesa de aluguel que é rateado entre Companhias do Grupo.

(c) Refere-se a encargos financeiros sobre contratos de empréstimo obtidos junto ao Banco do Brasil S.A controlador do acionista BB – Banco de investimento S.A.

(d) Refere-se principalmente a serviços compartilhados prestados por funcionários da Coelba e Itapebi que são rateados entre as Companhias do grupo.

(e) Referem-se aos empréstimos contratados junto ao Banco do Brasil S.A controlador do acionista BB – Banco de Investimento S.A e os valores devidos de benefício pós-emprego à Celpos.

A Administração da Companhia entende que todas as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

a) <u>Remuneração da administração</u>

A remuneração total dos administradores para os três meses findos em 31 de março de 2016 é R$ 1.298 (R$1.008 em 31 de março de 2015) na controladora e no consolidado no montante de R$ 5.268 (R$2.489 em 31 de março de 2015), o qual é considerado benefício de curto prazo. O Grupo mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

28. Gestão de risco financeiro

Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros das companhias do Grupo seguem o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos do Grupo com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. O Grupo ainda monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros. A política do Grupo não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Gestão do capital social

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Em 31 de março de 2016, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa - são valores classificados considerados como mantidos para negociação e por isso mensurados a valor justo por meio do resultado.

- Títulos e valores mobiliários - ativos financeiros destinados para garantias de empréstimos, financiamentos e leilões de energia são classificados como mantidos até o vencimento e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Além disso, os títulos e valores mobiliários também representam os fundos exclusivos compostos por papéis adquiridos com vencimentos acima de 90 dias, considerados como mantidos para negociação e classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.

- Contas a receber de clientes e outros - são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.

- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Indenização - está classificado como um ativo disponível para venda, por tratar-se de uma categoria residual, já que o valor da

indenização a ser recebido ao término da concessão não é fixo, embora seja estimável. O Grupo registra o ajuste a valor justo desse ativo financeiro ao final do período da concessão no resultado do exercício.

- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Recebíveis de Transmissão - mensurados pelo custo amortizado pela projeção dos fluxos de caixa contratual descontado pela taxa de retorno do projeto.

- Fornecedores - são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

- Concessão do Serviço Público (Passivo Financeiro) - Uso do Bem Público - Corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa das obrigações decorrentes da outorga ofertada para obtenção da concessão de alguns dos projetos de geração controlados pelo Grupo. Esses passivos estão classificados como passivos financeiros e mensurados pelo custo amortizado. A taxa de desconto aplicada é a taxa de retorno exigida à época da obtenção do projeto.

- Empréstimos, financiamentos e debêntures:

  - Empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC) - São considerados como item objeto de hedge, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.

  - Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são mensurados pelo custo amortizado, refletindo seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.

    Debêntures em moeda nacional - são mensurados pelo custo amortizado, refletindo seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.

  - Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira - são itens objeto de hedge, classificado como passivos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado, quando atendido o critério de efetividade de *hedge*. Caso contrário, são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.

- Instrumentos Financeiros Derivativos - são mensurados a valor justo por meio do resultado. O Grupo faz uso de derivativos com o objetivo de proteção, utilizando a contabilização de hedge (hedge accounting). A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção são registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

- Operação de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como segue:

					Valores de Referência						
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		Efeito acumulado 31/03/2016
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	Valor a receber/recebido a pagar/pago
Contratos de swaps:											
Coelba											
Swap											
Ativa	Banco Citibank	22/06/2010 / 26/08/2010 / 10/12/2010 / 14/05/2014	26/12/2018	USD 6M LIBOR + 1,50 %a.a.	USD 150.892	USD 150.000	R$ 123.583	R$ 399.495	535.066	172.703	
Passiva	Banco Merrill Lynch e Banco BNP Paribas			102,60% do CDI					413.495	533	
									121.571	172.170	
Swap											
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	114,29% * (USD Libor 3M+0,80% a.a)	USD 50.034	USD 50.000	R$ 73.391	R$ 104.005	175.096	84.614	
Passiva				CDI + 0,60% a.a.					104.691	550	
									70.405	84.064	(2.848)
Swap											
Ativa	Bank of America Merrill Lynch	13/11/12 / 16/11/12 / 19/11/12 / 05/12/13	14/06/2018 20/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+1,70% a.a)	USD 210.089	USD 209.900	R$ 306.097	R$ 439.032	749.763	369.297	
Passiva				CDI + 0,552% a.a. / CDI + 0,60% a.a. / CDI + 0,61% a.a. / 106% do CDI					441.865	1.850	
									307.898	367.447	(9.888)
Swap											
Ativa	Banco Citibank	22/11/2013 / 27/03/2015	03/12/2018 / 15/03/2018	117,65%*(USD Libor 3M+0,970% a.a) / 117,65%*(USD Libor 6M+1,8% a.a)	USD 128.127	USD 128.000	R$ 131.061	R$ 322.540	448.332	159.932	
Passiva				104,5% do CDI / 106,9% do CDI					325.009	4.639	
									123.323	155.293	(11.521)
Swap											
Ativa	Banco JP Morgan	03/12/13	17/12/18	3,4588% a.a.	USD 24.530	USD 24.500	R$ 28.933	R$ 58.065	87.989	35.438	
Passiva				105% do CDI					58.386	183	
									29.603	35.255	(1.208)
Swap											
Ativa	Banco Itaú Unibanco	18/12/2014 / 19/12/2014	18/12/17	3,65% a.a.	USD 73.795	USD 73.127	R$ 54.606	R$ 200.000	263.476	77.951	
Passiva				111% do CDI					208.442	734	
									55.034	77.217	(1.208)
Swap											
Ativa	BNP Paribas	16/01/2015	22/01/2018	1,9235% a.a.	EUR 75.235	EUR 75.000	R$ 72.218	R$ 226.953	306.968	78.865	
Passiva				105,2% do CDI					232.787	11.685	
									74.181	67.180	(13.166)
Swap											
Ativa	Bank of America	28/07/2015	30/07/2018	2,1414882675% a.a.	USD 37.446	USD 37.700	R$ 4.867	R$ 125.701	133.874	18.099	
Passiva				101,4% do CDI					128.472	5.958	
									5.402	12.141	(7.072)
Total									**787.417**	**970.767**	**(46.911)**
Celpe											
Swap											
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/26	Euro + 2% a.a	EUR 243	EUR 242	R$ 984	R$ 1.124	1.131	1.204	
Passiva				72,5% do CDI			R$ 625	R$ 659	625	625	
									506	579	-
Swap											
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/16	Euro + 4% a.a	EUR 243	EUR 240	R$ 985	R$ 2.061	1.003	940	
Passiva				92% do CDI			R$ 626	R$ 1.347	626	723	
									377	217	-
Swap											
Ativa	Banco Citibank	03/12/13	03/12/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,97% a.a.)	USD 17.021	USD 17.018	R$ 60.590	R$ 67.611	59.188	63.778	
Passiva				104,5% do CDI			R$ 39.509	R$ 39.482	39.509	39.510	
									19.679	24.268	(1.049)
Swap											
Ativa	Banco Citibank	29/08/14	29/08/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,989% a.a.)	USD 24.178	USD 24.173	R$ 86.071	R$ 96.041	83.654	89.787	
Passiva				107,34% do CDI			R$ 55.718	R$ 55.650	55.690	55.686	
									27.964	34.101	(1.524)
Swap											
Ativa	Banco Santander	05/02/15	05/02/16	USD + 5,8111%	USD 39.065	USD 48.751	R$ 139.336	R$ 193.187	156.260	194.221	
Passiva				124,80% do CDI			R$ 153.576	R$ 141.040	153.576	146.407	
									2.684	47.814	41.444
Swap											
Ativa	Banco Santander	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2885% a.a.	USD 23.778	USD 23.929	R$ 84.719	R$ 94.528	85.139	92.802	
Passiva				110,4% do CDI			R$ 66.331	R$ 66.314	66.331	68.836	
									18.808	23.966	(3.328)
Swap											
Ativa	Banco Itaú	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2655% a.a.	USD 23.805	USD 23.975	R$ 84.778	R$ 94.617	85.332	93.077	
Passiva				108,8% do CDI			R$ 66.311	R$ 66.317	66.311	68.779	
									19.021	24.298	(3.265)
Swap											
Ativa	Banco Itaú	05/02/16	07/08/17	USD + 3,5650% a.a.	USD 25.531	-	R$ 90.935	R$ 0	99.234	-	
Passiva				124,80% do CDI			R$ 102.384	R$ 0	102.384	-	
									(3.150)	-	-
Swap	HSBC	09/04/15	09/04/18	USD+1,1765*(Libor 3M + 1,4% a.a.)							
Ativa				107,40% do CDI		USD 43.837	R$ 161.033	R$ 175.888	154.342	166.016	
Passiva							R$ 144.406	R$ 144.610	144.406	144.488	
									9.936	21.528	(4.045)
Total									**95.825**	**176.771**	**28.233**

					Valores de Referência						
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		Efeito acumulado 31/03/2016
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	Valor a receber/recebido a pagar/pago
Contratos de swaps:											
Cosern											
Swap											
Ativa				USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.					34.646	37.634	
Passiva	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	107,85% do CDI		5.599		21.865	15.864	15.326	
									18.782	22.308	
Swap											
Ativa				117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)					296.085	318.303	
Passiva	Banco Citibank	03/05/2010	03/05/2013	CDI - 104,5% a.a.		34.517		134.783	197.547	197.548	
									98.538	120.755	(5.244)
Swap											
Ativa				USD 6M LIBOR + 2,89% a.a.					28.137	29.758	
Passiva	Banco Itaú	03/12/2014	01/12/2017	111 % do CDI		2.671		10.430	20.978	20.246	
									7.159	9.512	
Swap											
Ativa				USD + 3,6120% a.a.		4.117		16.075	72.042	78.698	
Passiva	Banco Itaú	09/03/2015	06/03/2017	106,35 % do CDI					60.572	62.704	
									11.470	15.994	(2.915)
Swap											
Ativa				USD + 3,4117% a.a.					68.912	74.660	
Passiva	Banco Itaú	11/03/2015	11/09/2017	107,71 % do CDI		3.374		13.176	60.442	62.633	
									8.470	12.027	(3.139)
Swap											
Ativa				USD + 4,9294% a.a.					47.795	49.696	
Passiva	Banco Itaú	42074	42989	117,98% do CDI		275		1.075	52.636	50.686	
									(4.841)	(989)	
Swap											
Ativa				USD + 4,9412% a.a.					47.795	49.696	
Passiva	Banco Itaú	42074	42989	118% do CDI		288		1.124	52.571	50.623	
									(4.776)	(927)	
Total									**134.803**	**178.679**	**(11.298)**
Itapebi											
Swap											
Ativa				USD + 3,8473% a.a.					43.189	46.142	-
Passiva	Banco Safra	24/04/15	24/04/17	106,16% CDI	USD 12.019	USD 11.906	R$ 42.773	R$ 46.490	39.911	38.550	-
											-
Swap											
Ativa				USD + 2,90% a.a.					34.289	36.986	-
Passiva	Itaú	17/03/15	06/03/17	108,5% CDI	USD 9.587	USD 9.519	R$ 34.119	R$ 37.169	34.559	33.405	-
Total									**74.470**	**71.955**	
Termopernambuco											
Swap											
Ativa				USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017					211.148	157.574	-
Passiva	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	110% CDI	USD 58.900	USD 58.906	R$ 209.620	R$ 230.017	121.814	124.529	2.199
									89.334	33.045	56.289
Swap											
Ativa				IPCA+7,15% a.a.					133.069	136.161	-
Passiva	Debenturistas	15/12/13	15/12/21	106,64% CDI	USD 123.517	USD 0	R$ 149.131	R$ 142.770	126.081	126.201	-
									6.988	9.960	(2.972)
Swap											
Ativa				USD + 2,8735% a.a					259.761	-	-
Passiva	Banco Bradesco	26/05/15	23/05/16	110,45% do CDI	USD 72.040	USD 71.529	R$ 256.381	R$ 279.306	241.134	-	-
									18.627	-	18.627
Swap											
Ativa				USD + 4,35% a.a					45.264	-	-
Passiva	Banco Santander	08/01/16	06/01/17	105% do CDI	USD 12.594	USD 0	R$ 45.484	R$ 0	51.566	-	-
								-	(6.302)	-	(6.302)
Total									**108.647**	**43.005**	**65.642**
Neoenergia											
Swap											
Ativa				(USD LIBOR 6M + 0,725% a.a.)*1,1764	72.548	72.794	258.192	284.247	260.437	284.274	
Passiva	Banco Citibank	29/08/14	29/08/16	102,89% do CDI	46.916		166.971	172.654	166.971	172.654	
							91.221	111.593	93.466	111.620	(18.154)
Swap											
Ativa				USD + 2,9240%a.a.	56.289	55.890	200.328	218.240	202.189	217.893	
Passiva	Banco Safra	24/10/14	13/10/16	107% do CDI	45.800		162.997	157.511	162.997	157.511	
							37.331	60.729	39.192	60.382	(21.190)
Swap											
Ativa				USD + 3,3441% a.a.	30.125	55.890	107.212	218.240	108.324	217.893	
Passiva	Banco Bradesco	24/04/15	14/10/16	109,60% do CDI	26.940		95.877	157.511	95.877	157.511	
							11.335	60.729	12.447	60.382	(47.935)
Swap											
Ativa				USD + 4,364% a.a.	25.562		90.971		91.356		
Passiva	Banco Santander	05/01/16	06/01/17	105% do CDI	28.979		103.132		103.132		
							(12.161)	-	(11.776)	-	(11.776)
									133.330	**232.384**	**(99.054)**
Contrato a Termo:											
NDF											
Comprada	Itaú BBA	06/06/14	01/07/16	Fixing USD/BRL 2,7265	USD 0	USD 0	R$ 24.595	R$ 24.595	24.595	24.595	
Vendida									-	-	
									24.595	24.595	
NDF											
Comprada	Itaú BBA	06/06/14	01/07/16	Fixing EUR/BRL 3,7594	USD 0	USD 0	R$ 7.898	R$ 7.898	7.898	7.898	
Vendida									-	-	
									7.898	7.898	
NDF											
Comprada									-	-	
Vendida	Banco HSBC	16/07/14	01/07/16	Fixing USD/BRL 2,6495	USD 0	USD 0	R$ 25.871	R$ 25.871	25.871	25.871	
									(25.871)	(25.871)	
NDF											
Comprada									-	-	
Vendida	Banco HSBC	16/07/14	01/07/16	Fixing EUR/BRL 3,6267	USD 0	USD 0	R$ 9.105	R$ 9.105	9.105	9.105	
									(9.105)	(9.105)	

Valor justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	31/03/2016		31/12/2015	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	**3.693.585**	**3.693.585**	**3.715.138**	**3.715.138**
Contas a receber de clientes e outros	3.205.042	3.205.042	3.073.397	3.073.397
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	370.509	370.509	356.810	356.810
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	118.034	118.034	284.931	284.931
Mantidos até o vencimento	**2.510**	**2.510**	**2.929**	**2.929**
Títulos e valores mobiliários	2.510	2.510	2.929	2.929
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	**1.888.615**	**1.888.615**	**2.599.200**	**2.599.200**
Caixa e equivalentes de caixa	1.866.572	1.866.572	2.562.914	2.562.914
Títulos e valores mobiliários	22.043	22.043	36.286	36.286
Disponível para venda	**3.990.086**	**3.990.086**	**3.739.667**	**3.739.667**
Concessão do Serviço Público - Indenização	3.990.086	3.990.086	3.739.667	3.739.667
Passivos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	**7.957.977**	**7.957.977**	**8.773.740**	**8.773.740**
Fornecedores	1.553.467	1.553.467	2.487.305	2.487.305
Empréstimos e financiamentos	4.781.405	4.781.405	5.048.453	5.048.453
Debêntures	1.623.105	1.623.105	1.237.982	1.237.982
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	**2.954.251**	**3.973.721**	**2.176.395**	**3.103.100**
Empréstimos e financiamentos	5.436.869	5.214.102	5.558.004	4.792.865
Bradesco	(31.075)	(31.075)	(70.582)	(70.582)
Bank of América	(326.248)	(326.248)	(389.324)	(389.324)
Banco de Tokyo	(159.739)	(159.739)	(192.197)	(192.197)
Títulos Externos	(121.570)	(121.570)	(172.170)	(172.170)
Safra	(42.469)	(42.469)	(68.323)	(68.323)
Citibank	(362.971)	(362.971)	(446.037)	(446.037)
JP Morgan	(29.603)	(29.603)	(35.255)	(35.255)
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	(882)	(882)	(796)	(796)
Itaú	(82.288)	(82.288)	(140.894)	(140.894)
BNP Paribas	(74.181)	(74.181)	(67.180)	(67.180)
Santander	(3.413)	(3.413)	(71.780)	(71.780)
HSBC	(9.938)	(9.938)	(21.527)	(21.527)
Mizuho	3.996	3.996	(13.700)	(13.700)
Operações com swap	(1.240.381)		(1.689.765)	
(-) Custos de transação	(1.856)		(2.079)	

A Administração do Grupo entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já esta refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil

registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, o Grupo entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Para os passivos financeiros (empréstimos) classificados como mensurados a valor justo incluindo os instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando características contratuais de cada operação. Ao final de cada período, a companhia utiliza as taxas referenciais de mercado disponíveis na BM&F como taxa de desconto para precificação dos ativos e passivos após a interpolação exponencial para obtenção das taxas estimadas durante todo o período dos contratos respeitando as características de cada um deles. As taxas de desconto para cada tipo de operação são:

a) Para empréstimos indexados ao Dólar e Ponta Ativa do SWAP em Dólar - DI x Dólar
b) Para empréstimos indexados ao Euro e Ponta Ativa do SWAP em Euro - DI x Euro
c) Para empréstimos indexados ao IPCA e Ponta Ativa do SWAP em IPCA - DI x IPCA
d) Para a Ponta Passiva do SWAP indexado ao CDI - DI X Pré

O Grupo entende que adotando a metodologia descrita acima reflete o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, o Grupo entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação:

- Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.

- Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

- Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	31/03/2016			
	Nível 1	**Nível 2**	**Nível 3**	**Total**
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponível para venda				
Concessão do Serviço Público - Indenização	-	6.627	3.983.459	3.990.086
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	90.302	1.776.270	-	1.866.572
Títulos e valores mobiliários	-	24.553	-	24.553
Passivos				
Passivos financeiros				
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado				
Empréstimos e financiamentos	-	5.214.102	-	5.214.102
Outros Passivos financeiros				
Derivativos				
Bradesco	-	(31.075)	-	(31.075)
Bank of America	-	(326.248)	-	(326.248)
Banco de Tokyo	-	(159.739)	-	(159.739)
Títulos Externos	-	(121.570)	-	(121.570)
Safra	-	(42.469)	-	(42.469)
Citibank	-	(362.971)	-	(362.971)
JP Morgan	-	(29.603)	-	(29.603)
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	-	(882)	-	(882)
Itaú	-	(82.288)	-	(82.288)
BNP Paribas	-	(74.181)	-	(74.181)
Santander	-	(3.413)	-	(3.413)
HSBC	-	(9.938)	-	(9.938)
Mizuho	-	3.996	-	3.996

Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de variação cambial, risco de taxa de juros e índice de preços), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

- Riscos de mercado

  - *Risco de Variação Cambial*

    O Grupo, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2014, operações de "hedge" cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

    Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

    Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação da taxa de câmbio do dólar é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Exposição (Saldo / Nacional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar	Dólar($)	Alta do Dólar	3,5589	(2.550.817)	(65.864)	(82.330)	(98.796)
Swap Ponta Ativa em Dólar				4.842.280	75.640	94.550	113.458
Exposição Líquida					**9.776**	**12.220**	**14.662**
Dívida em Euro	Euro(€)	Alta do Euro	4,0518	302.868	(5.000)	(6.250)	(7.500)
Swap Ponta Ativa em Euro				305.854	5.861	7.327	8.792
Exposição Líquida					**861**	**1.077**	**1.292**

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

- *Risco de taxas de juros e índice de preços*

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O Grupo, com o objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI e reduzir sua exposição a taxas prefixadas, possui derivativo e utiliza swap de taxa prefixada para CDI. Ainda assim, o Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

As Companhias do Grupo possuíam, em 31 março de 2016, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI, IPCA e à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possuía swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira e em moeda nacional indexada a variação cambial, trocando a exposição à variação do Dólar e euro pela exposição à variação do CDI. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado do Grupo no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo / Nocional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	13,7%	1.907.564	62.340	47.308	31.922
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	13,7%	2.013.702	72.591	89.613	106.237
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	13,7%	3.959.495	356.138	443.292	530.055
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	7,5%	2.245.070	54.143	64.671	75.194
Dívida em IPCA	IPCA	Alta da IPCA	10,7%	662.434	27.849	31.724	35.536
Dívida em Selic	SELIC	Alta da SELIC	14,2%	272.511	10.834	12.981	15.080

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

- *Risco de liquidez*

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade das Companhias não honrarem com seus compromissos no vencimento. A política financeira adotada pelo Grupo busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na política de crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de março de 2016 a Controladora e suas Controladas mantinham um total de aplicações no curto prazo de R$ 1.866.572, sendo R$ 1.748.827 em fundos exclusivos e R$ 117.745 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações das controladas do Grupo, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual. Adicionalmente estão inclusos as previsões de fluxo de vencimentos das obrigações vinculadas às garantias oferecidas pela controladora à suas participadas de controle conjunto e coligadas.

	31/03/2016								
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 9 meses	2017	2018	2019	2020	2021	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:									
Empréstimos e financimentos	10.218.274	11.159.181	1.487.448	2.578.011	3.898.141	889.953	546.443	323.631	1.435.554
Debêntures	1.623.105	2.313.706	317.748	486.444	555.259	498.161	246.240	167.825	42.029
Fornecedores	1.553.467	1.510.763	749.304	511.777	175.629	-	-	-	74.053
Passivos financeiros derivativos									
Bradesco	(31.075)	(13.804)	(13.804)	-	-	-	-	-	-
Bank of America	(326.248)	(167.139)	-	9.550	9.550	(186.239)	-	-	-
Banco de Tokyo	(159.739)	(23.409)	-	8.356	8.356	(40.121)	-	-	-
Títulos Externos	(121.570)	(27.930)	-	41.184	41.184	(110.298)	-	-	-
Safra	(42.469)	25.943	(42.265)	68.208	-	-	-	-	-
Citibank	(362.971)	(476.845)	(75.693)	47.587	47.587	(313.082)	(183.244)	-	-
JP Morgan	(29.603)	(45.194)	-	3.602	3.602	(52.398)	-	-	-
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	(882)	595	1.571	(80)	(80)	10	(61)	(98)	(667)
Itaú	(82.288)	9.625	12.106	4.486	4.486	(11.453)	-	-	-
BNP Paribas	(74.181)	(136.792)	-	-	16.084	(152.876)	-	-	-
Santander	(3.413)	(34.693)	11.888	(16.238)	(16.238)	(14.105)	- -	- -	-
HSBC	(9.938)	12.434	11.973	19.840	19.840	(39.219)	- -	- -	-
Mizuho	3.996	(18.943)	-	-	6.781	(25.724)	- -	- -	-

- *Risco de crédito*

O risco surge da possibilidade das Companhias do Grupo virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos das principais atividades realizadas pelas Companhias do Grupo que são de distribuição, geração e transmissão, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes, os consumidores livres e cativos, concessionárias e permissionárias.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da política de crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha.

Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins das Companhias do Grupo, das contas a receber de clientes e outros. A seguir são apresentadas as políticas e/ou riscos de créditos obtidos para esse ativo por atividade:

Distribuidoras

Sua principal exposição de risco de crédito é oriunda da possibilidade das empresas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

Geradoras

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade de vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os clientes têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

Transmissoras

O risco surge da possibilidade das Companhias do Grupo virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros. Para os ativos financeiros oriundos da atividade das Transmissoras existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos

operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes. Este risco também é reduzido em função do Grupo manter contratos de fornecimentos de energia com empresas sólidas, sendo seu principal cliente uma empresa relacionada.

A seguir a demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros consolidados pelo Grupo. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	31/03/2016	31/12/2015
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	1.866.572	2.562.914
Títulos e valores mobiliários	22.043	36.286
Derivativo - Swap com saldo ativo	1.207.918	1.345.663
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	4.233.089	4.066.510
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	370.509	356.810
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	118.034	284.931
Mantidos até o vencimento		
Títulos e valores mobiliários	2.510	2.929
Disponível para venda		
Concessão do Serviço Público - Indenização	3.990.086	3.739.667

- Riscos operacionais

  - *Risco de vencimento antecipado*

    O Grupo possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida.

  - *Risco quanto à escassez de energia*

    O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica apesar de ser um sistema hidrotérmico. Nos últimos anos houve um incremento significativo na sua base de geração com outras fontes de energia renováveis. Contudo, um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduz o volume de água nos reservatórios das usinas hidráulicas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo, além da elevação dos valores de encargos do sistema em decorrência do despacho das usinas termoelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita, em função da necessidade de ajustes nos montantes dos contratos de compra e venda de energia.

O acompanhamento do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas do país tem indicado uma considerável redução do volume de armazenamento, em relação aos anos anteriores. Essa redução associada ao aumento do consumo de energia observado aumenta a probabilidade de racionamento de energia. Visando mitigar o risco de racionamento, o governo tem acionado uma quantidade maior de usinas termelétricas para atender a demanda de energia elétrica no país.

9. Informações por segmento

O Grupo apresenta os seus segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Geração, Transmissão, Comercialização e Administração Central e Outros. A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

	Distribuição		Geração		Transmissão		Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
RECEITA LÍQUIDA	3.046.939	2.702.355	526.675	377.026	26.351	61.463	282.206	214.735	7.586	7.178	(502.303)	(324.640)	3.387.454	3.038.117
CUSTO DO SERVIÇO	(2.452.245)	(2.069.837)	(273.339)	(288.570)	(16.290)	(51.847)	(267.594)	(187.644)	(4.708)	(4.288)	502.303	324.642	(2.511.873)	(2.277.544)
Custo com energia elétrica	(1.549.108)	(1.494.005)	(86.955)	(138.800)	-	-	(263.214)	(184.060)	-	-	494.823	317.717	(1.404.454)	(1.499.148)
Custo de operação	(474.931)	(361.607)	(186.560)	(149.770)	(2.661)	(2.400)	(4.380)	(3.584)	(4.708)	(4.288)	7.480	6.925	(665.760)	(514.724)
Custo de construção	(428.206)	(214.225)	176	-	(13.629)	(49.447)	-	-	-	-	-	-	(441.659)	(263.672)
LUCRO BRUTO	**594.694**	**632.518**	**253.336**	**88.456**	**10.061**	**9.616**	**14.612**	**27.091**	**2.878**	**2.890**	**-**	**2**	**875.581**	**760.573**
Despesas com vendas	(151.961)	(137.061)	-	-	(12)	-	-	414	-	-	-	-	(151.973)	(136.647)
Despesas gerais e administrativas	(139.950)	(121.313)	(12.086)	(10.673)	(289)	(346)	(44)	(3)	(5.300)	(5.466)	(609)	(2.421)	(158.278)	(140.222)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	49.172	17.152	-	-	3.812	4.162	273.226	163.651	(308.842)	(222.573)	17.368	(37.608)
(-) Provisão para desvalorização do Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do Ágio	-	-	(7.947)	(7.409)	-	-	-	-	(19.937)	(21.263)	7.923	7.385	(19.961)	(21.287)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS	**302.783**	**374.144**	**282.475**	**87.526**	**9.760**	**9.270**	**18.380**	**31.664**	**250.867**	**139.812**	**(301.528)**	**(217.607)**	**562.737**	**424.809**
Receita financeira	1.032.795	811.199	184.560	70.218	1.888	1.319	7.075	1.232	156.240	126.736	-	1	1.382.558	1.010.705
Despesa financeira	(1.198.840)	(969.505)	(247.340)	(113.429)	(1.312)	(2.491)	(8.183)	(3.340)	(198.876)	(121.448)	(223)	317	(1.654.774)	(1.209.896)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE LUCRO	**136.738**	**215.838**	**219.695**	**44.315**	**10.336**	**8.098**	**17.272**	**29.556**	**208.231**	**145.100**	**(301.751)**	**(217.289)**	**290.521**	**225.618**
Imposto de renda e contribuição social	(35.122)	(46.520)	(45.224)	291	(985)	(871)	(5.577)	(8.722)	(1.429)	(22.141)	-	-	(88.337)	(77.963)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	**101.616**	**169.318**	**174.471**	**44.606**	**9.351**	**7.227**	**11.695**	**20.834**	**206.802**	**122.959**	**(301.751)**	**(217.289)**	**202.184**	**147.655**
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.822)	(25.855)	(10.822)	(25.855)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR SEGMENTO	**101.616**	**169.318**	**174.471**	**44.606**	**9.351**	**7.227**	**11.695**	**20.834**	**206.802**	**122.959**	**(312.572)**	**(243.144)**	**191.362**	**121.800**

30. Eventos subsequentes

COELBA

Aumento de capital

Em 25 de abril de 2016 a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária aprovou aumento de capital valor correspondente ao excesso das reservas de lucros em relação ao capital social no montante de R$ 167.709, sem modificação no número de ações de emissão da Companhia e no capital social autorizado de R$ 1.300.000 e fazendo com que o capital integralizado passasse de R$ 542.163 para R$ 709.872.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2016

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.066 de 19 de abril de 2016, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 16,07%, dos quais 12,18% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,89% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio percebido pelos consumidores da concessionária foi de 10,72%.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2016 com vigência até 21 de abril de 2017.

CELPE

a) Reajuste tarifário Anual

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.067, de 26 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 14,03%, dos quais 11,29% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 2,74% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 9,99%.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2016 com vigência até 28 de abril de 2017.

b) Aprovação dos dividendos adicionais propostos

Em 26 de abril de 2016 a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária aprovou a proposta de distribuição de dividendos adicionais referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 no montante de R$ 48.715 a ser pago aos acionistas até 31 de dezembro de 2016.

COSERN

a) Emissão de debêntures

Em 30 de março de 2016 a Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN realizou a emissão da 5ª debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirográfica, com garantia adicional fidejussória, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos de distribuição com as seguintes principais características: (i) volume de R$ 100.000; (ii) taxa de 118% do CDI; (iii) prazo de 2 (dois) anos; (iv) amortização de principal em 1 (uma) única parcela, na data de vencimento e (v) juros semestrais. Os recursos provenientes desta emissão foram creditados na Companhia em 01 de abril de 2016.

b) Reajuste tarifário Anual

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2064, de 19 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 11,51%, dos quais 11,80% correspondem ao reajuste tarifário econômico e -0,30% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 7,73%.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2016 com vigência até 21 de abril de 2017.

c) Aprovação dos dividendos adicionais propostos

Em 26 de abril de 2016 a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária aprovou a proposta de distribuição de dividendos adicionais referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 no montante de R$ 92.540 a ser pago aos acionistas até 31 de dezembro de 2016.